REVISTA DA SEMANA

ANNO XXVII == N. 3 == 9 DE JANEIRO DE 1926

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

Restauração -- Renascimento -- Conservação

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 5739

FORMULA SCIENTIFICA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO FOI COMPRADO POR 200 CONTOS DE REIS

APPROVADA E LICENCIADA PELO DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAUDE PUBLICA
PELO DECRETO N 1213 EM 6 DE FEVEREIRO DE 1923.

Recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro:

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro
Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos Brancos Segundo a opinião de muitos sabios está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cáe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas --- Quéda dos Cabellos Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A Loção Brilhante conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca

A Loção Brilhante evita a queda dos cabellos e os fortalece

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A Loção Brilhante tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhea e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cáem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma pennugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A Loção Brilhante, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

Vantagens da Loção Brilhante

1.° — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.° — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.° — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4.° — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a Loção Brilhante pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A Loção Brilhante póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de Loção Brilhante fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a Loção Brilhante.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A Loção Brilhante está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Se V. S. não encontrar Loção Brilhante no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

COUPON Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo.

(R. S.)

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de Loção Brilhante.

NOME:...

RUA...

CIDADE...

ESTADO...

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL

ALVIM & FREITAS

RUA DO CARMO 11 — Sobrado
S. PAULO — Caixa Postal, 1379

Revista da Semana
PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911
EU SEI TUDO Magazine mensal
A SCENA MUDA Revista cinematographica
ALMANACH EU SEI TUDO Publicação annual
Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac, 12 e 14 --- Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660 Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO Director responsavel.
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
Por série de 52 numeros (1 anno) 50$000
6 mezes... 26$000
Estrang... 65$000
Avulso... 1$200
Atrazado.. 1$500
Agentes em França: DAVIGNON, BOURDET & CIE. (Antes L. MAYENCE & CIE.) 9, Rue Tronchet—PARIS
ESTA REVISTA TEM 44 PAGINAS
ANNO XXVII || Rio de Janeiro, 9 de Janeiro de 1926 || NUMERO 3

Banhos de mar

por Clara Lucia

Houve tempo em que os banhos de mar eram considerados bons para a saude. Talvez pouca gente se lembre disso... Talvez até ninguem se queira recordar... Eu porém, que, com o tempo e á força de reflectir, me fui curando de certas fraquezas humanas e especialmente femininas, attesto e proclamo a veracidade da therapeutica em questão. Sou desse tempo! Os banhos de mar figuravam em larga escala no receituario dos medicos. Tinham as applicações mais variadas: para a anemia, a escrofulose, o hysterismo, a fraqueza pulmonar, as nevralgias, o rheumatismo, a obesidade. Serviam para quasi tantas molestias como os frasquinhos ou os pósinhos que os *camelots* vendem pelas esquinas. Constituiam de facto um liquido milagroso — em ponto grande. E era necessario usal-os com prudencia, commedidamente, não fossem elles fazer bem — de mais.

Nenhum facultativo deixava, por exemplo, de indicar ao cliente o numero de banhos que elle devia tomar. Geralmente, a prescripção ia de vinte e cinco a trinta. Havia, perante a maioria dos casos clinicos, a noção de que até vinte e cinco os banhos de nada serviam e de trinta para diante podiam ser fataes. E, assim como se determinava o numero de banhos, assim se fixava o numero de ondas. Eram, para o commum dos pacientes, tres. Nada de deficiencias nem de exageros! O effeito de massagem produzido pela ondas podia, por excesso, redundar em lesão. E a reacção constituia outro problema melindrosissimo. Se ella se produzisse estando ainda o corpo dentro d'agua, ou a molestia terrivelmente se agravava, ou outra se declarava, mais feroz que a primeira. O momento proprio para a reacção era exactamente quando a pessoa se começava a vestir. E se não chegava a haver reação, nem mesmo depois dum passeio energico ou dalguns exercicios de gymnastica, então adeus, era tratar da alma, porque o corpo estava perdido! Assim, os banhos de mar se podiam tornar beneficos ou perigosos, providenciaes ao extremo ou absolutamente fataes. Eram, como a proposito de tudo — menos do mar e dos seus banhos — dizem as elegantes de hoje, um caso serio!

Tudo, porém, depende da moda. Os que consideram a moda um capricho inconsistente, uma fugitiva fantasia não reflectem que tudo ella attinge, transforma, domina e guia: os gostos, os costumes, as ideias, os sentimentos, as leis da saude e da doença, da vida e da morte. Os banhos de mar passaram de moda, e desde então perderam tanto as suas virtudes como os seus maleficios. Do ponto de vista medico, ha muito não offerecem vantagem nem inconveniente de especie alguma. Não curam a gotta, nem o rachitismo, nem a hipersensibilidade, nem a languidez, nem a debilidade; e tampouco abalam o figado ou o rim, derrancam a pelle ou destrambelham o systema nervoso. São improficuos e inoffensivos. Ondas, tanto faz tomar uma apenas como trinta a seguir. A reacção? Pode vir antes do primeiro mergulho ou no dia segunte. E nos ultimos tempos, na rigorosa actualidade, para se tomarem banhos de mar tanto faz entrar n'agua como não.

A condição principal, essencial do banho moderno é a permanencia na praia. Quem vae da barraca ou de casa directamente para as ondas e volta das ondas, pelo caminho mais curto, para casa ou para a barraca, fez tudo o que quizerem... menos aquillo que todos fazem. Como o infeliz lastimado pelo poeta, que passou pela vida e não viveu, assim aquelle desditoso passou pela praia e não "praiou". E' forçoso, é indispensavel "praiar". Todo o banhista, cavalheiro ou dama, que se preza observa estes dois principios fundamentaes: vestir-se o menos possivel e demorar-se o mais possivel nas attitudes e conciliabulos da areia. Alli se combinam bailes e festas, se trocam os *potins* da vespera, se lisonjeia, se escarnece, se intriga, se flirta. Quem tem em alguma conta a sua elegancia, o seu modernismo, a sua dignidade mundana alli comparece a gosar o espectaculo alheio e a dar-se em espectaculo aos outros. As aproximações que a amizade realisa ou o namoro impõe vão compondo sobre o chão já abrazado, faiscante de sol, e contra o fundo turqueza das aguas em tumulto, uma galeria, um museu de grupos plasticos. Ha figuras aos pares, immoveis, fixas, alheias á belleza interminа, á infinita doçura do mar e do céo — e simplesmente se contemplando uma á outra. Ha conjunctos que diriamos retirados dalgum *atelier* de mestre e vestidos com chocarreira fantazia por estudantes em gréve. As academias avulsas desenham-se, airosas e finas, na plena luz; plantam-se em toda a altura, levantando o gesto para o céo ou indicando, entre azul e azul, uma vela, um passaro, o feitio caprichoso duma nuvem no horisonte; sentam-se, abraçando os joelhos, meditativamente; com as pernas extendidas, soerguem o busto e enterram o cotovelo na areia; ou, como adormecidas, se estiram e abandonam, sob o esplendor da manhã, chuva de ouro em que, felizmente, Jupiter se não transformou; ou, de dorso para o ar e já meio enterradas na areia, parecem querer fundir-se com ella, sumir-se na planura irradiante... E quando, nesse scenario pagão que Ovidio não desdenharia, Venus, a verdadeira Venus aparece, não é sahindo do tumulto e alegria das ondas, mas emergindo do jubilo da praia e do seu deslumbramento!

O banho de mar é a leitura da manhã, o devaneio, a lição de attitudes, a gymnastica da palestra, o *maquillage*. Sim, o *maquillage*, porque a pintura da moda, ninguem a executa como o sol em combinação com o ar do mar. O tom puro e inconfundivel que fica entre o ouro velho e a cor de charuto, e constitue hoje em dia a tez ideal, só se obtem com uma hora de praia e de soalheira. Tem se experimentado a agua iodada... Fica longe o resultado. Aos olhos experimentados, não chega a dar a menor illusão. Assim, a permanencia na praia se tornou necessaria não só para exercicio do espirito e regalo do coração, mas tambem e sobretudo para defesa e apuro das graças do corpo mais visiveis e portanto mais preciosas. Ora, realmente, o mar não offerece nada disso. Fazer bons ditos, amar ou cuidar da pelle na balburdia e estrondo das vagas — impossivel. Só as nereidas e tritões, cuja raça, por isso mesmo, ha muito deixou de existir. As sereias de hoje operam cá fóra os seus encantamentos. Assim o mar, coitado, se estorce de dor e cada vez mais soturnamente soluça e geme. E' um abandonado, uma especie de viuvo... Porque, hoje, os banhos de mar se tomam principalmente — em terra.

Clara Lucia

Um espirito forte

Conto de Pierre Valdagne

NAQUELLA tarde, Martha Thivolette chegou a casa afflicta, transtornada e foi direita ao telefone.

— Que tens tu? perguntou-lhe o marido.

— Nada, nada! declarou ella, batendo impacientemente com o gancho.

— Mas... A quem vaes telephonar?

— Ao commissario de Policia.

— Ao commissario! Por que?

E o telefone nada de responder. Martha pendurou o phone, indignada e explicou:

— Perdi a minha bolsa. Perdi ou roubaram-m'a. Foi agora, ao entrar, que dei pela falta.

— E trazias muito dinheiro? indagou Jorge Thivolette, assustado.

— Dinheiro! Bem me importa, a mim, o dinheiro!

— Ora essa! Importa-me, a mim.

Eis, porém, que a sra. Thivolette, ao despir o casaco de agasalho, encontra, presa á cinta do vestido, a bolsinha de ouro.

— Ah! Cá está ella!

E, immediatamente acalmada, recupera o lindo sorriso que lhe é natural.

— Meu Deus! Como veiu ella, afinal, prender-se aqui? Com qualquer movimento, podia ter cahido outra vez... Tive sorte!

Entretanto Jorge, aferrado á sua idéa, insistiu:

— Quanto trazias na bolsa, em dinheiro?

— Eu lá sei!

— Mas vê!

— Para que?

— Para saber o prejuizo que terias se perdesses a bolsa.

— Mas se a não perdi! O que é, é que não torno a sahir de casa á sexta-feira.

Thivolette então desatou a rir:

— Quando acabarás com essas superstições?

— Nunca! respondeu ella, com extraordinaria firmeza. E acrescentou: — Comprehendes que não era pelos sessenta ou oitenta francos que aqui podem estar... A questão é que, neste compartimento do meio, trago eu um trevo de quatro folhas, um pedacinho de corda de enforcado e um pello de elefante. E se eu não rehouvesse estes objectos podia considerar-me perdida, porque tudo o que eu, para o futuro, desejasse ou tentasse me sahiria ás avessas.

Thivolette então olhou a esposa severamente:

— Francamente, desgosta-me ter uma mulher tão simploria e leviana. Essas crendices são absolutamente ridiculas. Como podes tu acreditar que um pello de elefante...

— Perdão, isso está provado.

— E um pedacinho de corda...

— Egualmente demonstrado por mil exemplos.

— E um trevo de quatro folhas...

— Bom, tu não crês em nada, acabou-se.

— Creio tal! affirmou Jorge, estendendo solemnemente a mão — Creio na razão humana, e a razão humana não consente que eu tome a serio essas historias.

— E's o que se chama um "espirito forte"!

— Perfeitamente. Está claro que muita coisa, na vida, depende do acaso...

— Uns chamam-lhe acaso, outros...

— Mas se eu vir que a sorte me persegue não recorrerei, para a vencer, a nenhum talisman, nenhum fetiche de selvagens.

— Obrigada, pela parte que me toca.

— Recorrerei á minha intelligencia, ao meu esforço, á minha coragem. E graças a isso — que não a outra coisa — serei talvez capaz de evitar cataclysmos.

— Está bem, não tentarei convencer-te. Mas faze tu commigo a mesma coisa. Do contrario, perdes o tempo e o feitio.

A criada veiu dizer que estava a sopa na mesa, e o sr. e a sra. Thivolette passaram para a sala de jantar.

— Que fizeste tu durante o dia? preguntou Martha, amavelmente, a seu marido.

— Fui ao escriptorio do meu advogado, dr. Rouvel — Daqui a oito dias, julgar-se-ha o meu processo contra Ravinac. O dr. Rouvel expoz-me o seu libello. E' um trabalho estupendo!

— Realmente, não podes perder essa demanda. Ravinac é um tratante.

— Assim pensa tambem Rouvel. Confio plenamente na victoria. Tudo concorre para me dar razão: os factos, em primeiro logar, e depois a pessima reputação de Ravinac. Nem me preoccupo com isso. E emquanto se julga o processo vou a Londres, onde tenho um negocio

importantissimo a realizar. Ia justamente prevenir-te. Parto amanhã de manhã.

— Amanhã de manhã!

— Sim. De aeroplano.

— Sabes que tenho horror a essas viagens aéreas. Vou ficar numa inquietação...

— Mas não ha o menor perigo. E ganho uma porção de horas...

No dia seguinte, de manhã, partia Thivolette para Londres, por via aérea. Ao despedir-se da esposa, que não podia disfarçar uma grande commoção, disse-lhe:

— Não sejas creança. O avião é muito menos perigoso que o automovel.

Para se distrahir, não pensar no perigo que seu marido corria, Martha resolveu passar a tarde no cinema. De repente, deu pela falta da bolsa de ouro. Ficou apavorada. A partida de Jorge em avião e o desapparecimento daquelles fetiches formavam uma coincidencia aterradora. Precisava de encontrar a bolsa, custasse o que custasse!

Martha virou literalmente a casa do avesso. Interrogou a criada com um ar tão desconfiado que a rapariga se despediu, atirando o avental ao chão. Por fim, no temor angustioso de attrahir a desgraça, Martha foi para o quarto e deitou-se, depois de haver pedido á porteira que lhe levasse as refeições.

Tres dias depois, regressava Thivolette tranquillamente. Exclamações jubilosas, abraços, lagrimas felizes...

— Já te julgava morto, meu amor...

— Mas nem por sombras...

— Jura, jura que não tornarás a viajar em aeroplano!

— Estás tão nervosa... Socega, filhinha, socega.

— Se soubesses... Imagina que, no proprio dia da tua partida, tornei a perder a bolsa e todos os meus talismans... E, desta vez, para sempre.

Thivolette, com o semblante alterado, gaguejou:

— Qual para sempre! De repente, apparece. Verás como apparece.

— Nunca mais.

— Apparece! Tenho certeza disso!

A maneira como Thivolette proferiu essas palavras foi tão singular, tão impressionante que Martha fitou os olhos no marido e perguntou subitamente:

— Foste tu que me tiraste a bolsa?

Thivolette não sabia mentir.

— Pois bem... Confesso: fui eu. Acabaste por me perturbar o espirito com as tuas mascottes. Levei-as porque, francamente, a viagem em avião sempre me assustava um pouco. Aqui estão elles: o pedacinho de corda, o pello, o trevo de quatro folhas...

— Pensar nos momentos que passei! Dáme tudo isso depressa.

— Escuta, murmurou Thivolette, num tom humilde e supplicante... — Deixa-as ficar mais uns dias commigo. O meu processo com Ravinac foi transferido e julga-se definitivamente no sabbado... Bem sei que é uma infantilidade, uma tolice. E eu prézo-me de ser um espirito forte! Mas...

PIERRE VALDAGNE.

Vienna celebra a victoria de Hindemburgo na Allemanha.

UMA COLLECÇÃO DE ARTE

Em Amsterdam, foi recentemente vendida, em leilão, uma collecção de objectos de arte avaliada em quantia a que na nossa moeda correspondem, ao cambio actual, 60.000 contos de réis.

Esse leilão, o mais importante no seculo, veiu a constituir o epilogo duma formidavel tragedia financeira que teve por heroe o multimillionario austriaco Castiglioni, arruinado por uma especulação.

O leilão attrahiu naturalmente a Amsterdam os grandes collecccionadores do mundo, além dos delegados dos mais importantes museus.

A National Galery, *de Londres, adquiriu por 450 contos de réis o quadro de* Nicolas Froment Ressurreição de Lazaro.

DIRIGIVEIS PORTA-AVIÕES

Acaba de ser construido na Inglaterra um dirigivel que pode transportar seis aviões ligeiros. Estes, por sua vez, podem desprender-se no ar e desferir o voo, ou vir engatar-se no dirigivel de transporte.

Ao que parece, porém, projecta-se coisa muito mais ampla e aperfeiçoada. Fal-la-se em fazer do dirigivel um verdadeiro centro céreo de aviação. O formidavel apparelho projectado transportará uma vasta plataforma de aterragem e um grande hangar contendo certo numero de aviões de diversos modelos.

E isto, note-se, não é na America do Norte; é na Inglaterra mesma.

Senhorinha Maria Nilta de Arruda.

O ARBITRO DAS ELEGANCIAS

O Tailor Cutter, *orgam da moda masculina, louva, em termos arrebatados, o gosto, em materia de toilette, do Principe de Galles que, como seu avô Eduardo VII, se tornou arbitro das elegancias.*

"O principe — diz aquelle periodico — possue um guarda-roupa riquissimo e modelar na sua diversidade. Tudo lhe vae a primor. O principe fica elegantissimo até sob o immenso boné felpudo dos Granadeiros da Guarda."

O principe de Galles é adepto do collarinho direito, não, porém, tão alto e engasgante como o que usa o sr. Winston Churchill. Em volta desse collarinho, duma perfeita harmonia, enlaça elle a gravata, a que dá um nó batswing, como uma nota ligeira e vibrante de mocidade. Os seus palletós-saccos têm um unico botão, fantasia que só se podem permittir os homens de cintura esbelta e desenvolta. E proscreveu a sobrecasaca, no que foi immediatamente acompanhado por todos os elegantes de Inglaterra.

Tendo, porém, banido a cartola, o principe rehabilitou o chapéo alto, completamente abandonado após a guerra e que elle usa com extremo chic, um pouco á banda.

A ODYSSÉA DUM DOLLAR

A Camara de Commercio de Chicago procedeu recentemente a uma curiosa experiencia para saber o que pode acontecer a um dollar no espaço de quinze dias. Obteve a emissão duma nota de dollar, á qual se annexava uma circular pedindo a toda a pessoa por cujas mãos ella passasse para declarar em que a havia utilisado.

Ao cabo dos quinze dias marcados o dollar tinha sido despendido 31 vezes: 5 em pagamento de ordenados ou salarios, cinco em cigarros, tres no restaurant, tres na confeitaria, duas no barbeiro, duas em "objectos masculinos" e uma vez successivamente em botões de collarinho, accessorios de automovel, presunto, lavagem de roupa, ligas e pó para dentes.

MONUMENTO A UMA ABELHA

Um naturalista e photographo incorporado numa expedição, que no ultimo verão foi ao Polo, levou comsigo, como mascotte, uma abelha. Esse insecto, elle o escolheu por uma questão de coincidencia de nomes. Com effeito, elle se chama Bee Mason e e palavra ingleza bee significa abelha.

O exemplar escolhido não foi uma abelha commum, mas sim uma Rainha; e para que ella não padecesse de frio foi mettida numa caixinha que o sr. Mason levava no bolso do collete.

Mas uma Rainha, feita para gozar os cuidados de toda a colmeia no ambiente tepido do cortiço, não podia realizar o milagre de supportar o frio duma expedição polar. Muito aquella resistiu, pois só quando os exploradores attingiram a Terra de Francisco José, no Oceano Artico, a pobre Rainha rendeu ao Creador dos seres alados a almasinha desterrada. Foram feitos imponentes funeraes. Ergueu-se-lhe um tumulo de pedras; e foi resolvido dar-se o seu nome generico ao cabo selvagem onde ella ficou sepultada e que doravante se chamará Ponta da Abelha.

E a abelha defunta bem mereceu esse preito, pois foi sem duvida a primeira da sua raça que tomou parte numa expedição polar.

A senhorinha Irinette Mendonça e o sr. Oswaldo Ribeiro Coelho no dia do seu enlace.

UMA CULTURA CLANDESTINA

Clandestina e curiosissima. Em Nova York descobriu-se recentemente que alguns meliantes da especialidade "scientifica" exerciam um contrabando até agora inédito.

Esses espertalhões cultivavam o canhamo nos jardins publicos e sem que os respectivos jardineiros déssem por isso. E' em vez de se servir da planta para fazer cordas, aproveitavam-na para fabricar haschic, cuja venda se tornava enormemente mais lucrativa.

Foi a prisão dum joven chileno que vendia aquelle estuporante sob a fórma de cigarros a dollar cada um — foi essa prisão que determinou a descoberta de toda a quadrilha.

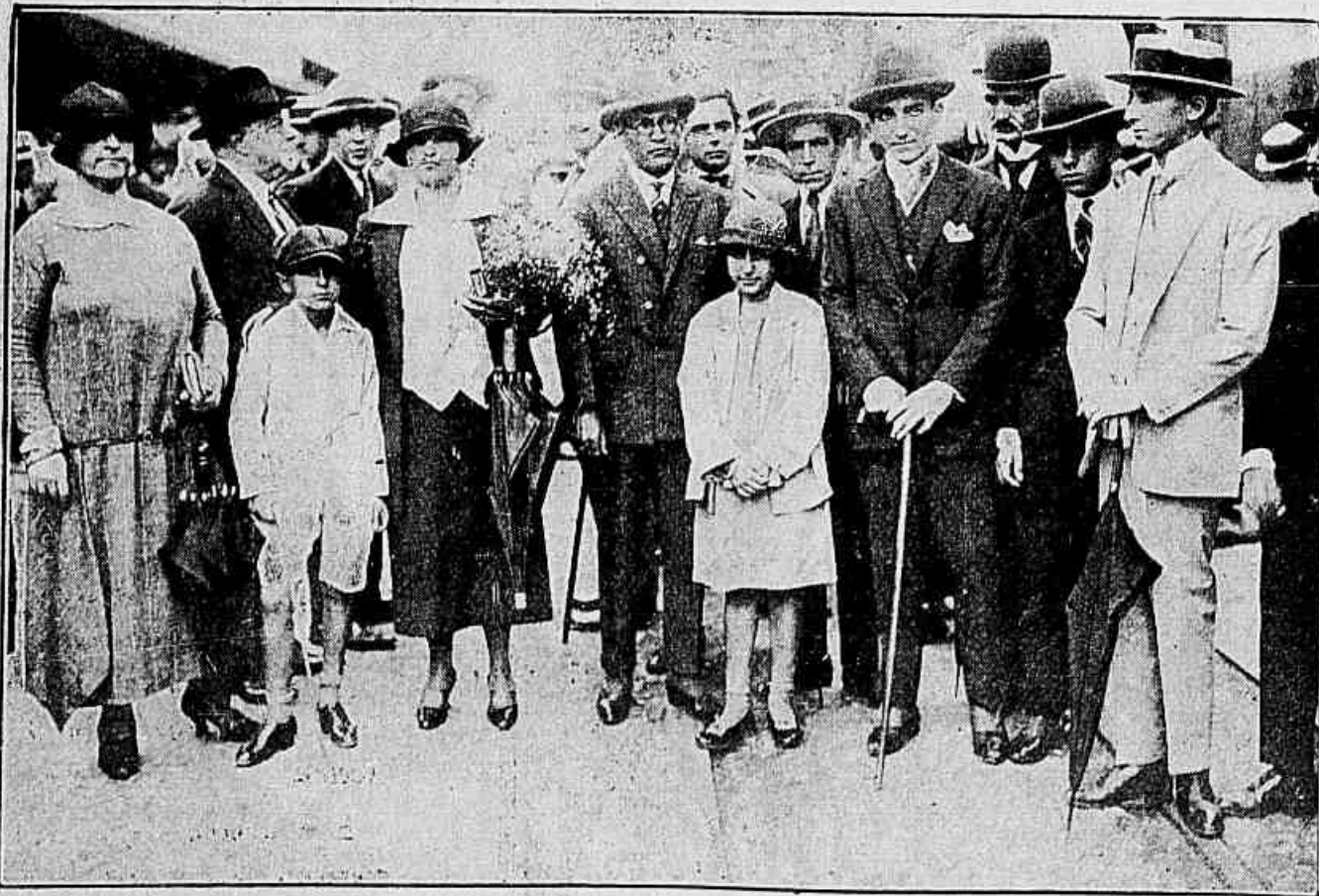
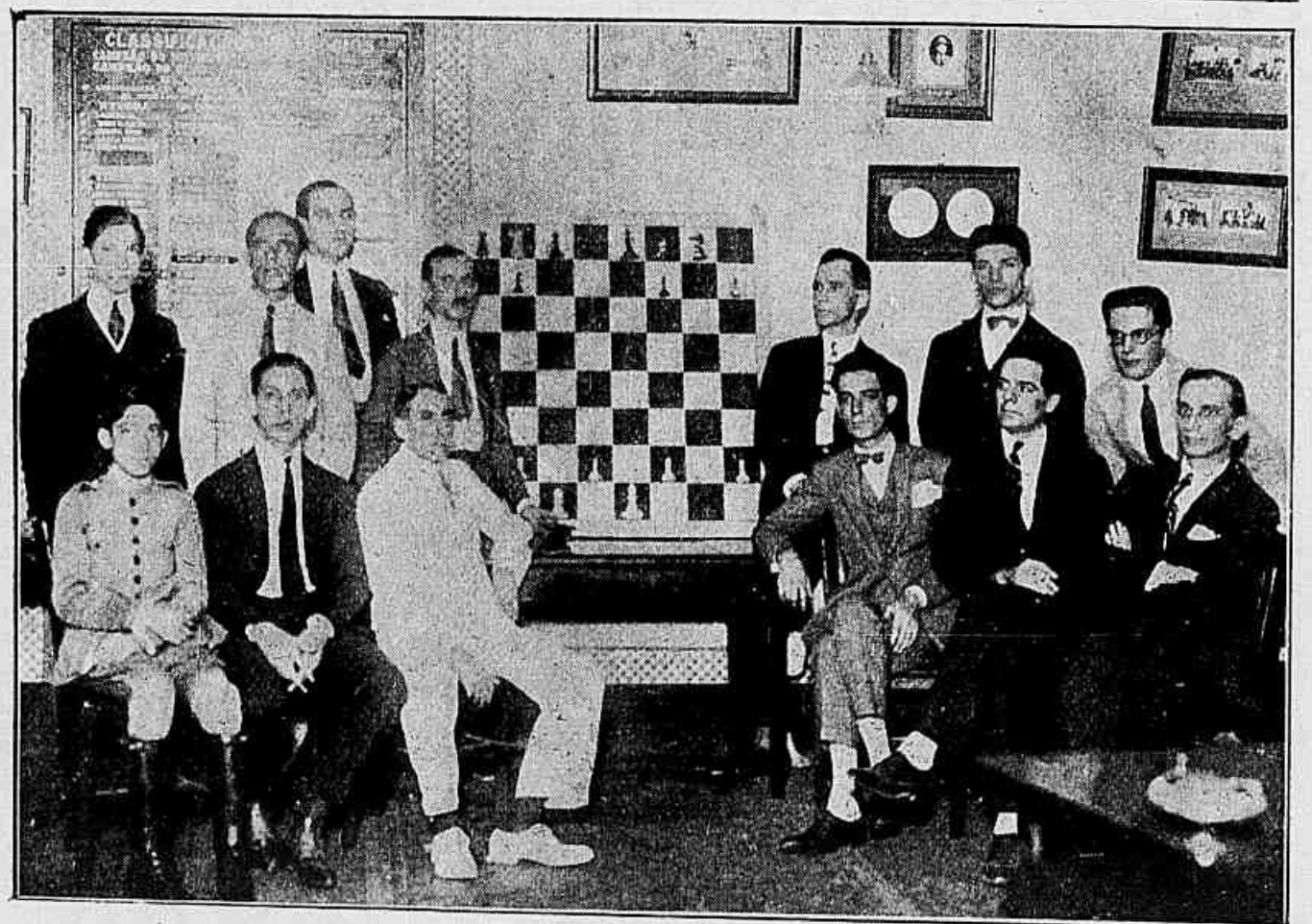
O BISPO E O ROMANCISTA

O bispo de Liverpool, em artigo publicado num domingo de Novembro ultimo, recommendou aos ministros da religião que se não occupassem das questões de occultismo.

O escriptor Conan Doyle, creador de Sherlock Holmes e campeão das sciencias do Além, atacou aquella fórma de prohibição em discurso proferido na Liga Espiritualista e terminou as suas considerações desafiando o bispo a vir debater com elle, publicamente, numa especie de conferencia, a dois, os mysterios em questão.

Não diz o jornal donde extrahimos esta nota se o prelado acceitou o desafio... E', porem, de suppor que não.

O perfume da alma é a recordação; é a poesia mais suave do coração que desliza para abraçar um outro coração e o seguir para toda a parte.

G. SAND.

Embarque do pharmaceutico chimico Joaquim Goulart Machado, chefe da firma J. Goulart Machado & C. Ltda., em companhia de sua senhora, para o Prata, onde, na Argentina, Uruguay e Paraguay, vae representar a Associação Brasileira de Pharmaceuticos em visita aos seus collegas naquelles paizes e iniciar a propaganda da Escarradeira *Hygéa* nos paizes sul-americanos depois da sua grande divulgação no Brasil.

O professor Marcello Kiss, contratado pela directoria do Club de Xadrez do Rio de Janeiro, leccionando xadrez aos seus discipulos.

OS CHAPEUS DESABADOS

O chapéu desabado é uma tentação para muitos, porque dá a impressão de

um certo desleixo que desejam de vez em quando deliberadamente incluir no seu modo de vestir. Ha porém outros homens que procuram este espirito de desleixo elegante sem grande vantagem. Pertence a esta classe de homens o de cabeça massiça e quadrada. O chapéu desabado na sua cabeça está positivamente fóra de proposito. Porque serve não para accentuar os traços fortes e sympathicos do resto, mas para accentuar desmesuradamente uma caracteristica com que a natureza foi generosa de mais.

Por outro lado, o chapéu de abas muito voltadas para cima permittirá que os olhos do observador se afastem da contemplação do ar massiço da cabeça, proporcionando assim um tom de ligeireza que todo o homem de cabeça massiça e quadrada deve procurar.

A QUESTÃO DAS PROPORÇÕES DO PESCOÇO

Acontece frequentemente que um homem goste de coisas que absolutamente

não concordam com a sua pessoa. Isto se applica não só a coisas de gastronomia mas tambem a coisas de elegancia. Por exemplo, dá-se o caso do homem ter um pescoço curto e grosso e querer usar um laço de borboleta.

O laço de borboleta é muito elegante para alguns pescoços, mas em se tratando de um pescoço grosso e curto é um adorno cujo valor é zero, porque faz avultar as proporções delle de uma maneira que não é desejavel. As linhas e a apparencia de um laço de correr são as que melhor dão a impressão de diminuir o massiço do pescoço. O laço de borboleta attráe os olhos para os lados, em vez de o fazer numa direcção vertical, dando assim ao observador a illusão de que o pescoço seja realmente desproporcionado. Ainda mais especialmente quando os laços de borboleta sejam listados horizontalmente: estes devem ser evitados.

Naturalmente, com um traje de rigor não se podem evitar as regras que governam este traje. Não se póde deixar de usar o laço de borboleta branco, sob pena de incorrer em grave erro de elegancia. Com traje de rigor, quando se usa um laço de borboleta branco, a gravata que se deve usar, desde que fique applicada sobre um fundo branco, deverá ser o laço pequeno e quasi invisivel. Com smoking, usando-se um laço de borboleta preto, o laço deve ser pequeno, esticado, afim de ser o menos visivel possivel.

Em summa, a unica suggestão que poderemos fazer ao homem de pescoço desproporcionado, isto é curto e grosso, é usar um laço de borboleta modesto, pequeno, o menos visivel possivel, o que produzirá um bom effeito.

NOTAS

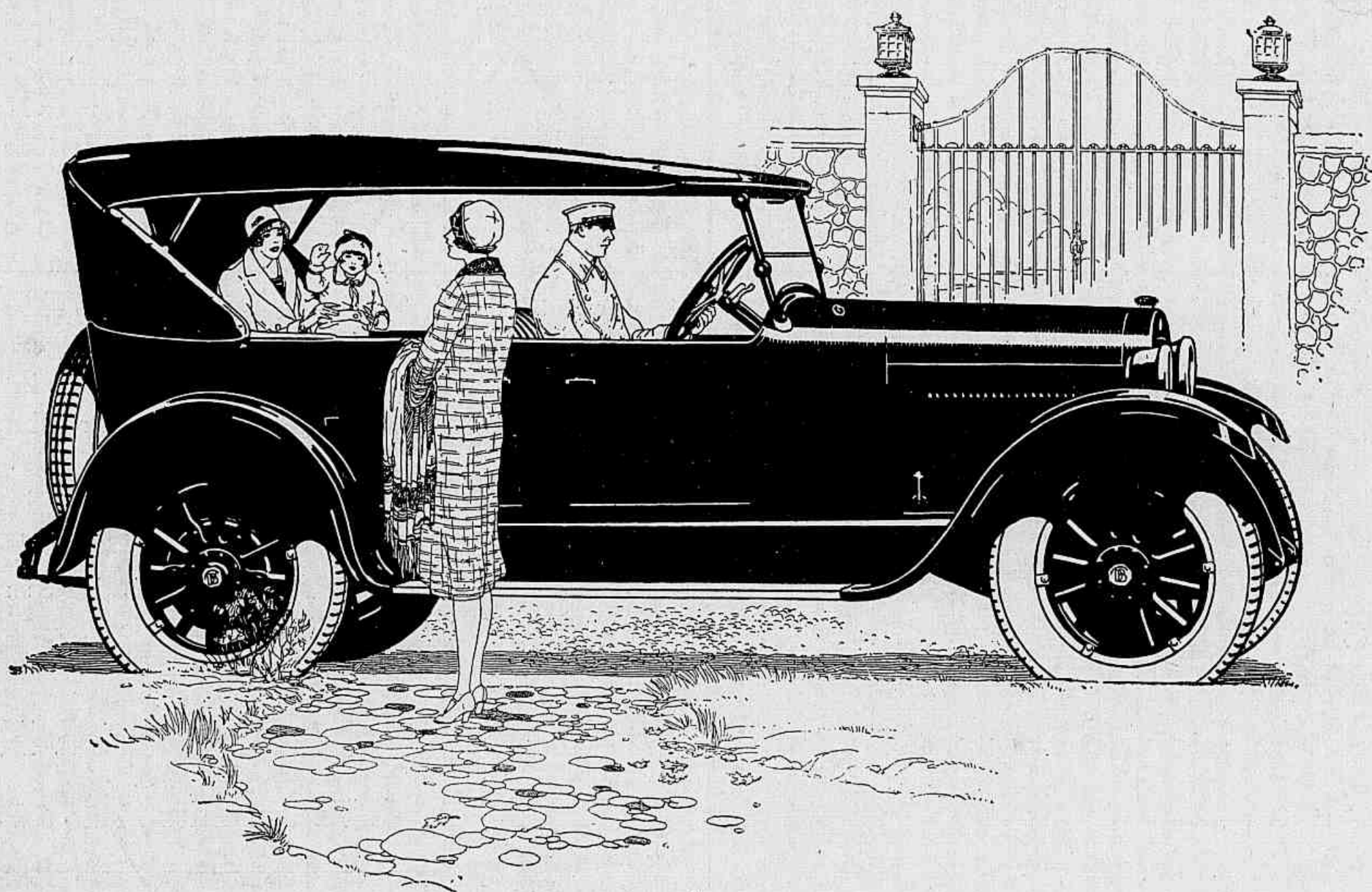
Ha dias vi dois homens bem vestidos da seguinte maneira: um terno castanho, uma camisa listada de vermelho e branco, collarinho molle, gravata de correr com listas marron, emfim chapéo de coco castanho e sobretudo ou capa castanho claro.

O outro cavalheiro usava um terno cinzento escuro, camisa listada de preto e branco, collarinho molle, gravata de xadrez preto e branco, chapéo de feltro azul escuro, meias listadas de preto e azul, e sapatos pretos.

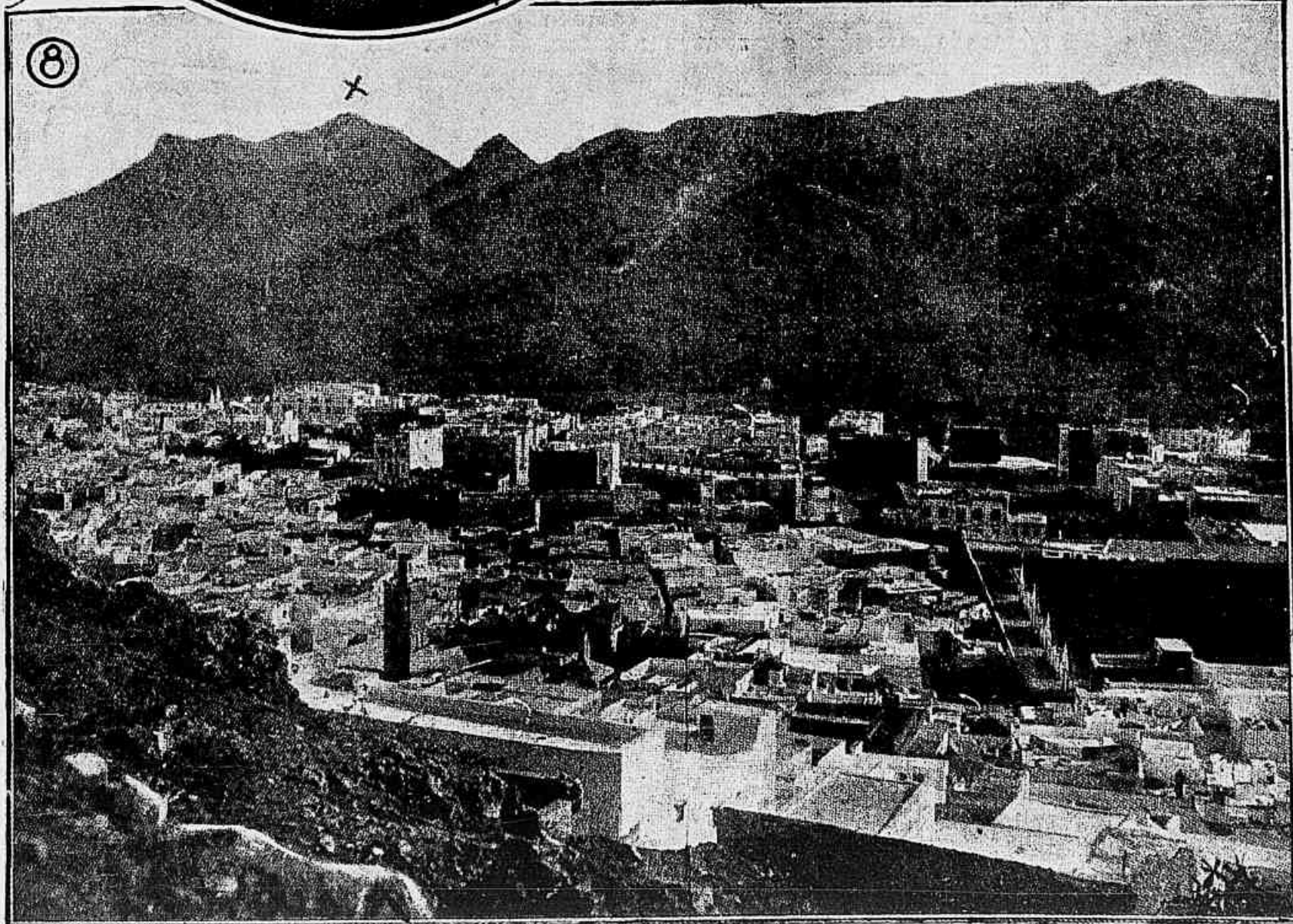
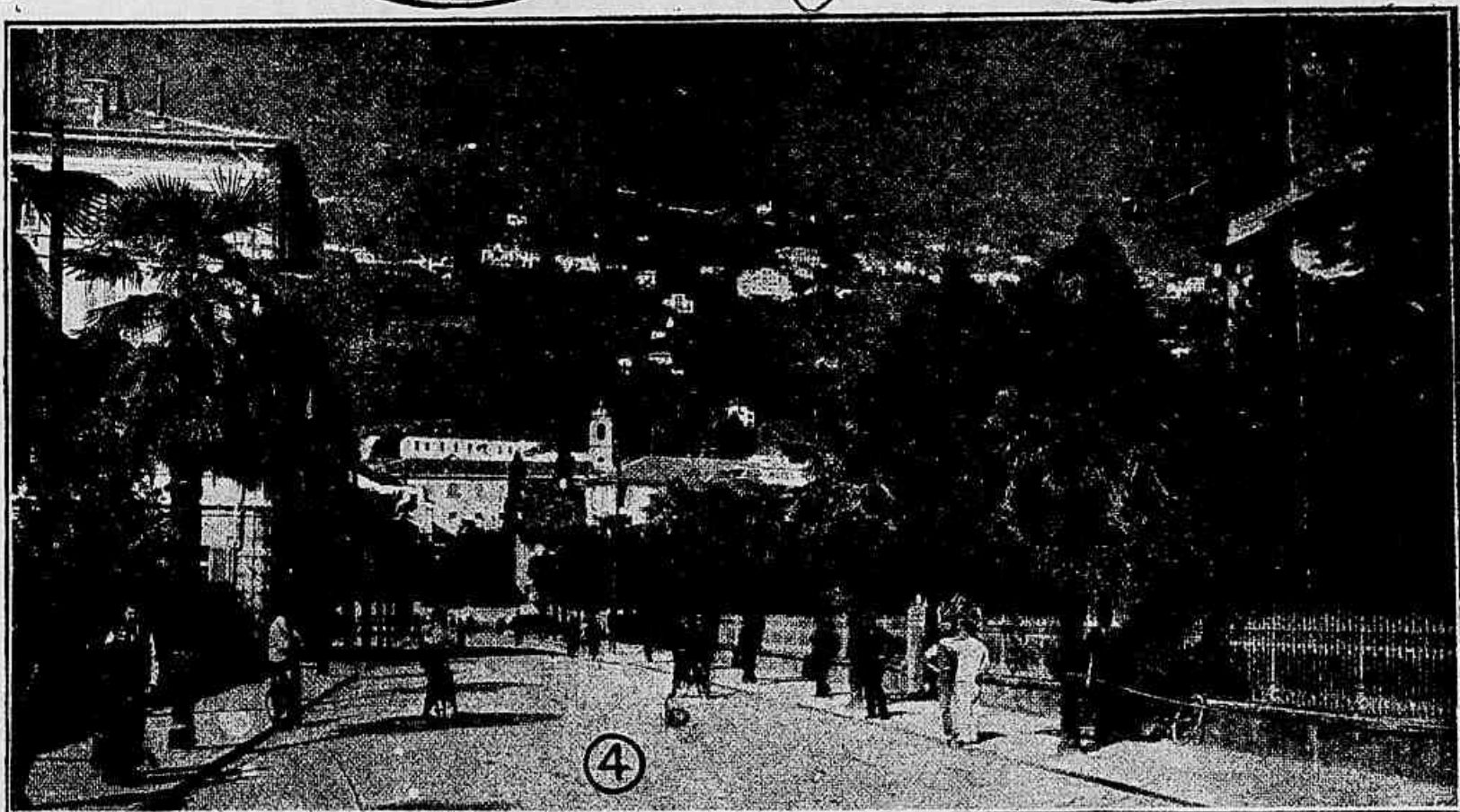
Peter Greig

(Do Bleu Features Syndicate Inc.)

O Carro de Turismo DODGE BROTHERS é quasi invariavelmente escolhido por aquelles que confiam na conducção confortavel do automovel, ainda mesmo em más estradas.

A simplicidade do seu machinismo e a resistencia e qualidade superiores das ligas de aço empregadas nas suas partes principaes dão a segurança de que, com um minimo de cuidado, elle pode ser conduzido com a maior confiança por onde quer que haja tracção.

W. S. EVILL
RUA TREZE DE MAIO 58
RIO DE JANEIRO

ANTUNES DOS SANTOS & CIA.
SAO PAULO

O QUE VAE PELO MUNDO

1—Os engraxates ambulantes de Berlim. 2—O "Mussolini" da Persia, Riza Khan Pahlevi, primeiro ministro, tornado dictador desde a deposição do shah. Victima de um attentado recentissimo, não seria surprehendente que Pahlevi já não pertencesse ao numero dos vivos quando circular este numero da *Revista da Semana*. 3—O shah deposto, sexto e ultimo da dynastia Kajar, da Persia. 4—A pittoresca cidade suissa de Locarno, onde se realizou a conferencia internacional. 5—O *bulldog* "Master Bobbie" medalha de ouro na exposição canina de Londres. 6—A sra. Nina Bang, ministra da Educação da Dinamarca. 7—Sapateiro remendão ambulante em Berlim. 8—Vista panoramica obtida recentemente da praça de Tetuan com o massiço de Beni-Hozmar ao fundo.

O HOMEM QUE JOGAVA COM O DIABO

POR DURVAL MARCONDES

O HOMEM devia ser feliz. E' uma injustiça que não o seja, está claro. Mas está claro tambem que a culpa não é minha. Alguem, algum artista, que precisava divertir-se, inventou a duvida para vêl-o soffrer.

A vida é uma successão de encruzilhadas. Ao destino pouco importa que um homem siga o caminho das urzes ou o caminho das rosas: ambos o levam á morte. E' de lamentar-se que, sendo a morte o ponto convergente de todas as existencias, não haja para lá uma avenida unica, bem asphaltada e illuminada, com transito livre para todos os vehiculos. Seria de uma grande utilidade, não ha duvida. Isso, porem, é com S. Exa. o Prefeito do Universo. E eu não tenho influencia politica para convencel-o.

A humanidade só se empolga com as cousas que têm o sello do Infinito. Só as cousas carimbadas pelo Alem é que a impressionam. E o jogo é uma dellas.

Eu acho peccado fazer-se campanha contra o jogo. Porque o jogo é arte.

Os jogadores são verdadeiros artistas. Mais do que os poetas. Mais do que os musicos. Mais do que os pintores. Porque são elles, os jogadores, que melhor reproduzem a vida.

Diante do panno verde deste mundo ouvimos dentro de nós uma multidão de vozes, que chamamos instinctos e que nos gritam desesperadamente:

— Joga no 19!
— Não! Agora dá o 26!
— Olha: não desprezes o 15!

Ha homens que não têm sorte no jogo da vida. Jogam no amor e dá o odio. Jogam na verdade e dá a mentira. Jogam na virtude e dá o peccado. Jogam na esperança e dá o desengano...

Eu conheci um delles: era Carlos Alberto de Oliveira.

Carlos Alberto de Oliveira era um sedento de felicidade. Vivia pelos seus ideaes. Quando eu o conheci, passava os dias enthesourando sonhos. Dentro d'aquella figura franzina de rapaz pallido e nervoso agitava-se o maior tumulto de ambições que um homem possa têr. Era um obcecado pela ventura. Era uma vontade moça e forte que a yara da vida tinha fascinado. Estava proximo portanto o seu mergulho.

E assim se deu. Encontrei-o, numa tarde, no Bar Viaducto, mais pallido do que nunca, olhos encovados e cabelleira revolta. Sentei-me a seu lado. Entre dois chôpes vieram as confidencias. Ouvi suas desditas. Nem era preciso que as contasse: mesmo que se arrisquem grandes sommas quem sáe ganhando é quasi sempre o banqueiro.

Carlos Alberto convencera-se da inutilidade da vontade. Tinham-se afrouxado de todo os seus musculos da alma.

— E agora, falou elle, a intelligencia a dançar-lhe nos olhos, agora eu sou um homem pratico. Sigo a lei do minimo esforço. Como já lhe disse, a vida nada mais é que um jogo de baralho. O diabo guarda uma carta e nos dá as outras. Nós temos que escolher uma destas, pôl-a sobre a mesa e gritar: vejo! Só então é que o diabo descobre aquella que havia escondido. E' inutil querer conhecel-a antes. E' baldado torturar-se a intelligencia para tentar adivinhar o que não é permittido adivinhar-se. Por isso eu tenho agora uma resolução mais prompta. Não vacillo mais, como antigamente, á beira de minhas duvidas. Acabou-se o periodo das hypotheses...

E, tirando do bolso um dado pequenino, de um marfim mais alvo que o de seus dedos, accrescentou, com uma restea de scepticismo a pairar-lhe nos labios:

— E' elle que me resolve tudo. Quando tenho agora uma estrada dupla aberta diante de mim, não faço o que fazia dantes. Sei poupar o meu tempo e as minhas energias: o meu dado resolve tudo.

E despediu-se de mim.

* * *

A Biblia diz que Deus foi que inventou a mulher. Um poeta, pessimista como quasi todos os poetas, disse que foi o diabo. E foi sim. Seria offensa attribuir-se a Deus tamanha maldade. Deve ter sido mesmo o diabo. Achando poucos, para seu deleite, os enigmas do universo, creou ainda esse, que é o mais torturante de todos.

Carlos Alberto — coitado! — o homem dos problemas achou-se de repente diante do terrivel problema. E queria fazer o impossivel: queria resolver essa charada tremenda que já por natureza não tem solução alguma.

Elle ignorava que o unico meio infallivel de comprehender-se a mulher é consideral-a a priori como um problema sem sentido, armado pelo demonio, e por isso mesmo insoluvel.

A tão falada complexidade da psychologia feminina é apenas apparente. E' puro fogo de artificio da pyrotechnica infernal. A brilhante imaginação dos homens intelligentes é que a faz prodigiosa. No fundo, feita por quem o foi, ella é a cousa mais simploria deste mundo.

Carlos Alberto, temperamento impulsivo, não comprehendia nada disso. E por isso é que Marina o fez soffrer. Com seu espirito audaz e extremado, elle quiz, de um golpe, descer até o fundo dos sentimentos de Marina. E' não achou mais do que podia achar: achou que era um infeliz.

E o maior dos dilemmas apresentou-se então, firme e categorico, diante delle: ou entregar-se perdidamente á mulher que elle adorava, para servir de capacho ás suas vaidades, para ser pisado pelos seus caprichos, para humilhar-se, para enraivar-se, para torturar-se, ou então, cousa mais decisiva, fazer de uma vez saltar á bala seus miolos.

A terceira hypothese, viver sem ella, é que era impossivel: áquelles encantos elle já tinha assimilado de todo seu ideal. Amava até os seus defeitos...

Carlos Alberto estremeceu então entre essas duas amantes mudas e terriveis: a mulher e a morte!

Era inutil pensar. A mão agitou-se, o dado rolou e resolveu tudo. Resolveu pela mulher.

Foi ter com Marina. Disse-lhe tudo. Pediu-lhe tudo. Implorou-lhe tudo. Ella não quiz acceital-o. E ainda achou graça nelle.

O diabo ganhara aquella cartada...

Voltou desvairado. Agora estava perdido. Só havia uma solução: era matar-se.

Entrou no seu quarto. Empunhou o revolver...

Mas si esperasse um pouco? Quem sabe si ella viria a tornar-se doida por elle? Quem sabe si elle a esqueceria? Quem sabe?...

E voltou a duvida.

Tornou-se ainda mais agitado.

As idéas sarabandavam-lhe em torno. Falava sósinho.

Os minutos angustiosos passavam, cada vez mais offegantes.

Subito, pelo soalho, o dadinho rolou de novo, rindo um riso feliz nos seus olhinhos pretos...

Deu a morte.

Houve uma detonação.

* * *

Mais tarde, soaram passos de mulher no corredor.

Era Marina. Resolvera dobrar seu orgulho. O seu amor por Carlos Alberto era afinal mais forte que seu orgulho. Era preciso acabar com aquelle prazer sadico de fazel-o soffrer. Era preciso confessar-lhe tudo. Era preciso abraçal-o... Era preciso beijal-o...

O diabo ganhara ainda aquella cartada...

DURVAL MARCONDES.

(Do concurso de contos da «Revista da Semana» — Illustrações de M. Constantino.)

Vestidos em mousseline de seda e dentelle

As mulheres usaram durante muitos mezes os "fourreaux" de *brocart* e de *lamé*, que lhes davam uma apparencia de sereias. Agora a moda mudou. "Envols de panneaux", "drapés souples" substituiram os feitios rectos e rigidos de anteriormente e os tecidos "flous" voltaram a estar em voga. As *dentelles*, que por tanto tempo estiveram abandonadas nos armarios, fazem agora encantadoras robes. Pode empregar-se a guipure branca sobre seda preta, produzindo um effeito de contraste; mas isto não é novo e é preferivel ting'r a dentelle em nuances harmoniosas, como *bleu dégradé* beige ou "vieux rose".

Um outro genero muito gracioso é constituido pela tunica franzida nas costas e subida adeante. E' particularmente distincto collocar a dentelle sobre um fundo em côr differente. As dentelles metallicas usam-se muito; ornamentam as capas para a noite e misturam-se com o crepe Georgette, para a confecção de sumptuosos vestidos para banquetes.

A mousseline de seda, leve e vaporosa, está indicada para os vestidos de baile. Devemo-nos felicitar pela volta á moda d'este tecido, que faz creações incomparavelmente juvenis.

Os costureiros dispoem a mousseline com arte e bom sentido da côr, onde se nota a influencia dos decoradores. Assim sobrepõe-se em nuances dégradées indo, por exemplo, do vermelho ao rose ou do "violine" ao "parisie".

Os vestidos de baile devem ser flexiveis e vaporosos. Consegue-se este resultado por meio de volantes e de pontas que dão á saia a necessaria largura. Uma flôr no hombro ou na cintura dá uma nota viva.

A ultima novidade é o laço de velludo sobre o qual se dispõe um motivo em simili. Estes vestidos estremecem, agitam-se, ondulam ao menor movimento. Não teem necessidade de grandes enfeites e fazem sobresahir a graça fragil das meninas.

As mulheres preferir-lhes-hão toilettes de um effeito mais sumptuoso: os lamés dourados e prateados, os crepes Georgette scintillando de similis e de perolas, que irradiam á luz.

Sobre estas robes maravilhosas poem-se capas que attingem este anno um luxo inaudito; capas em velludo claro, em tons absintho, rubi, violine, de um corte envolvente, de largas mangas medievaes. A's vezes, a golla é de "vison", de arminho ou em rato chinchilla; outras vezes, e esta idéa é notavelmente feliz, em velludo preto, a capa é cortada nas costas por uma ponta em lamé ouro, a golla e as mangas em baixo egualmente em lamé ouro. Nós gostamos das guarnições brilhantes: o ouro e a prata sobresáem nos vestidos de soirée.

A moda consiste na elegancia faustosa.

Manteau de kasha *vieux rose* guarnecido de galões ouro e marron e de marta.

Vestido de velludo corintho guarnecido de drap de dous tons de beige.

Os novos "manteaux"

Faz-se actualmente um singular inquerito, que consiste em perguntar aos jornalistas "O que é a moda?" Definição delicada na verdade. A moda é a deusa tyranica, á qual as mulheres, pouco doceis por natureza, obedecem cegamente. Por intermedio dos modellistas e dos costureiros, ella impõe ao publico as suas leis inverosimeis e os seus mysteriosos designios.

No outomno de 1925 os costureiros tiveram o merito de crear um estylo novo. A silhueta em movimento é um thema sobre o qual os costureiros têm trabalhado. Devemos confessar que os "souples manteaux" *vasés*, bordados de *fourrure*, têm mais "allure" que os estreitos "fourreaux" que apertavam as formas. Os godets collocados adeante são de um harmonioso effeito; ha casas que preferem a largura atrás. Para "manteaux" emprega-se sobretudo o velludo nos tons sombrios e quentes: grenat, *violine* verde esmeralda, bois rose, folha morta.

O velludo de lã "givré" vê-se muito, mas fazem-se imitações baratas, que o depreciam. Se bem que isto parcça pouco proprio da "saison", os costureiros têm lançado manteaux de popeline e de ottoman, ás vezes forrados de pelles e de côres carregadas, azul marinha, preto ou *tête de nègre*. As mesclas de tecidos dão disposições inéditas.

O que dá a estes manteaux o seu "chic" particular são as largas bandas de fourrure que formam o "col-chale", o "parement" e contornam o manteau em baixo. Guarnecem-se de "zorinos", de "mongolias défrisés", de "lapins décolorés" de "renard" ou de *opossum* da America.

A "broderie" que tanto nos encantou está absolutamente posta de parte. As modas passam depressa na costura.

Não ha nada mais gracioso que o pequeno vestido, de uma elegancia simples, realçada por um talhe harmonioso e por qualquer exquise minucia.

Em certos tecidos macios substituem-se os godets por uma combinação de pregas "creux" que dá largura á saia sem transtornar a silhueta. Nota-se nas collecções o gosto pelos enfeites originaes, por pequenas coisas simples e bonitas; ha um nada no qual só uma grande costureira pensa: um col e manchettes em coiro dourado "découpé e dentellé" como um bordado sobre um vestido de velludo verde, algibeiras em "tapisserie" ao "petit point" sobre um vestido de *serge* bleu: um "empiécement" de "guipure" ocré sobre setim preto etc...

Ainda não sabemos o que nos estará reservado para amanhã, mas podemos affirmar que a moda orienta-se para uma maior complicação.

O frio e a neve expulsam a gente chic de Paris, d'onde sáem em busca de ceu mais clemente para a Côte d'Azur.

E. d'Enery.

(Serviço do *Consorcio Internacional de Imprensa*.

FRIVOLIDADES — No medalhão: corpete e canhões condizentes em *gros crepe* estampado. Algumas idéas de mangas, gollas, etc. As luvas com applicações estão muito em voga. Bolsa de lamé e verniz ornada por uma longa borla. Sombrinha bordada. Alfinetes gemeos para chapéo ou corpete etc.

A Igreja de Copacabana

por Escragnolle Doria

QUANTO no Brasil reveste forma de passado tende a desapparecer, entre indifferença e rapidez. Uns não se importam, outros ajudam a destruir.

Já temos perdido, continuaremos a perder, de tudo um pouco, aqui um monumento, alli uma inscripção, acolá um objecto de arte, derrubado um templo, posta abaixo uma casa historica, rasgado um manuscripto de valor.

Não pensam como nós os estrangeiros ricos e de bom gosto. Para elles foram e são compradas no Brasil mobilias inteiras de jacarandá, cadeiras á D. João V, pentes de tartaruga, cadeirinhas forradas de setins desmaiados; leques exhalando vago aroma vindo de gavetas perfumadas; cravos cujo teclado amarelleceu saudoso das mãos de mulher que o feriram outr'ora nos flebeis accordes de velhas arias.

Quanta cousa d'essas deixou a costa do Brasil, fluctuou por oceanos para opulencia de collecções e avareza de colleccionadores.

Estamos imitando a heroina de Reybaud, em "Jerôme Paturet"; ella empregava o papel dos versos do amante no encrespar de cabellos.

Não façamos papelotes com os melhores documentos de nossa historia.

Quão suggestivo, quão formoso é o Rio de Janeiro para quem o sabe vêr e amar, mas quantos haverá reunindo taes condições?

Lembraram-se um dia de arrazar a igrejinha de Copacabana, para desafogo de uma fortificação qualquer, dispersando-lhe as imagens, os azulejos coloniaes.

Era o templo do ministerio de Deus, substitiu; transferiram-o para o ministerio da Guerra, desappareceu.

Deixou de avistal-o de bordo quem demandava a barra ou lhe transpunha as portas molles.

Amavam-o os marujos, os sadios cascas grossas de sentimentos ás vezes tão superiores ás pretensas cascas finas.

Sabiam no templo a imagem da Virgem, protectora invocada por quantos andam sobre ondas, uma hora de espelho, abysmo na hora seguinte.

Até o ultimo desapparecer de costa ficava a igrejinha branquejando, qual amostra de esperança.

Ia o marinheiro mares em fóra, rude, pensativo, cachimbando ou dedilhando á viola, alentado na fé ingenua de mais uma viagem a bom porto e salvamento.

Agora o seguem olhos de canhões, mesmo silenciosos só promettem morte.

Informa monsenhor Alves, probo e laborioso historiographo da archidiocese carioca, que a igrejinha de Copacabana fôra edificada antes de 1746.

Propriedade da mitra, reconstruida com duas casas de romeiros, doou-a o bispo D. frei Antonio de Desterro aos religiosos carmelitas, no provincialato de frei Francisco de Santa Maria Quintanilha.

Frei Antonio do Desterro, bispo de Loanda em Africa, transferido para o Rio de Janeiro, ahi chegara em 1.° de Dezembro de 1746.

E' de crêr que vindo de Angola, defrontando a barra, nos tempos da arrastada navegação á vela, poisasse logo olhares na igrejinha de Copacabana, a dar-lhe bôas vindas de céo em nome de nossa terra.

No Rio de Janeiro, o bispo nascido em Portugal, em Ponte de Lima, teria tumulo em 1773, após longos annos, vinte e sete, de residencia entre os cariocas.

Nem pela morte nos deixou; monge benedictino jaz em claustro de sua ordem, no mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro, elevada casa religiosa posta sob a alta invocação de N. S. de Montserrate.

Restituiram os carmelitas a igrejinha ao bispo, em 1771, doando-a frei Antonio do Desterro ao seminario da Lapa, pouco antes de fallecer.

A imagem de N. S. de Copacabana transferida para uma capella do Estado do Rio.

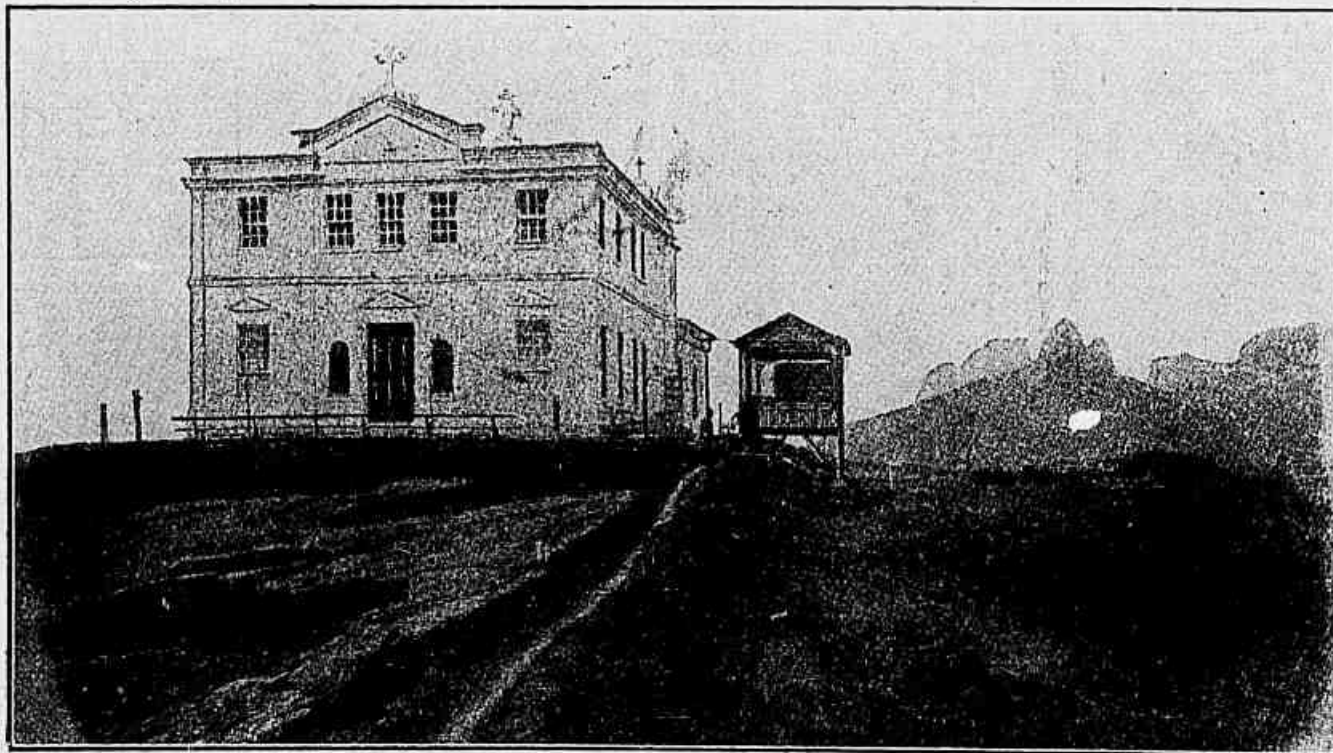
Extincto o seminario contemplado, passou a igrejinha para outro seminario, o de S. José.

Após vicissitudes, depois de Outubro de 1858, ficou o templo a cargo de irmandade entre cujos irmãos se sobrelevava o brigadeiro José Marianno de Mattos.

Este, official superior, sahira da disciplina para participar da guerra civil dos Farrapos, auxiliando com o pensamento e a espada a republica sul-riograndense.

Devia porem morrer amnistiado por D. Pedro II, promovido a general a despeito de revoltoso contra as instituições do Imperio.

Em 1858 já podia começar a arrepender-se aos pés do altar da igrejinha, que dá nome a um sitio de Copacabana.

Viveu ella desde 1858, entre maiores ou menores difficuldades, no tradicional outeiro, insensivel ás affrontas ou aos projectos dos homens. Perdoar é calado officio do tempo.

A demolida igrejinha de Copacabana.

Comprehendemos facilmente quanto custaria chegar á egrejinha, sobretudo no seculo XVII.

Cumpre imaginar a viagem, do centro da cidade até as areias de Nossa Senhora onde duas casas de romeiros se ajuntavam ao templo para repouso de fieis. Existia fé e esta, haja vista qualquer piscina de Lourdes, póde dar pernas a entrevados.

Punha-se a caminho o devoto, em geral com o agrado e o vigor da fresca, a pé ou a cavallo. Vencido Botafogo, entrava vencedor em Copacabana, avistando de muito longe a igrejinha. Dominantes logo nos procuram, trate-se de templos ou de homens.

Muitos annos viveu a igrejinha de bôa amizade com a militança.

Tratando de fortificação no Brasil, em memoria escripta a convite da commissão directora das conferencias sobre historia e geographia patria, em 1881, o coronel Augusto Fausto de Souza assignalou facto interessante.

Existia, no Archivo Militar, curioso mappa mandado levantar em 1794 por ordem de um dos nossos vice-reis, o conde de Rezende, cuja vida e cujos serviços no Rio de Janeiro ainda não mereceram analyse e historiador.

O mappa de 1794 demonstra a copia de baterias e fortins existentes em todo o contorno da cidade, da Gambôa ao Arpoador.

Ha para isso explicação historica. Depois das entradas por violencia de Duclerc e Duguay-Trouin, o susto da invasão ficou no animo dos governadores da cidade posta em perigo.

Tornou-se a praia a menina dos olhos dos governos. Onde havia mar e areias, logo a defesa apparecia, do Vallongo a Santa Luzia, da Ajuda á Gloria. Até em 1822, nas horas febris da Independencia, quando tudo era desejo de ser livre e receio de não o ser, foi repetido o susto da invasão, a praia tornou-se de novo objecto de especial vigilancia.

Em Copacabana, no sul da barra, o vice-rei marquez de Lavradio mandou levantar fortificações com o fito de impedir o desembarque de forças. Por isso, bem perto da igrejinha, em tempos recentes, jaziam no mattagal velhas peças portuguezas a enferrujarem atiradas entre flôres silvestres e capim verdoso, sem esperar agua chovediça.

No momento critico da Independencia, alem das fortificações do marquez de Lavradio, ficaram guarnecidos o desfiladeiro do Leme, a ponta do Vigia, a do Annel e S. Clemente, onde ergueram um forte, para defesa da estrada da Lagôa a Botafogo.

Taes pontos foram desarmados e desguarnecidos finda a tempestade do primeiro reinado, pelo relampago de Sete de Abril.

Em 1863, bem vivas as scenas da questão Christie, na qual pela dignidade o fraco hombreou com o forte, voltou-se de novo a attenção militar do governo para o fortificar de Copacabana. Construiu duas obras de defesa, uma fronteira á ilha de Cotunduba, para o cruzamento de fogos com Santa Cruz, a outra do lado da antiga Vigia para varrer a praia com artilharia.

Copacabana, pois, figurou sempre na familia numerosa das fortificações da costa e do reconcavo carioca, postas na Bôa Viagem, no morro da Viuva, em Gragoatá, no Castello, na Conceição, na Lage, em Santa Cruz, em S. João.

Mostrou-se tal familia precavida desde os arrojadiços corsarios francezes de 1710 e 1711 cuja lição de aventura e sangue ficou gravada fundo na memoria da descendencia.

Gomes Freire, os condes da Cunha e de Rezende, o marquez de Lavradio, acautelando-nos, serviram o seu rei e nos serviram cintando-nos de fortificações. E' de crêr tivessem alguns defensores á moda de Antonio Peres Calhau resistindo aos batavos no Cabedello.

Uma bala leva-lhe o braço. Um irmão quer substituil-o ao vêl-o mal ferido. Calhau recusa e mostra o braço intacto: "Para me succeder no posto, tenho este irmão mais chegado".

Resposta de altivez expressa e dôr contida, registrada para gosto de quantos taxam a historia patria de monotona.

E' verdade, porém, que para affirmar o contrario cumpre sabel-a.

Copacabana militar teve sempre por padroeira a poetica igrejinha. Não havia necessidade de arrasal-a: na Europa, veterana em guerras, ha varios templos em pontos estrategicos, argumento de peso, pois muito apreciamos opiniões de casa alheia mesmo longinqua.

O respeito pelo passado póde ser a religião intellectual dos que não possuem outra crença.

Era perfeitamente possivel conservar o tradicionalissimo templo de pé, acompanhando a sórte da fortificação.

Inolvidaveis ficaram porém aquelles velhos canhões portuguezes enterrados no mattol, offerecendo subida ás flôres silvestres, ao pé da igreja caiada.

Templo e flôres lembravam duas perguntas de Santos Chocano, o poeta do Perú, visitando um cemiterio todo branco no campo verde.

Por que, interrogava o artista, o mysterio tem côr de pureza e tudo quanto floresce mostra côr de esperança?

Escragnolle Doria

UMA LINDA FESTA ASIATICA EM PORTO-ALEGRE

A Sociedade Philosophia constitue, na capital riograndense, uma das agremiações mais elegantes, luzidas e orgulhosas do seu prestigio. Como o Jocotó, a Philosophia se fundou em condições perfeitamente despretenciosas. Mas Porto Alegre é uma terra abençoada, onde tudo progride e prospera, O Jocotó tornou-se uma associação brilhantissima, que todos os mezes, com a sua *soirée* mundana, dá uma festa de arte; a Philosophia, cujos bailes são tambem concorridissimos, organiza certamens e solemnidades verdadeiramente esplendorosos. Em fins de 1925, celebrou a Sociedade Philosophia o anniversario de sua fundação com a proclamação da soberana da belleza e um grande baile sino-japonez de que as nossas gravuras reproduzem alguns aspectos, como se vê, admiraveis: 1) A ceremonia do chá. 2) Entrada da soberana de 1924, senhorinha Dinah Nicker Porto. 3) O fundo do salão, vendo-se uma ponte japoneza, as soberanas e a directoria. 4) Outro aspecto do chá. 5) A nova soberana, senhorinha Doquinha Cezimbra.

Desencantamento

"Minha pobre Querida:

Acreditavas então na existencia do eterno em pleno ephemero da vida humana? Julgavas ser possivel a uma sombra, mesmo linda como és, passando, ao capricho do mysterio, no mundo fugaz de uma hora fugidia, o sentir a embriaguez do infinito?

Como é triste, ás vezes, ter razão, querida!... Como te desejara perto de mim agora, cheios de ventura esses olhos maravilhosos, entreabertos num sorriso triumphal esses labios rubros, a exclamar victoriosa: — Eu não dizia?!...

Em vez disso, imagino-te sosinha, desesperada, e soffro de haver acertado...

Daqui a alguns annos acertarás, com egual facilidade, e sorrirás, sem esforço, de todo idolo humano...

Teu erro, minha fascinada, foi querer *viver* teu sonho e não *sonhal-o* apenas...

Transformaste a chimera em realidade, baixaste o ideal á vida de todos os dias — a vida cheia de erros banalisantes, fataes a todo ideal. Quizeste ver de perto a pompa real dos astros sem cegar...

"Nada mais tenho de bello no meu destino" — escreves — "nem ansia, nem fé, nem resignação! Sou como uma criatura abandonada á beira de uma estrada desconhecida, em terra estranha, entre gente hostil. Uma pobre criatura deslembrada do caminho que a levaria de novo ao paiz cuja saudade a desvaira!..."

Como te reconheço no desalento dessas palavras, minha criança crescida!... Como nellas sinto palpitar a menina para quem um brinquedo quebrado era o desastre, parecia destruir toda a alegria do mundo.

Sorris? Fazes mal — deves rir. Rir da sorte que te quiz illudir e de ti mesma, ingenua formosa, que te deixaste — tão embriagadoramente! — embalar de illusões...

"Tu que és contra o casamento" — dizes ainda — "verás, no meu divorcio, uma prova a favor de teu ponto de vista".

Estás enganada; não sou contra o casamento em si, mas contra o casamento sem amor.

Nós vulgarizamos ridiculamente o amor. Todas as vagas expressões de carinho, sympathia, interesse e attracção que distráem, pelos caminhos deste estagio, os vivos — viajeiros avidos de sensações — tomam, aos olhos dos que as sentem ou julgam, a luminosa importancia do amor. E' contra o casamento nessas condições, más e falsas, que sou.

Teu casamento foi um erro porque os mortaes não se podem, nunca, erguer á altura de uma adoração, á altura de um ideal que os sagre perfeitos.

Si tivesses tentado ser simplesmente, humanamente feliz, não cahirias agora, de tão alto, ao desencanto deste momento.

Contenta-te com a imperfeição dos mortaes, querida, que a perfeição foi sempre, mesmo para os deuses, uma terrivel sêde inutil...

Não te posso infelizmente consolar, minha amiga; nem ha conselho que te salve o sonho.

E' despertar de novo, abrir esses lindos olhos, deslumbrados agora, e ver o triste e o feio da Verdade, senhora dos destinos humanos.

"Julgava ter nas mãos um bem eterno e soffro, desesperadamente, forçada a reconhecer a profundeza do mal que me enganou. O amor de Mario nunca passou de um capricho e esse capricho desapparece aos poucos..."

Não estavas enganada, Judith: *estás* enganada agora.

Era, em verdade, um bem o amor de teu noivo; erravas apenas em o julgar eterno.

Sentes desapparecer, lentamente, esse amor? Não o tentes reter nem lhe negues a belleza passada.

Deixa que agonise, tranquillo, uma clara, doce agonia.

A vida é assim, minha decepcionada... Adorme para despertar depois; cria o sonho para contraste somente. O sabio é ceder á vida, em renuncia de bens ou acceitação de males, mas ceder sem hostilidade ou amargura. Recorda o poeta:

For this is wisdom: to love, to live,
To take what fate or the gods may give,
To ask no question, to make no prayer,
To kiss the lips or caress the hair,
Speed passions ebb as you greet its flow,
To have — to hold — and — in time — let go...

Deixa partir teu sonho. Abre essas mãos maravilhosas e entrega-o á corrente do "great, sad river of chance and change..." esse grande rio invisivel que nos leva a todos para a morte e o esquecimento...

Enxuga esses olhos formosos e substitue nesse rebelde coração a injustiça cruel que o tortura pela resignada descrença da felicidade.

E que seja suave e amavel essa descrença e te traga, em serenidade, á alma, com a libertação das pequenas prisões da vida, essa absoluta liberdade de espirito apanagio dos desencantados.

Verás, em te libertando da sêde absorvente de ventura que te céga, quanto falo verdade quando affirmo que ser feliz é ser indifferente.

Não da indifferença rude dos egoistas, mas da compassiva indifferença dos que, sendo bons, são scepticos.

Quanto a esquecer, isso é bem mais facil do que pensas. O desnecessario é procurar esquecimento... "L'oubli viendra la seule chose qui pardonne..."

Virá tão fatalmente, minha amiga, e tão ineluctavel quanto, um dia, o repouso perfeito de todas as paixões e vicissitudes que absorvem e torturam nossos espiritos de viajeiros desta amarga jornada...

Para que, portanto, esforço inutil? Dentro de algum tempo o olvido se terá apoderado de ti, e de tal maneira que nem siquer o reconhecerás como olvido...

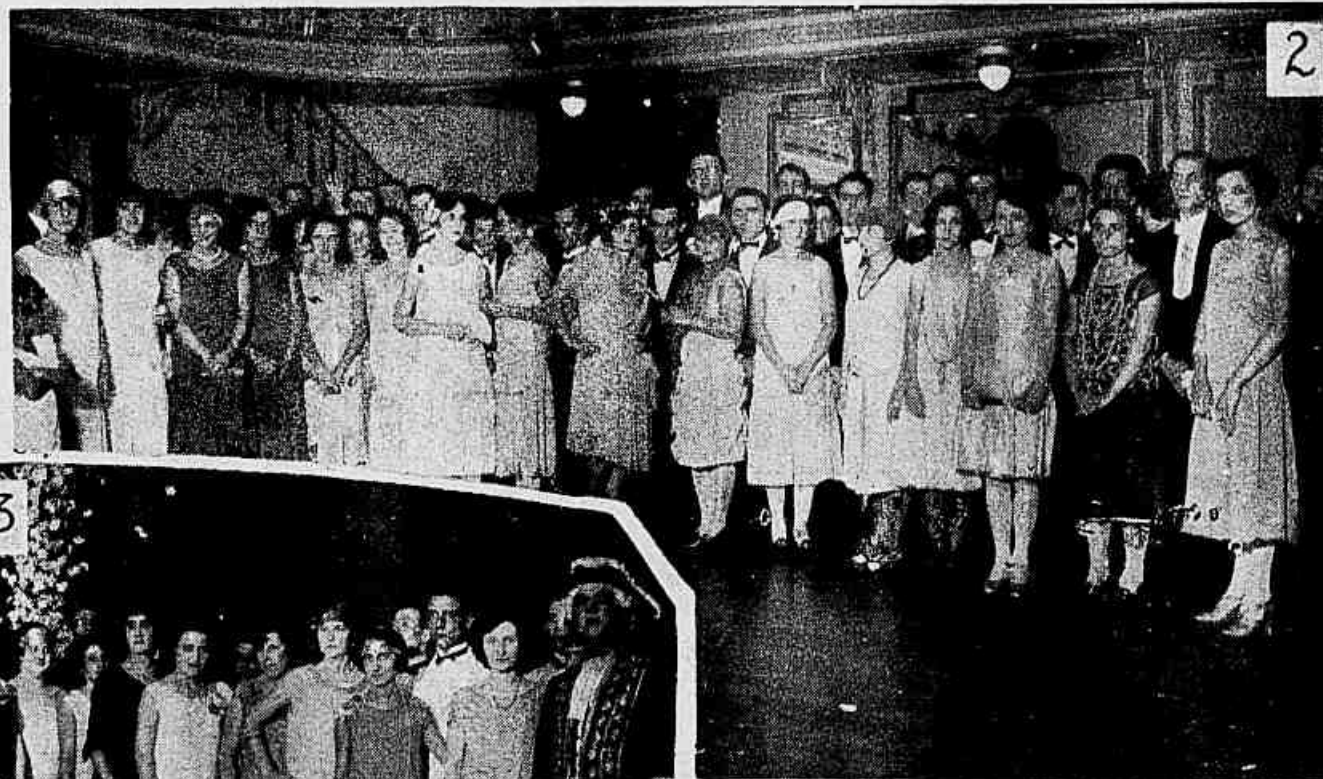
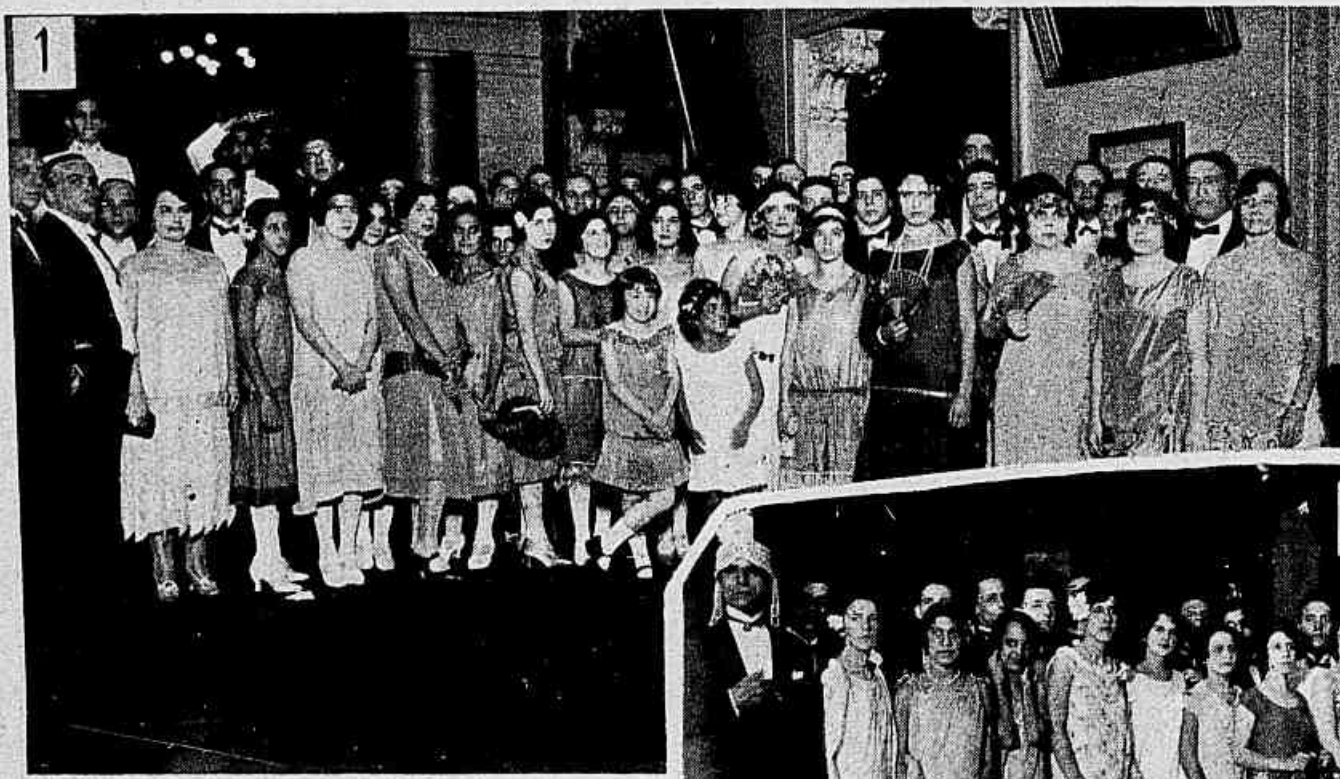
A vida não é tão má assim, querida; ha muita piedade na sua ironia...

Pena é que te não resignes a desdenhal-a. Estou aqui a antever a alegria com que te entregarás breve á mentira de outro sonho qualquer...

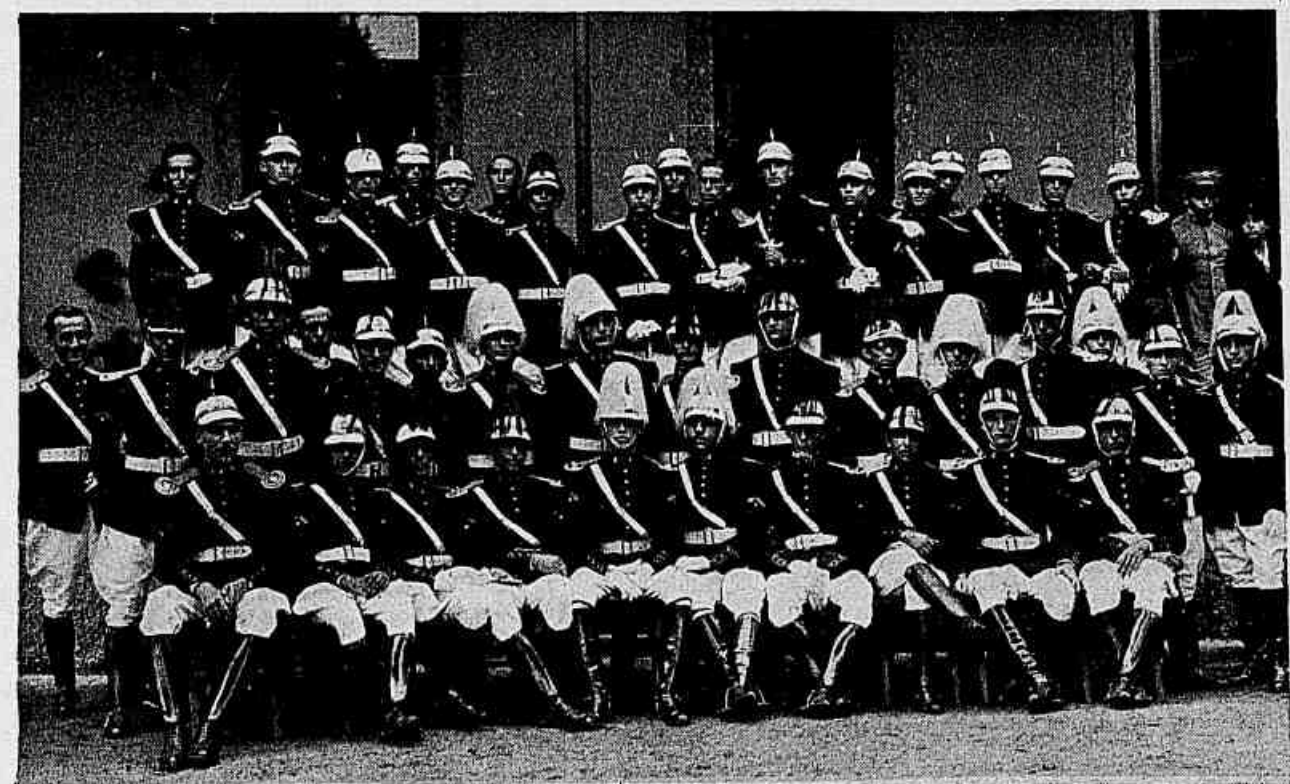
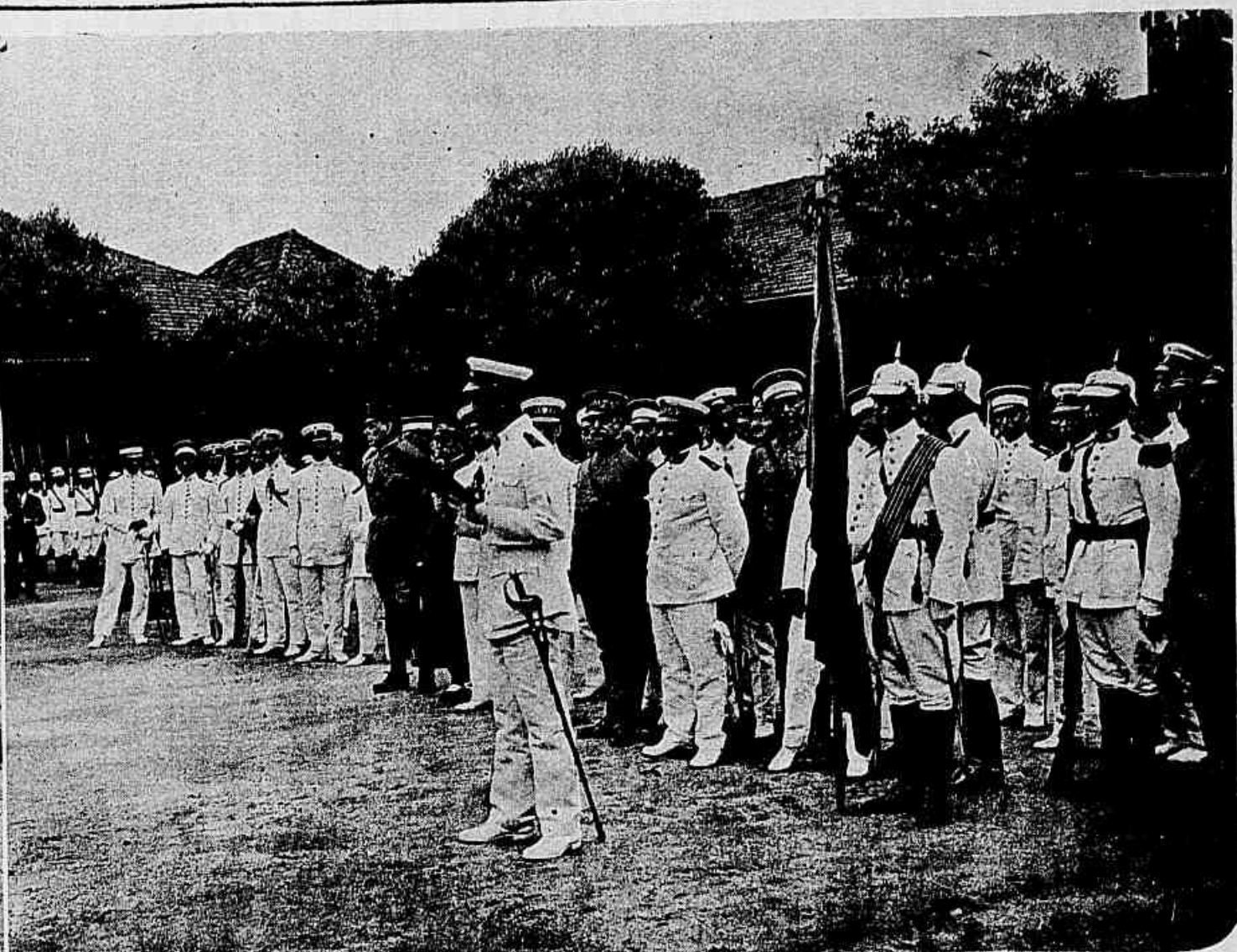
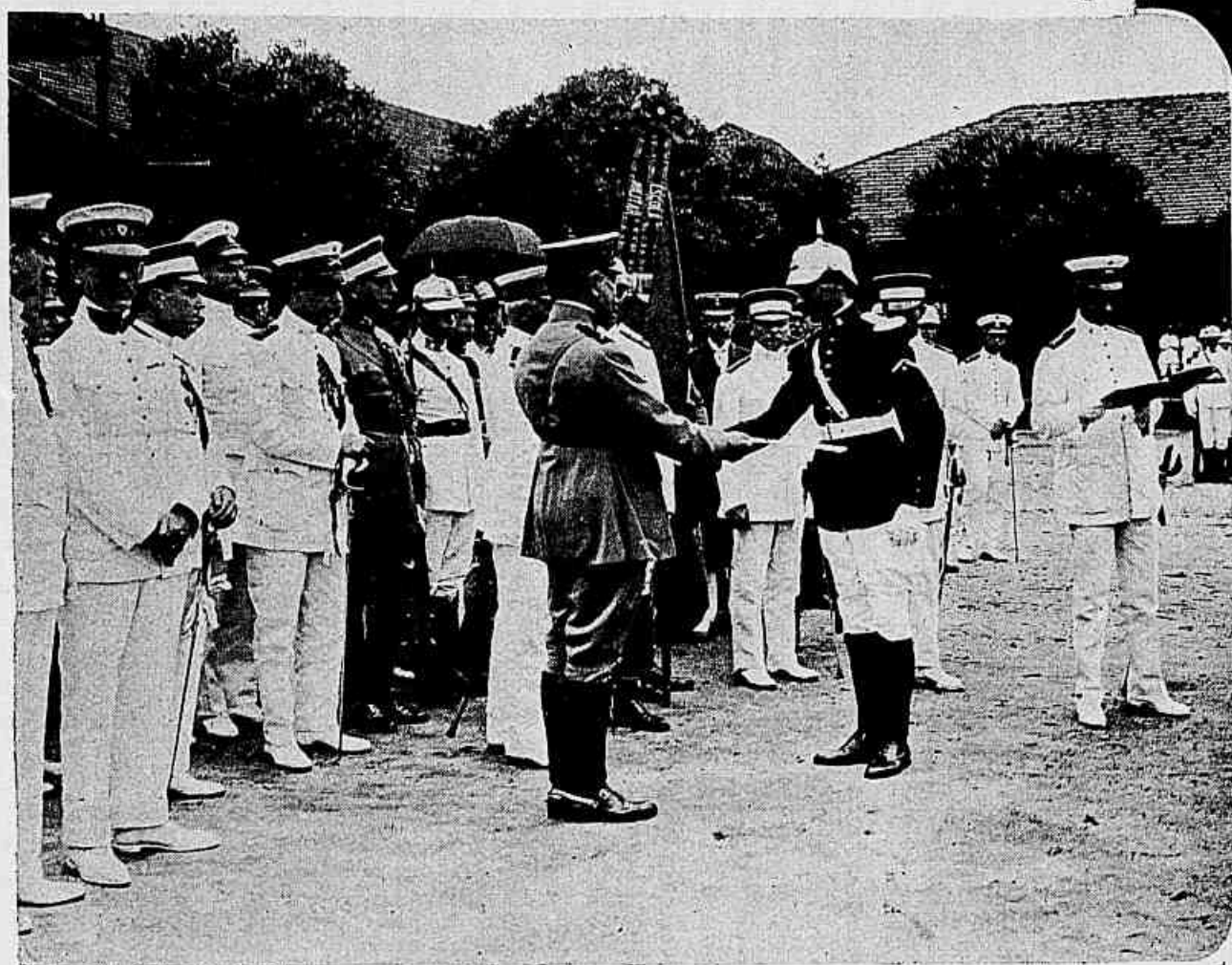
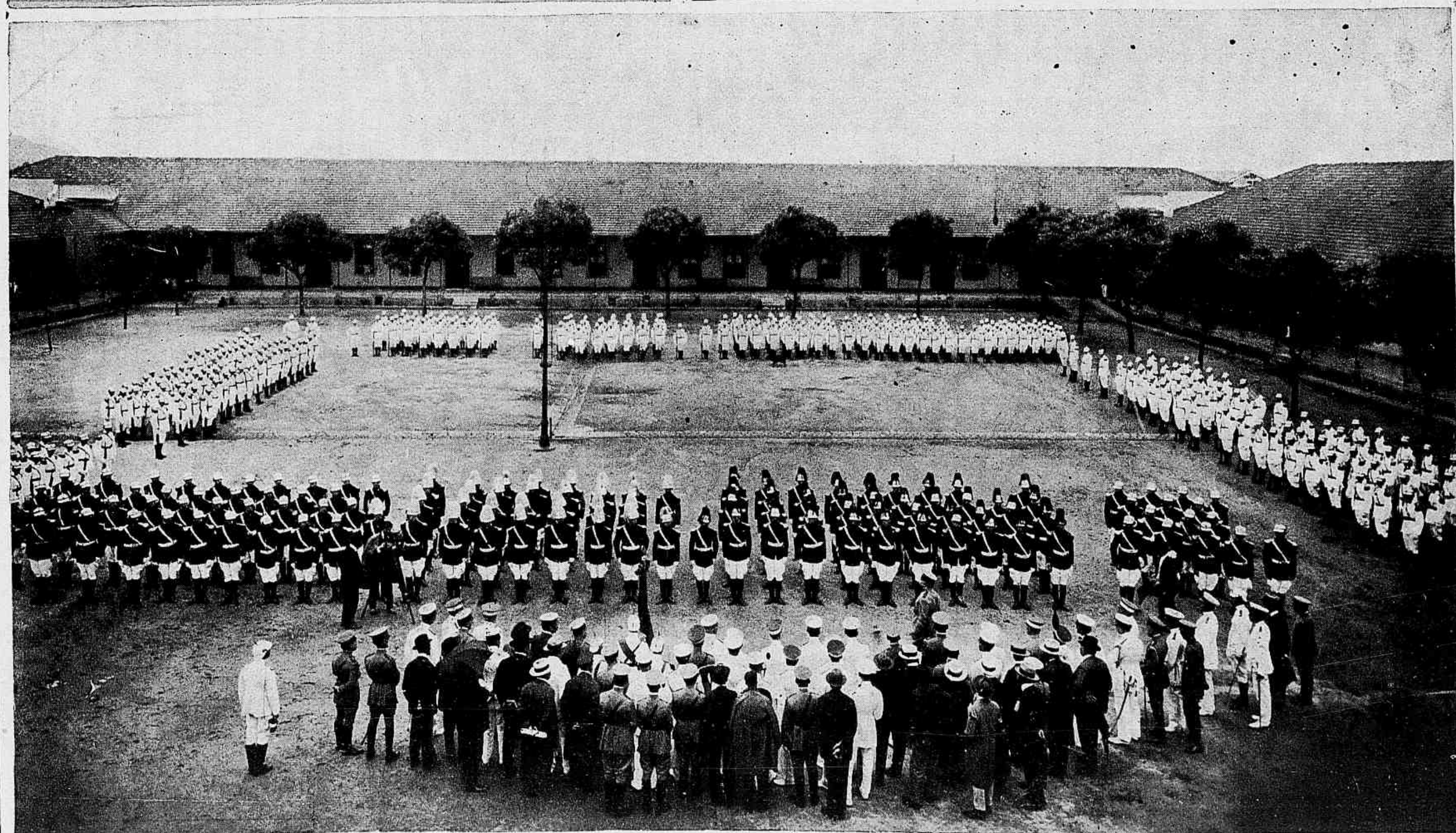
Os que amam sonhos morrem sonhando... D'ahi, quem nos affirmará não ser essa a unica sabedoria consoladora?...

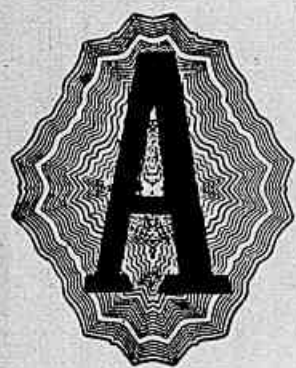
Beija-te
Ruth"

Iracilia Bettu Lisboa

Bailes de S. Silvestre

Conforme habito antigo, muitos foram os bailes realizados na noite de 31 de Dezembro no Rio. Na impossibilidade de dal-os todos, fixamos nesta pagina aspectos de alguns.

1 e 2 — Club Gymnastico Portuguez. 3 — Orpheão Portuguez. 4 — Club Militar. 5 — Sociedade Riograndense.

Os Novos Officiaes do Exercito

Aspectos da ceremonia do compromisso e recebimento de espadas pelos novos aspirantes a officiaes do Exercito. 1 — O general Tasso Fragoso, chefe do Estado Maior do Exercito, entregando a espada a um dos novos officiaes. 2 — Aspecto tirado durante o compromisso. 3 — Os novos officiaes fazendo o juramento solemne. 4 — Grupo parcial dos novos officiaes do Exercito. 5 — Aspecto tirado na Escola Militar, vendo-se formado no primeiro plano os novos officiaes, diante da bandeira e altas patentes do Exercito.

Monte-Carlo, a cidade-voragem

por SAUL DE NAVARRO

A Côte d'Azur ostenta as mais bellas praias da Europa e possue o encanto das cidades de recreio, onde passa, na época da estação, a gente rica e ociosa, espalhada pelo planeta.

Monte-Carlo attráe, porém, pela sua triste celebridade: é a capital do jogo, a cidade-voragem.

O pequeno e lindo principado de Monaco, encravado na região abrupta dos Alpes Maritimos, no litoral soberbo do Mediterraneo, é uma preciosa dadiva de Deus, tal a belleza do seu panorama, a graça envolvente de sua natureza. Mas, si não fôra Monte-Carlo, seria tão indifferente ao resto do mundo como a republica de Andorra, essa pillula democratica...

E' que o jogo e o amor, principalmente quando prohibidos, são a delicia da humanidade.

Faz parte da série de pequenas cidades de recreio, de vicio, de elegancia e prazer, como Cannes, Nice, Menton etc. "cidades de inverno, eden cosmopolita, onde os moribundos desejariam reviver e os velhos rejuvenescer", na phrase de Onésime Reclus.

O principado de Monaco, com a sua minuscula capital sobre um rochedo, tem a caricia selvagem do oceano: o mar penetra-o, dá-lhe parte de seu mysterio... Depois, a voragem do jogo — Monte-Carlo, cidade moderna, deslumbrante, com as suas ruas que galgam as montanhas e que, á noite, resplandecem de luz e mulheres bellas; cidade de casinos, hoteis, theatros, cinemas, clubs; de luxo, loucura e alegria, por onde os automoveis, á noite, sobem e descem vertiginosamente de pharóes accesos, como relampagos.

Monaco, sem a vertigem de Monte-Carlos, só lembra o seu velho principe Alberto, oceanógrapho notavel, que Julio Dantas considera duas vezes principe, pelo sangue e pela sciencia.

O casino supera a curiosidade desse principe-sabio, desse septuagenario illustre. E' alli que jogam todos os potentados e parasitas do globo. Sobre o panno verde rolam moedas e almas, debruçam-se as paixões humanas, ora na ansia infernal do lucro, ora no desespero da desillusão. Na mesa satanica da roleta de Monte-Carlo millionarios se tornam pobres, e pobres se tornam ricos de um momento para outro, segundo o capricho da sorte mas, quasi sempre, o dinheiro vae para o syndicato que explora o jogo.

Anisio Galvão, na *Vida que corre*, dá-nos a impressão do que viu naquelle palacio da Esperança, onde todos perdem, mesmo quando acertem, pois deixam sempre um pouco de sua alma naquelle recinto diabolico: "No casino as salas de jogo são de uma monotonia para os que não se arriscam a perder. Em torno daquellas numerosas mezas de roleta, ouvem-se apenas o som rapido das fichas que cahem sobre os algarismos do panno verde, e o do rodo que as arrasta, e o "Nada mais" do banqueiro, e o abafado murmurio de uma ou outra phrase. E vêem-se somente physionomias vergadas sobre a sorte que pende de uma pequenina bola branca: umas já insensiveis á adversidade ou ao favor; outras que deixam transparecer em rictos fortes, em contracções da face, em abrir de olhos, a alegria ou a decepção; mãos finas e jovens, mãos enrugadas, mãos rudes que traçam a lapis, sobre folhas de papel, o *schema* da marcha das operações. E de pé, por trás dos que se

O parque do Casino de Monte Carlo.

acham sentados ha horas — os amadores, os que atiram uma nota de cincoenta, de cem ou de mil francos por uma simples diversão occasional e os que, após a primeira cedula, atirarão outras e mais tarde estarão tambem postados até a madrugada nas cadeiras que conduzem á ruina e a destinos peores. Andei por todas aquellas salas do vicio, e era a repetição

O "baccarat" em Monte-Carlo.

de tal modo egual que dir-se-ia serem as mesmas figuras já vistas em outra mesa. Só não vi a sala dos suicidios".

Em Monte-Carlo o jogo é uma industria, uma razão de Estado, e a maior fonte, se não a unica, de renda para o principado. A roleta, o baccarat, o trinta e quarenta, emfim as diversas fórmas de embahir a ingenuidade humana são uma especie de imposto internacional; em todas as partes do mundo se arrecada dinheiro, porque em Monte-Carlo se reune, em certa parte do anno, toda a aristocracia do vicio, fazendo convergir naquelle bello recanto da Europa os magnatas, ociosos e patifes de diversos paizes. E ao redor do panno verde se formam os circulos dos condemnados da Esperança, dos peregrinos do Azar. Ha uma verdadeira exposição de typos. Individuos de varias nacionalidades e de todas as categorias alli vão pagar o tributo de sua felicidade ou de sua desgraça.

A roleta é o jogo violento e um tormento para quem se deixa dominar por essa baixa e absorvente paixão.. E' rapido e decisivo. A bola gyra até cahir num determinado numero. Si o jogador acerta ganha 35 vezes mais e, si perde, o prejuiso é tambem consideravel, pela celeridade de seu infernal immediatismo.

E o jogador profissional, o viciado, a victima dessa terrivel fascinação se torna um automato do destino, um prisioneiro da voragem. E pelo jogo esquece tudo, até o comer, abafando a voz do instincto. Despreza o amor, perde a noção do tempo, risca a palavra honra... E deixa-se ficar como um escravo de si mesmo. Seu fim é fatal: o abysmo. Tem a volupia abyssal de entregar-se áquella vertigem, e morre na deshonra, na miseria, quando não recorre ao suicidio.

Observa um escriptor italiano que, si uma mysteriosa personagem quizesse, neste seculo, aventurar-se á vida de pirata, tornando-se um terror a percorrer o oceano, para reproduzir as scenas dos famosos corsarios de que só resta o prestigio das lendas, encontraria o impecilho da policia internacional. Mas, accrescenta com ironia ferina, o Casino de Monte Carlo, pirataria estylisada dos nossos tempos aureos de civilização requintada, funcciona sem o menor protesto dos governos...

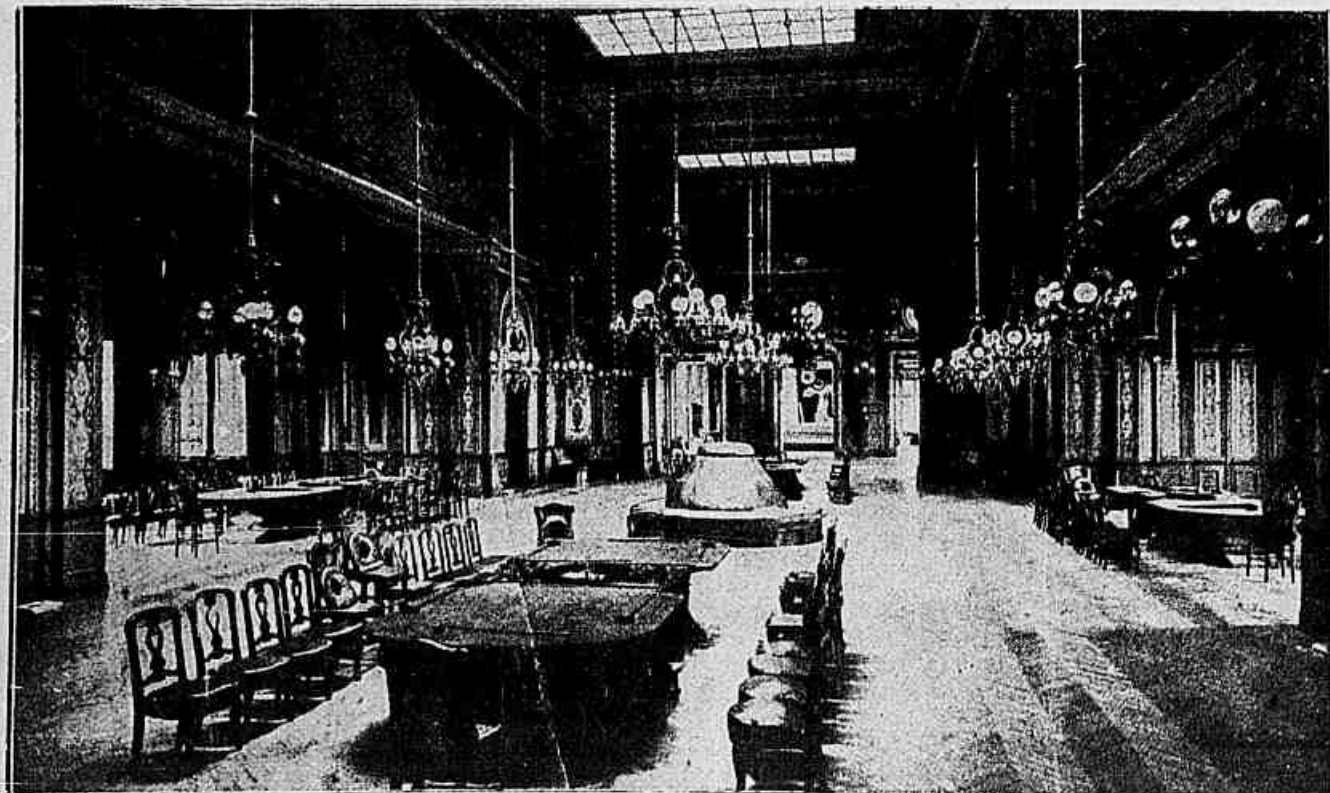
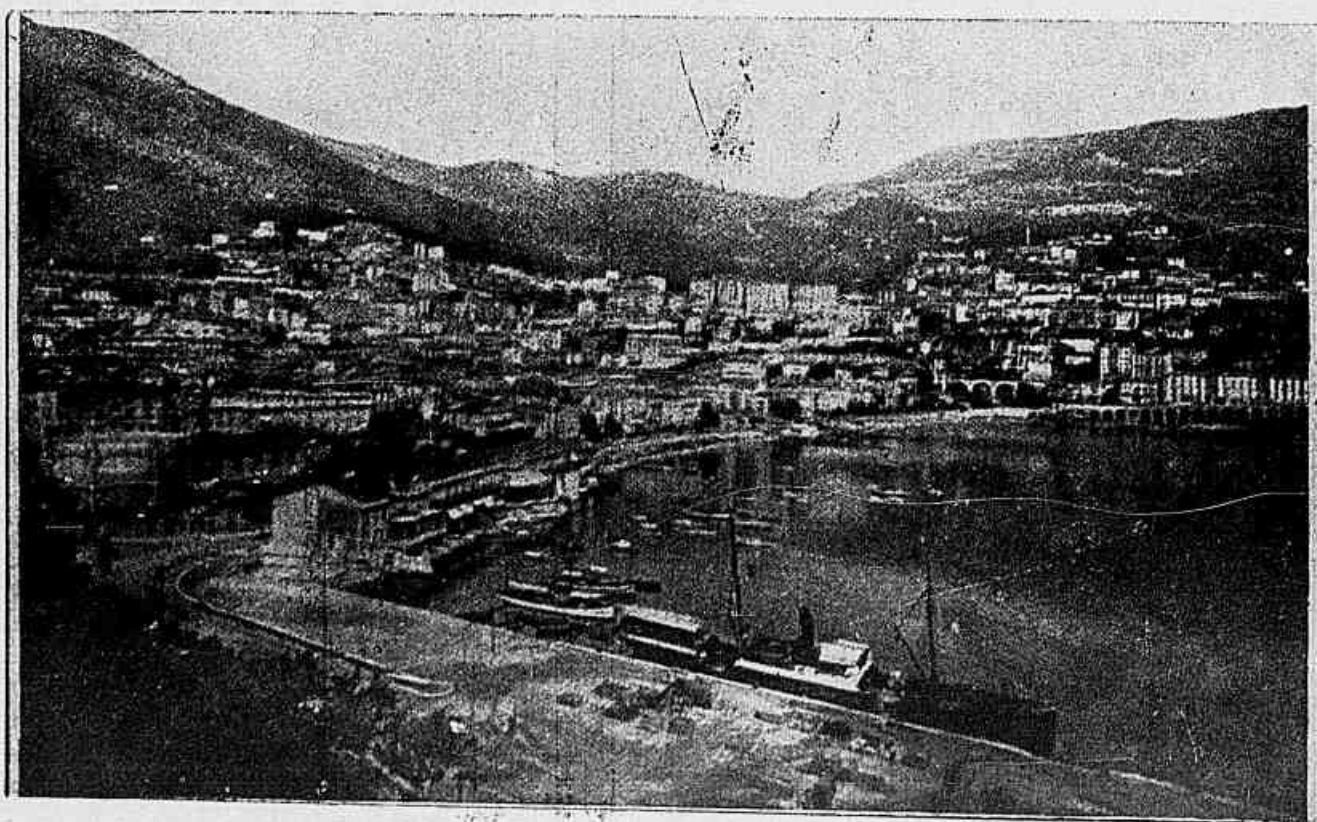
O jogo, bem o sabemos, é uma paixão irresistivel, um mal incuravel, um vicio proprio do homem. Não ha leis nem dogmas que o vençam. Ha quem o defina como um mal necessario e estabeleça a sua affinidade com o amor, porque ambos são caprichos do destino e agem pelo impulso das paixões que nos governam. O jogo, as mulheres e o vinho são deliciosos flagellos da humanidade...

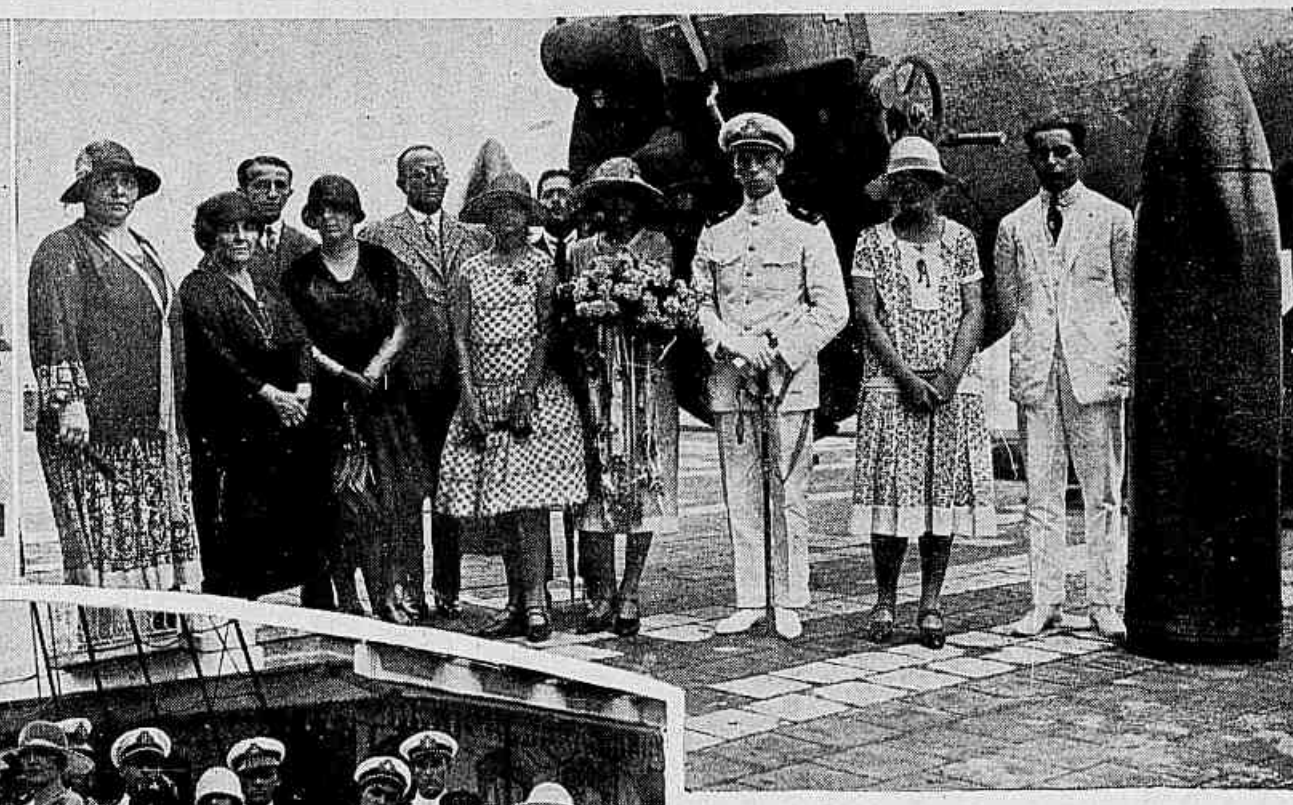
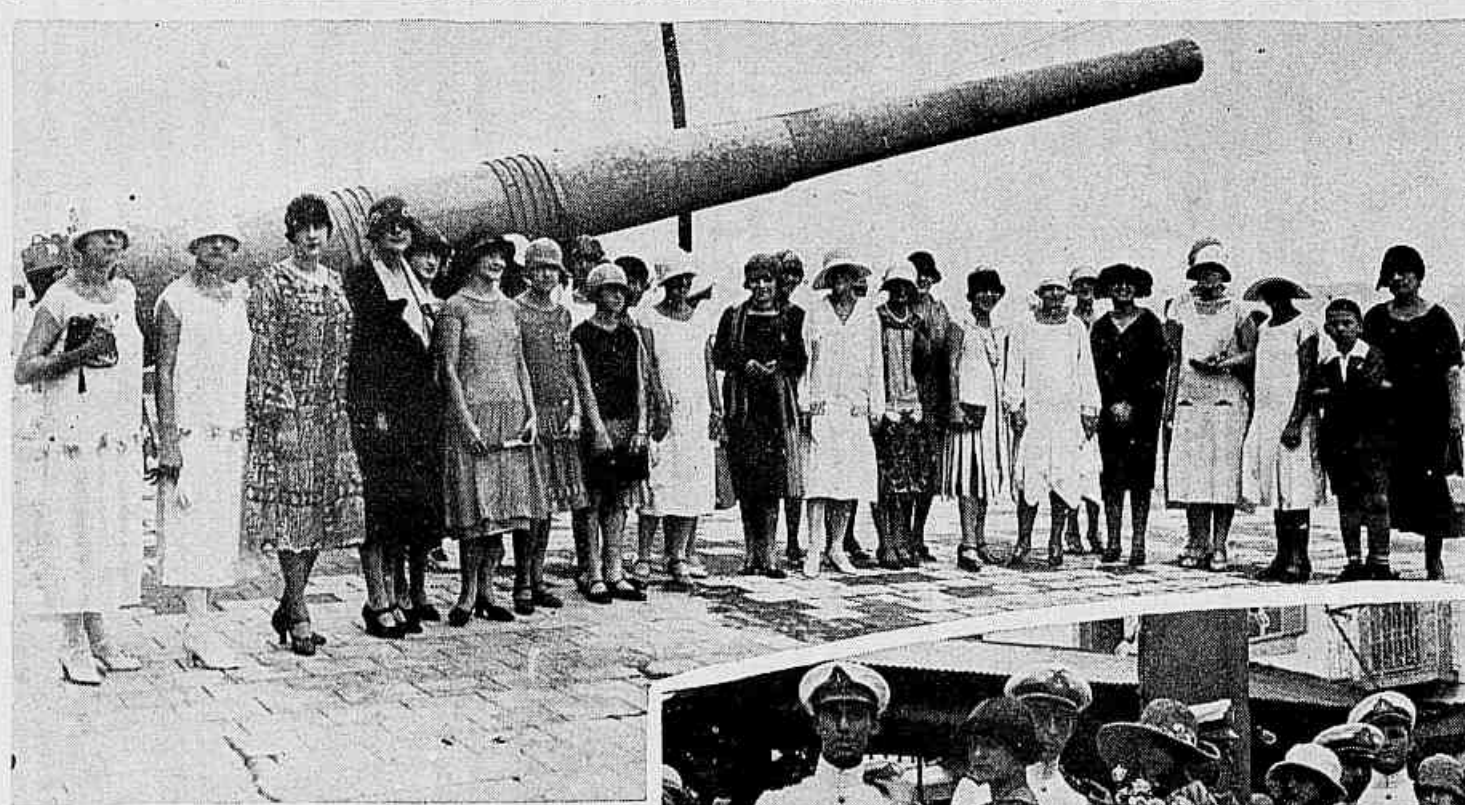
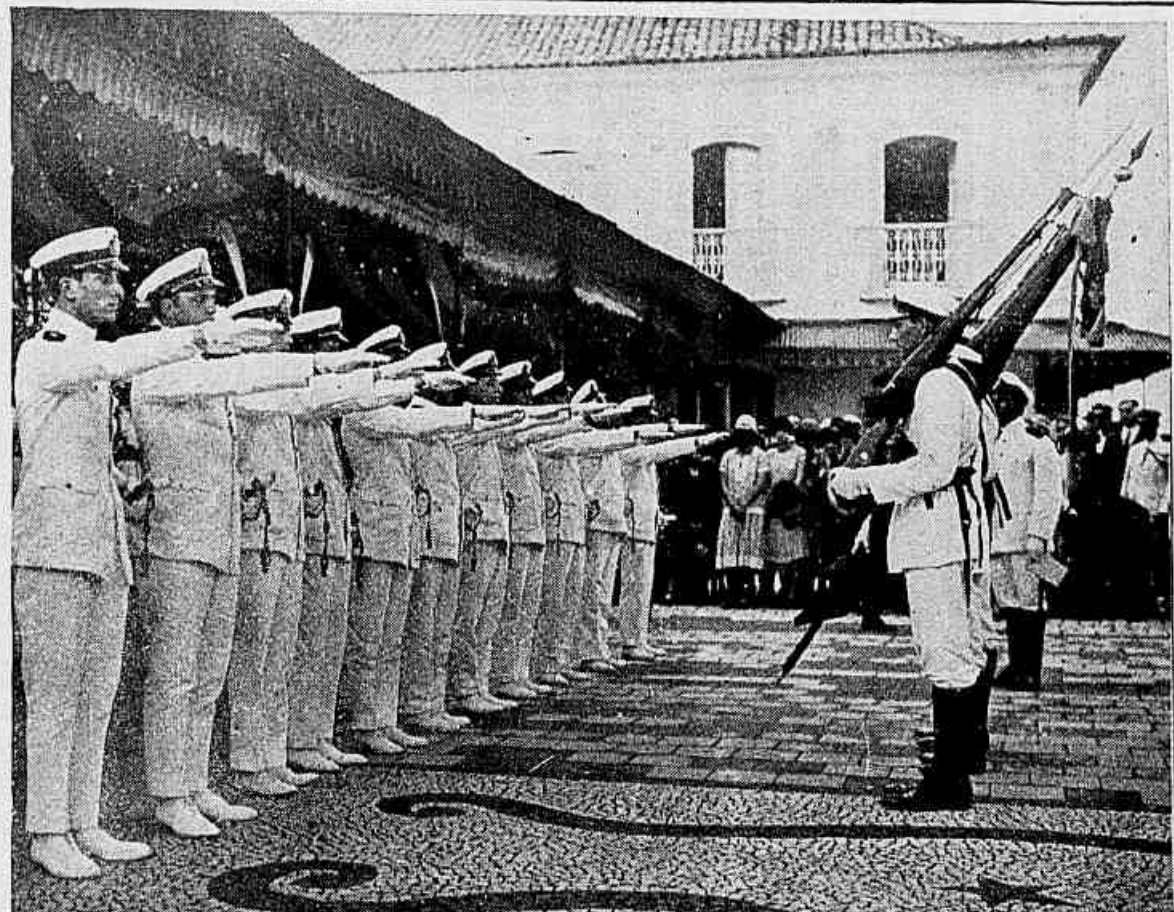
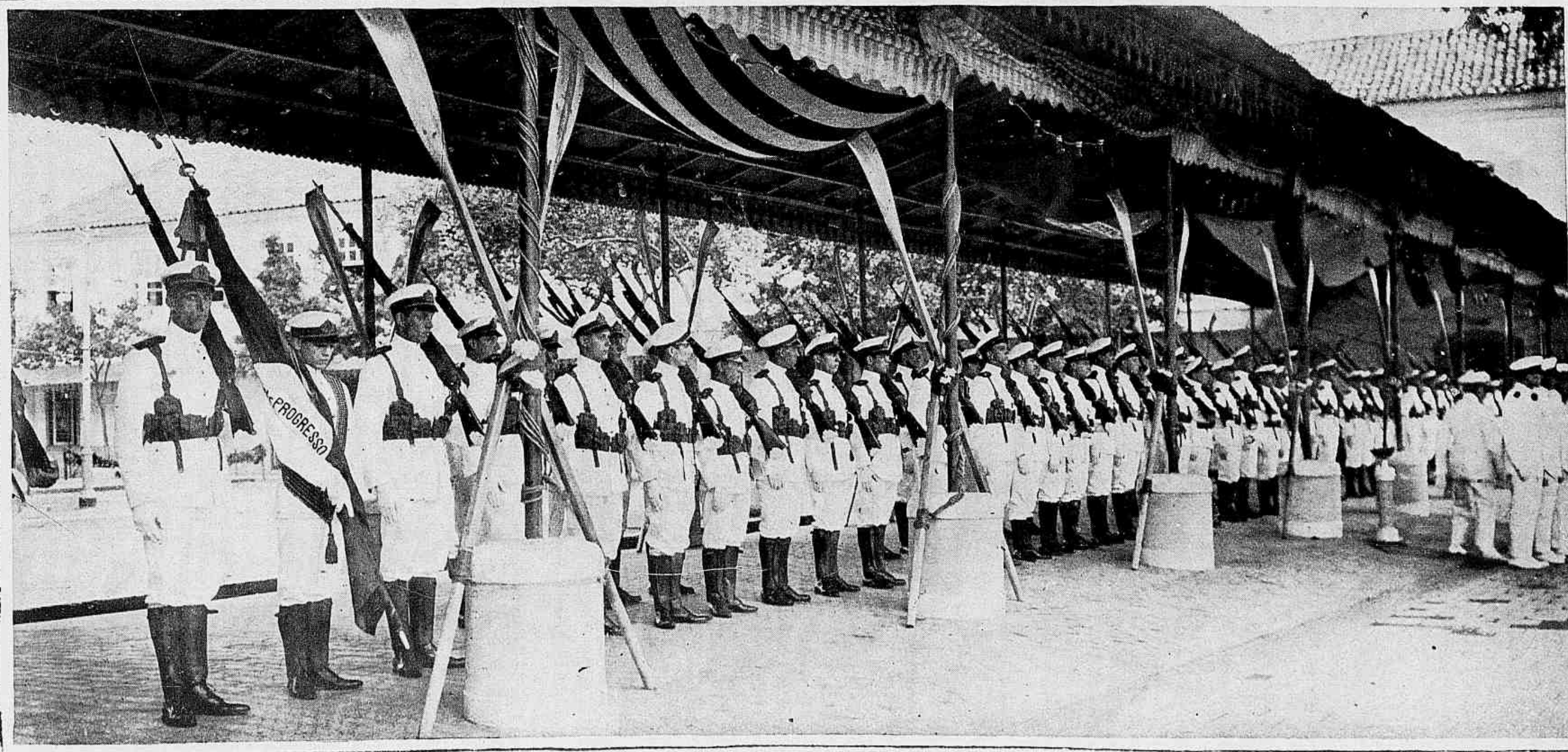
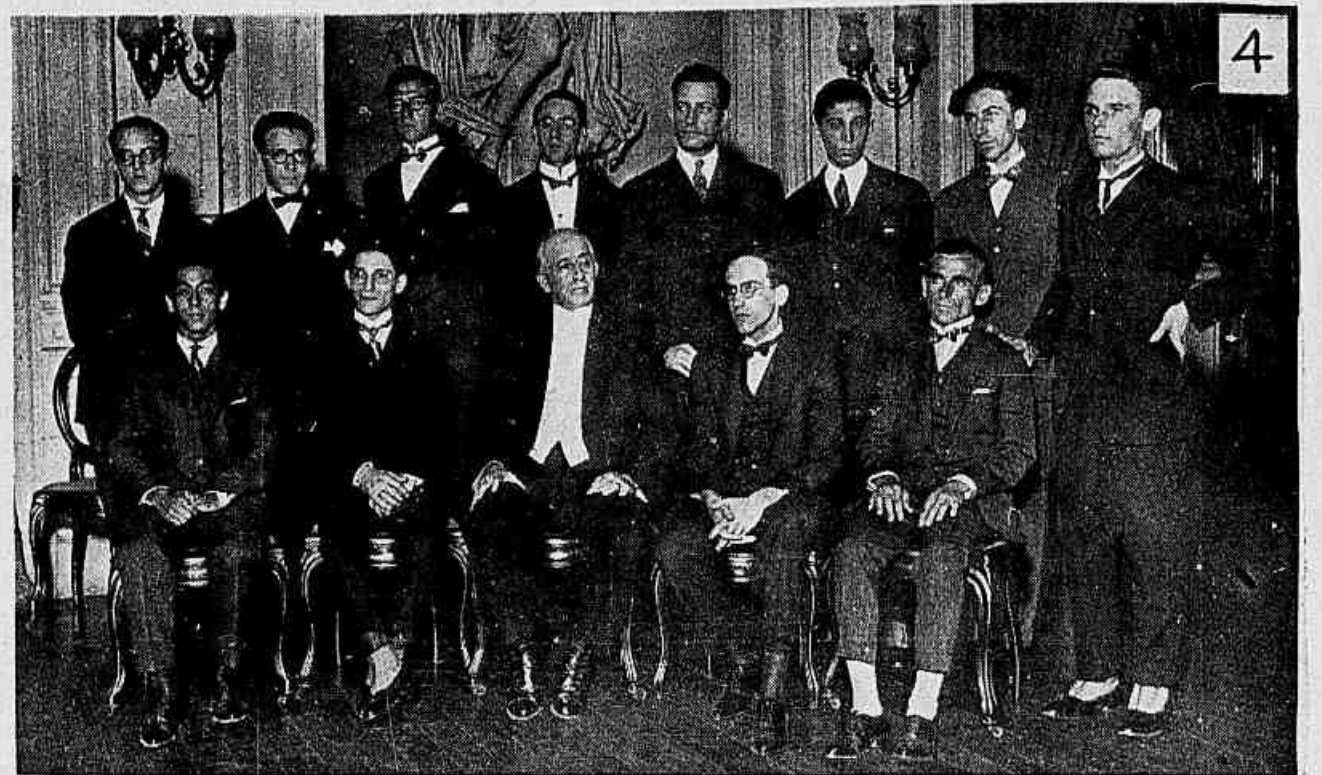
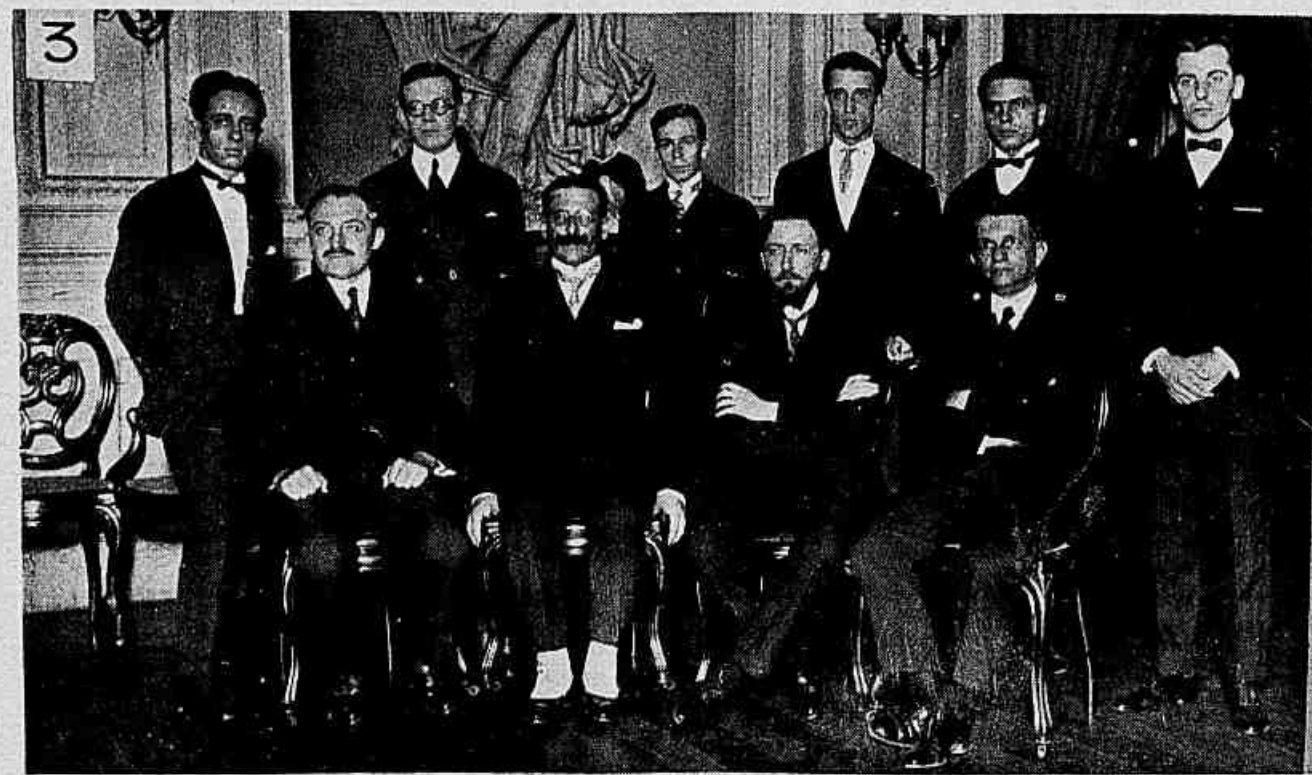
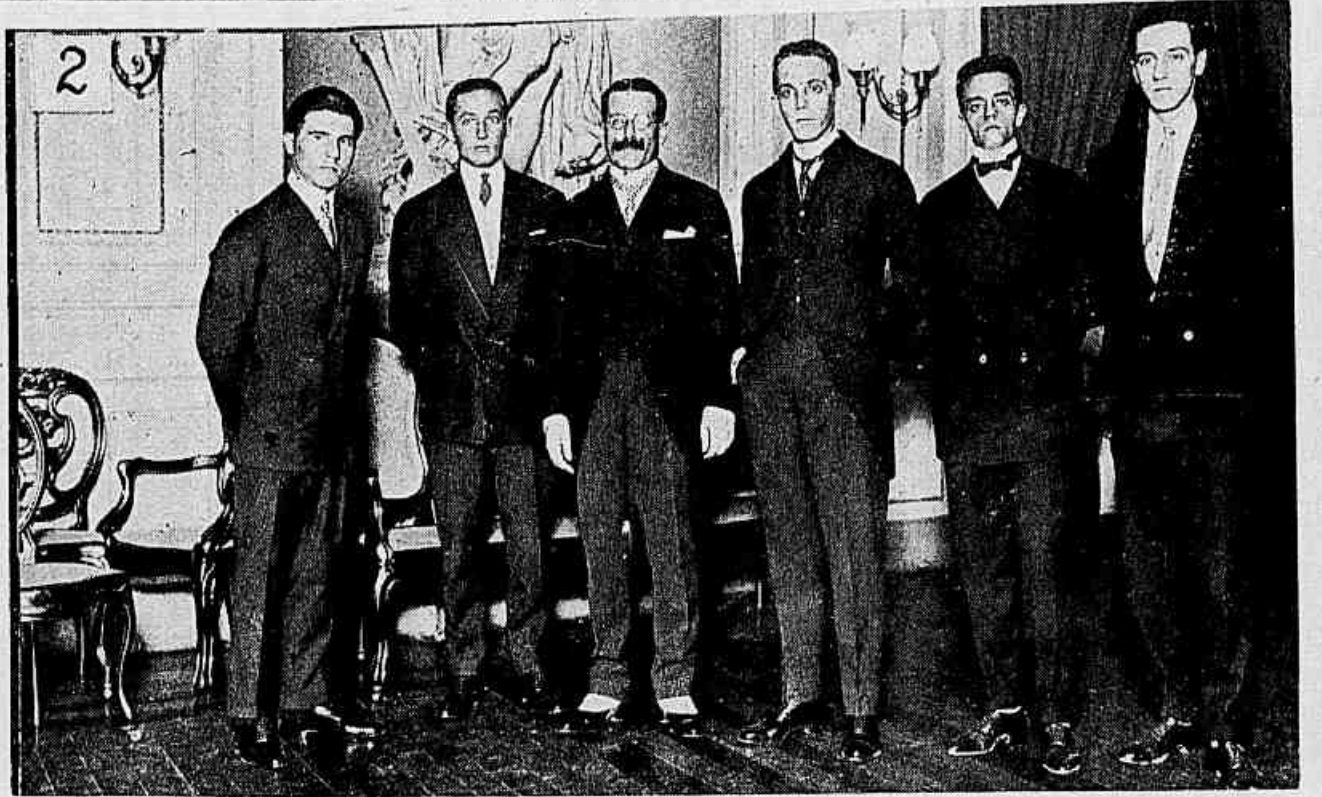
Monte-Carlo, entretanto, não é a cidade onde mais se joga, sendo embora onde mais se perca dinheiro no panno verde. O Rio é, actualmente, o paraiso da batota, a capital do jogo. Em Monte-Carlo existe sómente o famoso Casino, que monopoliza o jogo. Aqui, ao revés, se joga em todos os recantos da cidade. Além do jogo nas casas de luxo e elegancia onde só entra quem pode trajar-se a rigor e gastar á vontade — existe quasi um club de jogo para cada rua do perimetro urbano, afóra as espeluncas dos bairros, arrabaldes e suburbios. Joga-se tudo: a roleta, o baccarat, o *poker*, sem contar a *vermelhinha* e o pinguelim.

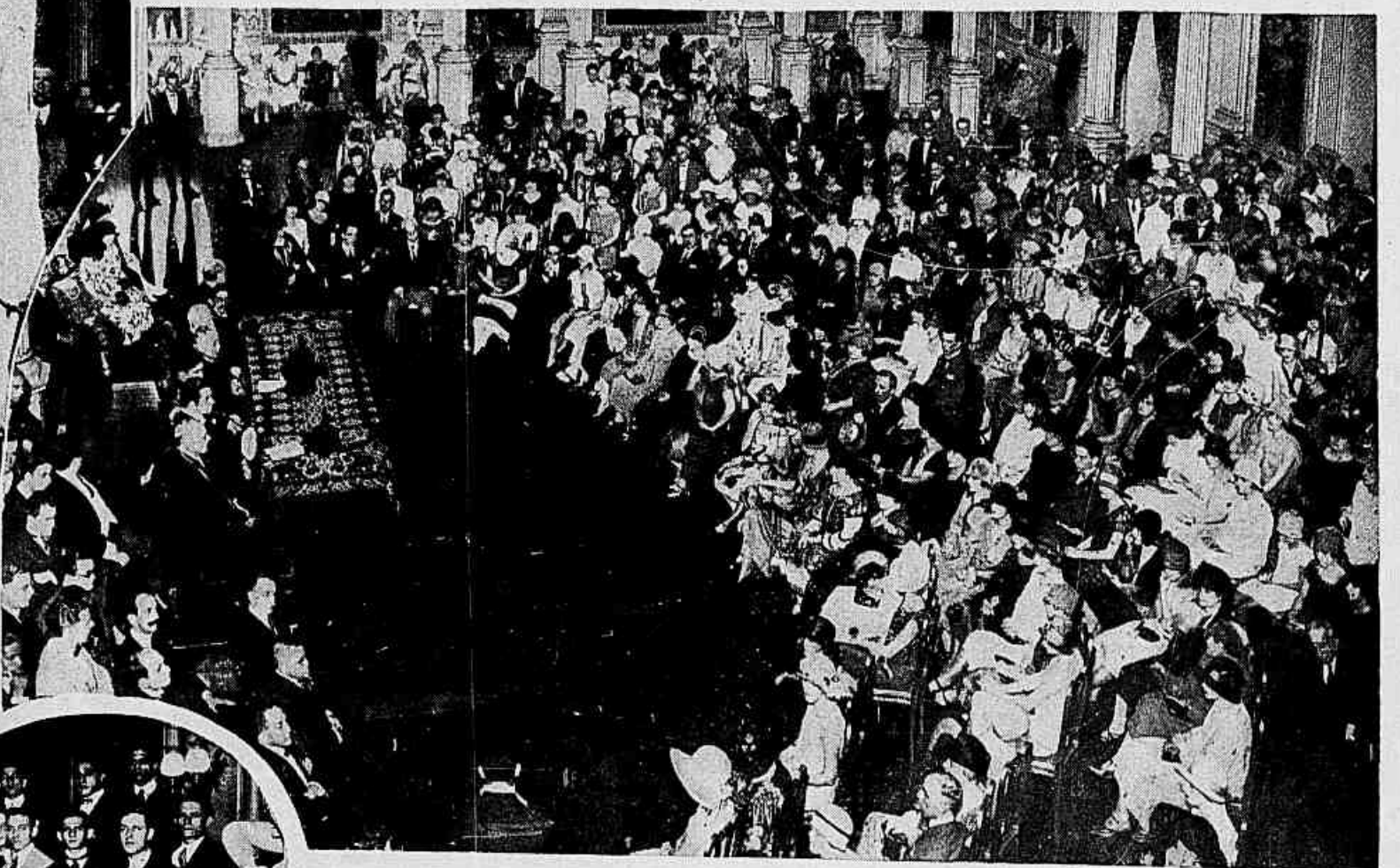
Mas o jogo nacional por excellencia, o jogo carioca, propriamente, é o jogo do bicho, vasto polvo que domina a cidade e que se espalha por todos os lares, consumindo milhares de contos da actividade urbana, pois desde o diplomata até á criada todos os habitantes da cidade fazem a sua *lista* habitual, que entra no orçamento de todo cidadão que vive no Rio, o estrangeiro inclusive.

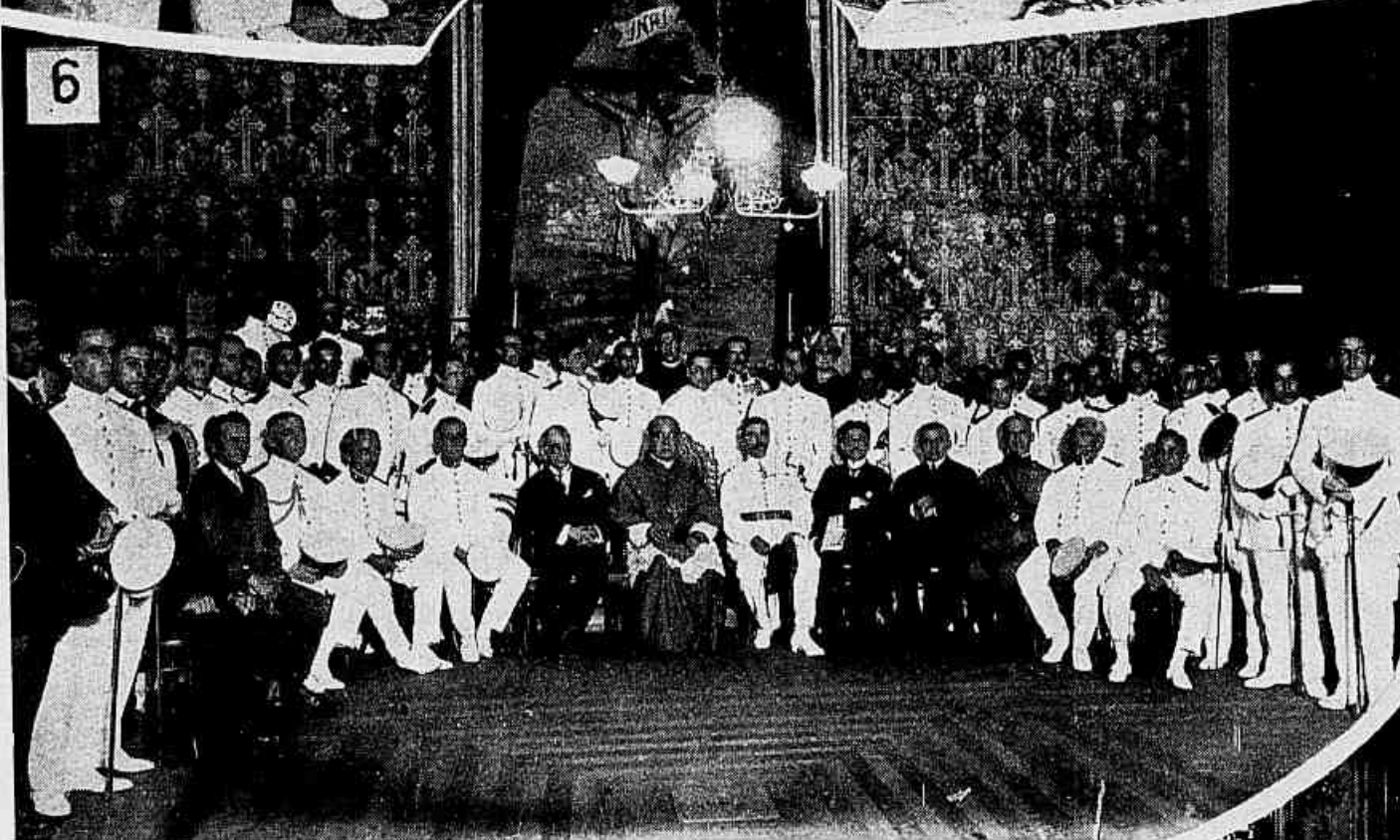
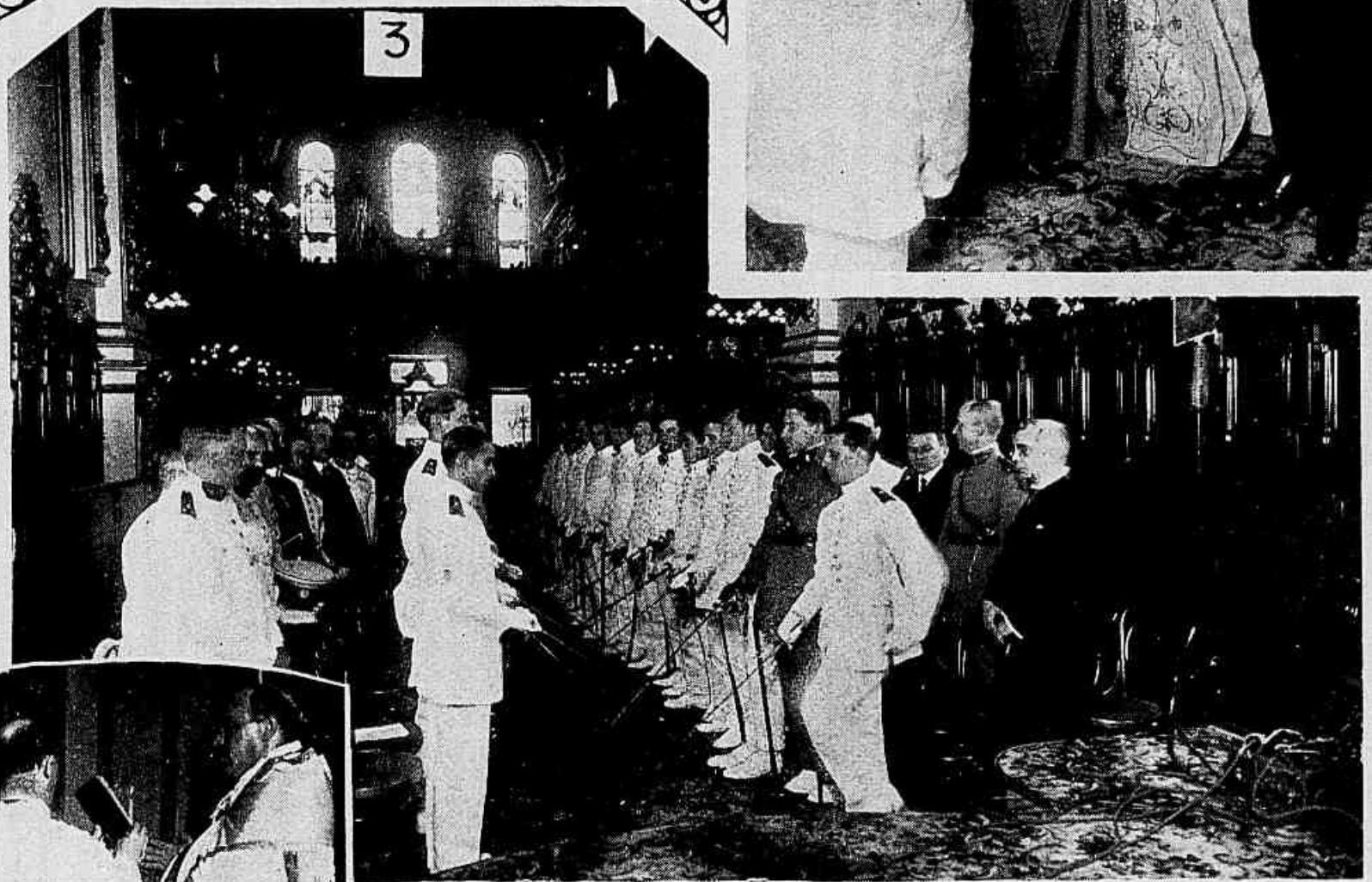
E foi, talvez, por isso que um ironista que nos visitou, admirado pela extensão d'esse vicio collectivo, disse, com espirito, que o Rio é a cidade que mais protege os animaes e onde a zoologia chegou ao extremo de ter aulas praticas diarias...

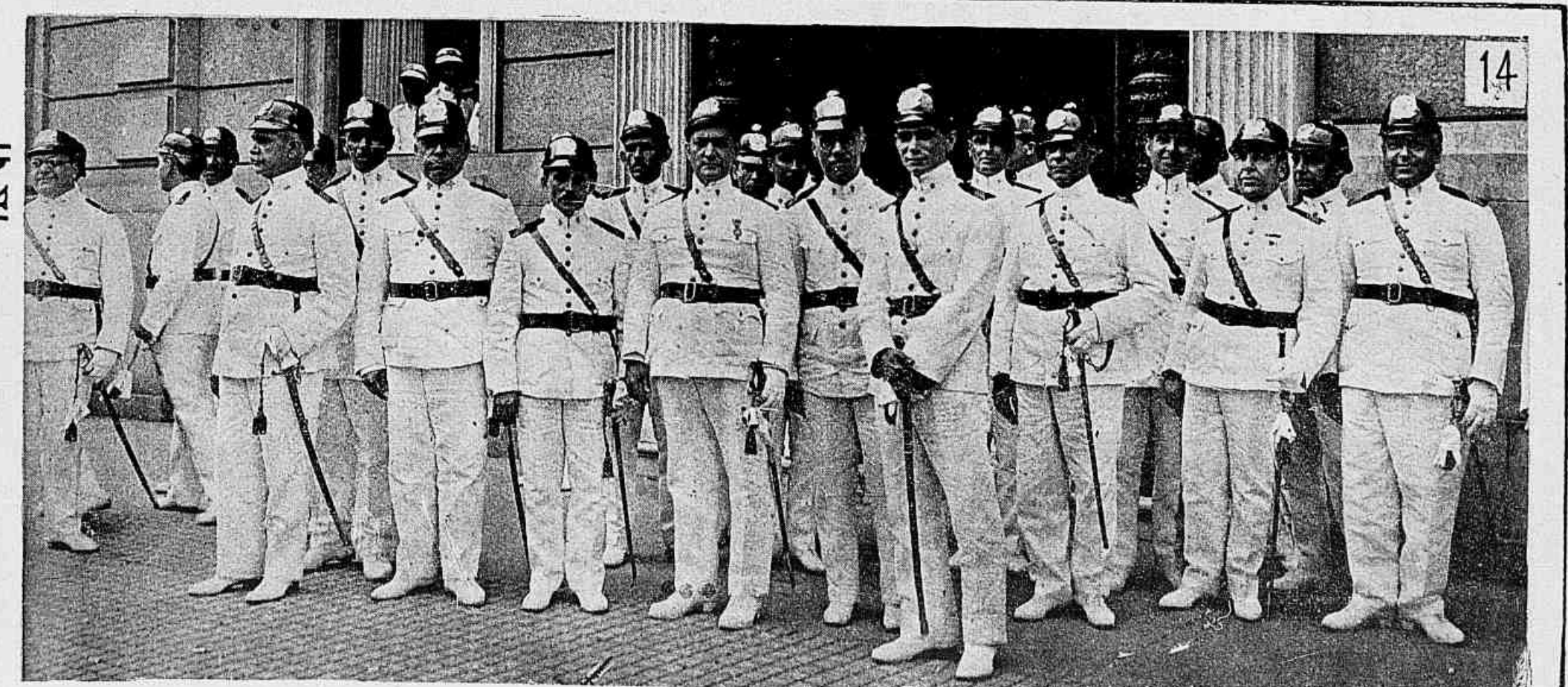
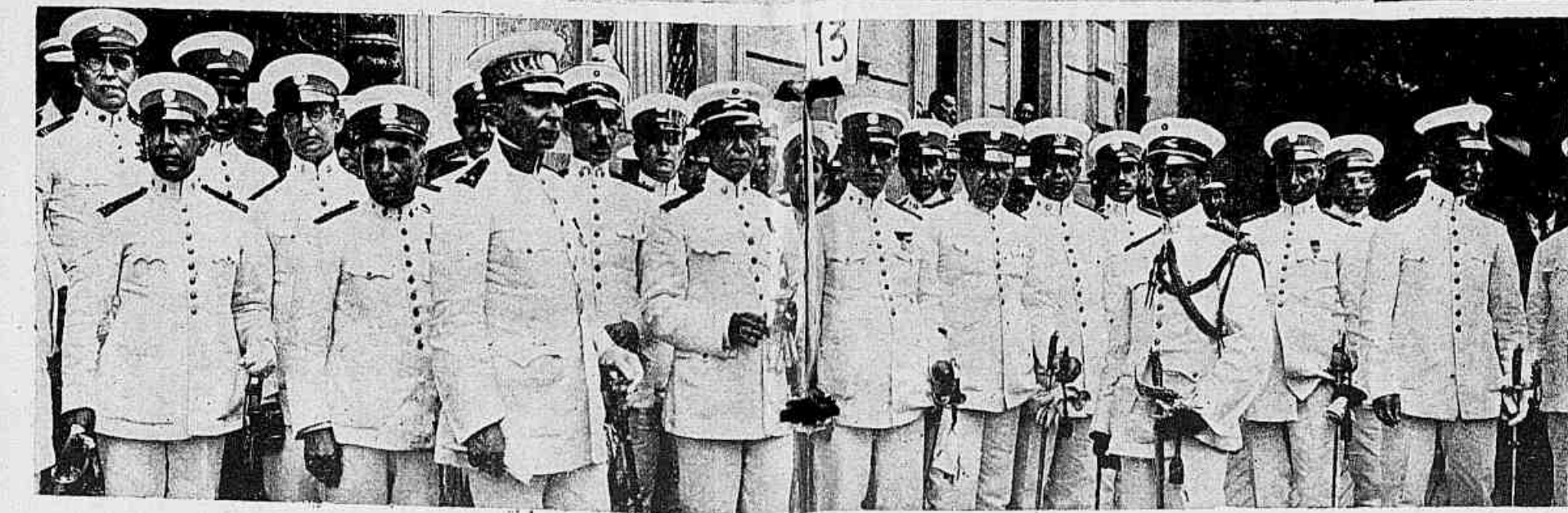
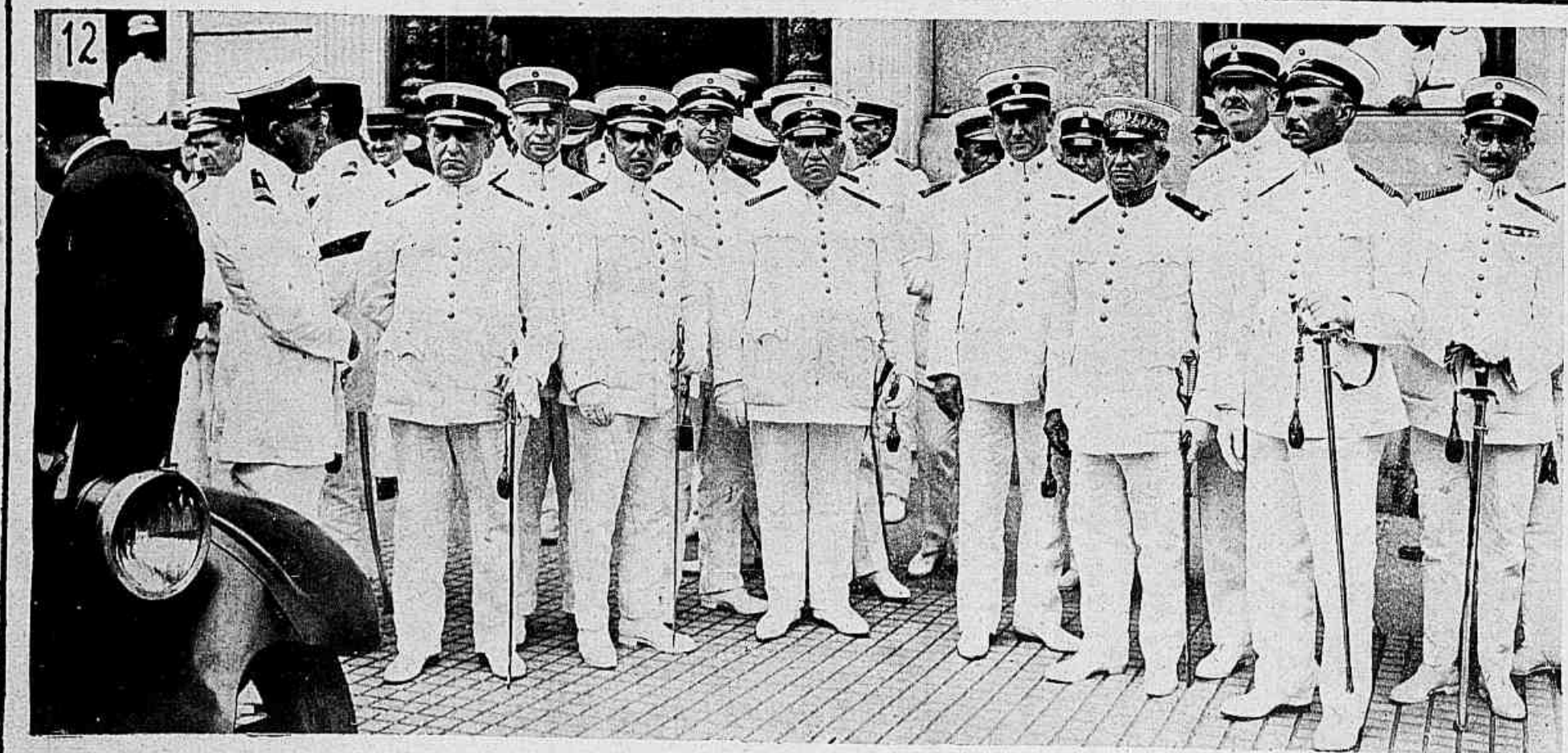
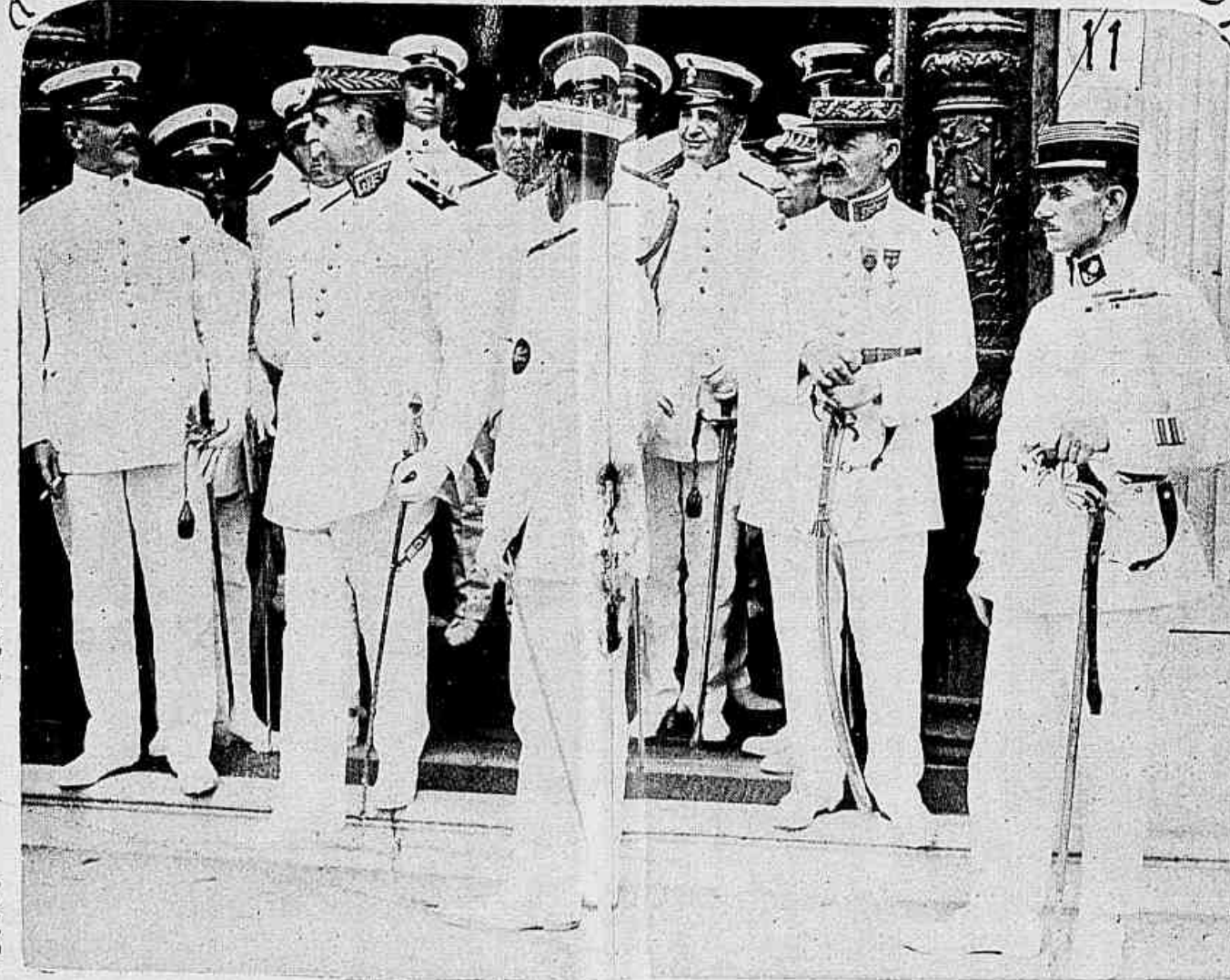
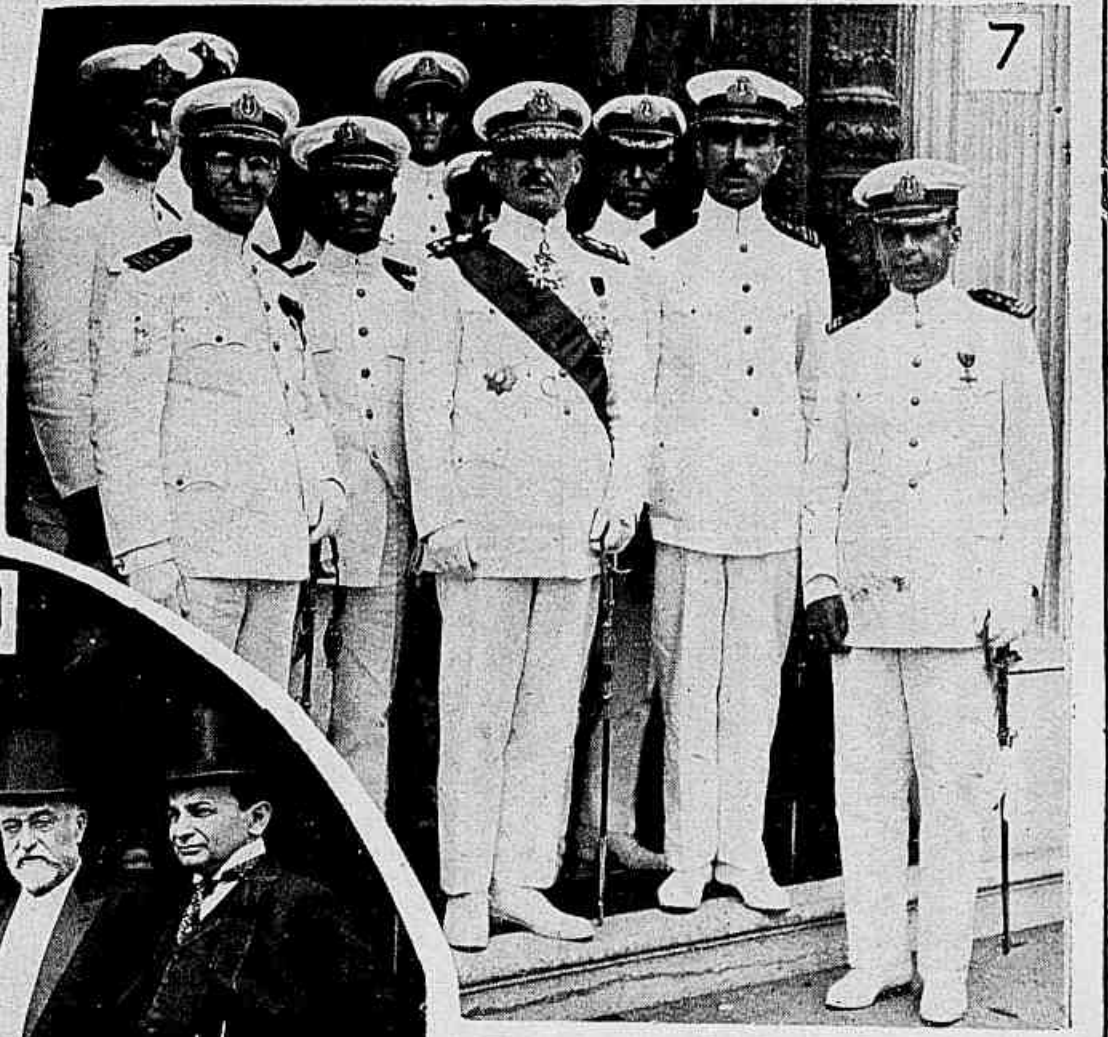
Monte-Carlo, na *Côte d'Azur*, e o Rio, na maravilhosa Guanabara, são as cidades abertas para o jogo, as cidades livres para esse vicio. E devido a essa circumstancia é que são tão tentadoras e bellas como a vida, que tambem não deixa de ser um jogo de azar...

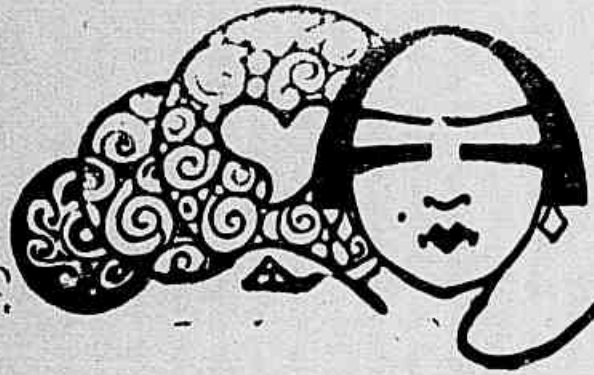
Saul de Navarro

Sala de jogo do Casino de Monte Carlo.

O porto e vista geral.

Os Novos Officiaes de Marinha

Ao alto: á esquerda, os novos guardas-marinhas prestando o compromisso solemne; á direita, o almirante Pinto da Luz, commandante da esquadra, entregando as espadas aos novos officiaes. A' direita do almirante Pinto da Luz os srs. almirantes Penido, chefe do Estado Maior da Armada, e Mac Culley, chefe da Missão Naval Americana; á esquerda, os commandantes Fonseca Neves, director, e Amorim Junior, secretario da Escola Naval. A seguir: dois grupos de senhoras e senhorinhas, na ilha das Enxadas, por occasião do compromisso dos novos officiaes: as madrinhas e os novos officiaes; em baixo: os aspirantes de marinha formados durante o compromisso dos novos guardas-marinhas.

Os diplomados do Ministerio da Agricultura

1 — Aspecto tirado no Automovel Club por occasião da ceremonia da collação de grau dos novos diplomados em agronomia, chimica industrial e veterinaria. 2 — Os novos chimicos industriaes e o seu paranympho. 3 — Os novos agronomos photographados com o seu paranympho. 4 — Os novos veterinarios em companhia do dr. Simões Lopes, ex-titular da pasta da Agricultura, seu paranympho.

A collação de grau dos Bachareis em Direito

A' esquerda — Ao alto: um aspecto da ceremonia da collação de grau dos bachareis de 1925; em baixo: grupo de bachareis, vendo-se em sua companhia, sentado ao centro, o representante do sr. Presidente da Republica, tendo á direita o professor Candido Mendes, paranympho da turma, e á esquerda o conde de Affonso Celso, director da Faculdade de Direito. Vêem-se tambem sentados o sr. ministro André Cavalcanti e os professores Abelardo Lobô, Antonio Maria Teixeira, Raul Pederneiras, Castro Rabello, Catta Preta, Russell e outros. A' direita: aspecto do salão do Automovel Club durante a ceremonia da collação de grau, que se realizou na tarde de segunda-feira ultima.

A BENÇÃO DAS ESPADAS

1 — D. Sebastião Leme no altar das Victorias da igreja de Santo Ignacio, na benção das espadas dos novos guardas marinhas. 2 — A benção das espadas dos novos officiaes do Exercito. Vê-se o senador Magalhães de Almeida, governador eleito do Maranhão, paranymphando a benção de uma espada. 3 — Os aspirantes a officiaes do Exercito na Cathedral por occasião da ceremonia da benção das suas espadas. 4 — Os guardas-marinhas apresentando as espadas diante do altar das Victorias. 5 — D. Mamede, bispo de Sabaste, em companhia dos novos officiaes de Marinha, almirante Noronha, deputado Octavio Mangabeira e familias, diante da igreja de Santo Ignacio, após a ceremonia. 6 — Grupo feito na Cathedral, vendo-se no primeiro plano D. Sebastião Leme, entre os srs. ministro Felix Pacheco e general Coffee, e em companhia dos srs. general Menna Barreto, senador Magalhães de Almeida, deputado Francisco Valladares, almirante Isaias de Noronha, coronel Daltro Filho e outras pessôas gradas, e aspirantes a officiaes. 7 — Aspecto interior da Cathedral durante a benção das espadas dos novos officiaes do Exercito.

A Recepção Presidencial pelo Anno Novo

S. ex. o sr. Presidente da Republica recebeu no 1.º dia do anno os cumprimentos de todo o Corpo Diplomatico, Congressistas e Classes Armadas, e da brilhante recepção damos nesta pagina varios flagrantes colhidos á porta do palacio do Cattete.

1 a 6, 8 e 9 — Corpo Diplomatico. 7 — Chefe do Estado Maior da Armada e almirantes. 10 — Senadores e deputados. 11 — Chefe do Estado Maior do Exercito, generaes e Missão Franceza. 12 — Exercito. 13 — Policia Militar. 14 — Corpo de Bombeiros.

Noticiario Elegante

No dia 9 — as senhorinhas Nary Stockler, Beatriz Cavalcante, Stella Frederico Borges e Elza Faria Junior; o commandante João Carlos Cordeiro da Graça.

No dia 10 — a sra. Alberico de Moraes; a senhorinha Diva Leal da Costa; o senador José Eusebio; os drs. Estellita Lins e Amilcar Botelho de Magalhães; o nosso collega de imprensa Paulo Cleto.

No dia 11 — as senhorinhas Alba Martins Costa, Ruth Cezar de Magalhães e Claudia Ribeiro Erse; o general Caetano de Albuquerque, ex-presidente de Matto Grosso; o dr. Henrique Borges Monteiro.

No dia 12 — as senhorinhas Guiomar de Lima Costa, Samaritana de Maia Lobo, Edila Alonso de Niemeyer, os drs. José Rodrigues Barbosa e José Maria Figueira Ramos; o sr. Alvaro Toledo Bandeira de Mello.

No dia 13 — as sras. Cecilia Dias da Costa, Gastão Maranhão e Ildefonso Escobar; a senhorinha Hilda Iglezias; os drs. Murtinho Nobre, Luiz Octavio Barcellos e Henrique de Magalhães; o commandante Cardoso de Menezes.

No dia 14 — a senhora Mazzini Bueno (nascida Lauro Muller); senhorinhas Glorinha Frontin, Djanne Albuquerque Lins e Nair Bogalo Leite; os drs. Sergio Barreto, Alberto Moreira Machado, Bento de Miranda.

No dia 15 — senhora Arthur Guaraná; as senhorinhas Daniel Fernandes de Abreu e Alice Amorim; as graciosas meninas Ethel, filha dos condes de Leopoldina, e Iolanda, filha do commandante Ildefonso Escobar; os drs. Humberto Lisbôa Franco e Alberto Toledo Bandeira de Mello; o sr. Humberto de Lima.

NOIVADOS

— a senhorinha Stella Cavalcanti de Albuquerque e o sr. Dagoberto Nogueira;

— a senhorinha Jeannye Manhães Pinheiro e o sr. Manoel de Freitas;

— a senhorinha Nedda de Carvalho e o sr. Waldomiro Garcia Rosa;

— a senhorinha Lydia Bazzarelli e o dr. Octavio Salema Garção Ribeiro;

— a senhorinha Iracema Delgado Pedroso e o sr. Antonio Fernandes Carvalho;

— a senhorinha Edith de Sousa Ferreira e o sportman Casimiro Santa Maria Pereira;

CASAMENTOS

— a senhorinha Deolinda Marcicano e o sr. Manoel Gonçalves de Freitas;

— a senhorinha Haydéa Bastos e o sr. Floriano Nunes Pereira;

— a senhorinha Alice França Gomes e o dr. Alexandre B. da Fonseca;

— a senhorinha Nosinha Lisbôa Mara e o sr. Alvaro Borges de Barros;

— a senhorinha Adalgisa de Lima e o sr. Mauro Corrêa de Carvalho;

— a senhorinha Laura de Figueiredo Mello e o tenente Vicente Ferreira da Costa Mello;

— a senhorinha Olivia Porto Homem e o sr. Abelardo Ferraz Nunes;

— a senhorinha Herminia Roli e o sr. Alvaro Xavier de Oliveira Menezes;

— a senhorinha Luiza Chimenti e o sr. Almir de Faro Silveira.

Aspecto tirado no Club Tenentes do Diabo por occasião da inauguração, no salão de honra da sua séde social, do retrato do sr. Presidente da Republica. Sob o retrato do eminente dr. Arthur Bernardes, o representante de s. ex., dr. Waldemiro Gomes.

DIPLOMATAS

Regressou de S. Paulo o dr. Alvaro de Souza, secretario de legação.

Em companhia do distincto diplomata veiu tambem sua exma. esposa, que recebeu na gare muitos cumprimentos e muitas flôres.

*

O embaixador de França, sr. Alexandre Conty, celebrando a entrada de 1926, deu na séde da embaixada, á rua Senador Vergueiro, recepção aos representantes das colonias franceza, syria e libaneza.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o dr. José Paracampos, que se destina a Fortaleza, o senador João Thomé, para Fortaleza; o dr. Guilherme Noiisi, que vae a Buenos Aires; o general Alfredo José Abrantes, para Entre Rios; o capitalista Domingos Quadros, que se destina á Europa; o sr. Celestino Barroso Nunes, que vae ao Rio Grande do Sul; o poeta Hermes Fontes, em excursão artistica para Santa Catharina.

*

Chegaram ao Rio: — o dr. Castro Peixoto e senhora, que regressaram da Europa; o compositor hungaro Kada Jens; o coronel Eduardo Monerat, chegado do sul; o dr. Octavio Affonso de Mello, vindo de Minas Geraes; o dr. Irineu Malagueta, de Varginha, onde fez uma estação de repouso; o dr. Julio Vieira, que regressou da Europa, onde esteve aperfeiçoando os seus estudos; o dr. Carlos Alves Nogueira, procedente de Buenos Aires; o engenheiro Olaf Morrison, dos Estados Unidos; da Europa o conhecido industrial sr. Avelino Souto da Motta Mesquita, chefe da firma Ferreira Souto & Ca.

MUSICA

Com o concurso final de canto a que foi submettida, conquistou a medalha de ouro a distincta senhorinha Carmen Borda, uma

Reisados e Cheganças

Sob os auspicios da Directoria Geral de Instrucção, realisaram-se no Theatro Lyrico as festas do Natal e Reis, conhecidas pelo nome de *Reisados e Cheganças*, tendo dellas participado alumnos das nossas escolas municipaes, revivando as nossas tradições. As nossas gravuras mostram tres aspectos das interessantes festas que constaram, além de canções e modinhas sertanejas e desafios, da *Nau Catharineta*, *Bumba meu boi*, *Chororó*, *Pinicapau* etc.

Teve a mais alta significação o almoço que a representação federal espiritosantense offereceu ao sr. presidente Florentino Avidos, por isso que a par de uma eloquente demonstração de solidariedade ao illustre estadista ficou patenteado o affecto pessoal tributado ao chefe do Estado do Espirito Santo, cuja administração tem sido toda de serviços inestimaveis á terra que o escolheu para a suprema magistratura. Acompanhado do retrato do illustre estadista, damos um grupo tirado no Jockey-Club antes do almoço. Nesse grupo vê-se o homenageado, dr. Florentino Avidos, tendo á direita os srs. senador Azeredo, ministro Annibal Freire, senadores Bueno de Paiva, prefeito Alaor Prata, senadores Magalhães de Almeida e Antonio Carlos; e á esquerda os srs. presidente Mello Vianna, deputado Arnolpho Azevedo, ministro Setembrino de Carvalho, dr. Edmundo da Veiga e deputados Octavio Mangabeira e Vicente Piragibe. Vêem-se tambem os srs. senador Bernardino Monteiro, que saudou em bello discurso o sr. Presidente Avidos; senadores Vespucio de Abreu, Ferreira Chaves e Souza Castro; deputados Heitor de Souza, Eurico do Valle, Dorval Porto, Nicanor do Nascimento, Severiano Marques, Olegario Pinto, Juvenal Lamartine, Tavares Cavalcanti e outros congressistas e pessôas de destaque social.

das mais puras vozes de soprano-lyrico brasileiras.

A talentosa professora, que obteve o laurel almejado, por unanimidade de votos do jury, vocalisou "Medici" de Leoncavallo, "Philomela" de Alberto Nepomuceno e "Fausto" de Gounod, peça esta imposta pela meza ás concorrentes desse registro.

Quer pela natureza de emissão, crystal de voz, delicadeza de timbre, volume, articulação ou mesmo sentimento interpretativo, a senhorinha Carmen Borda mereceu de maneira a mais inequivoca a medalha de ouro por unanimidade.

Grande foi a concorrencia no salão de audições do Instituto Nacional de Musica, entre a qual se viam professores de renome, levados a assistir á brilhante prova.

BAILES

A noite de S. Silvestre foi lindamente festejada pelos nossos grandes hoteis.

O Copacabana Palace reuniu em seus salões uma numerosa concorrencia, que ali affluiu para o maravilhoso *réveillon* do Anno Novo. Os salões ornamentados com requintado gosto, a profusão de luzes, as orchestras espalhadas pelos diversos salões, as grandes damas em ricas *toilettes* e a franca alegria que reinava faziam crêr não haver logar algum onde a noite de S. Silvestre tivesse tido maior brilho.

Delicados brindes e marcas de *cotillon* foram distribuidos durante o decorrer da elegante festa.

*

O Hotel Gloria commemorou tambem a noite da passagem do anno com um sumptuoso baile. Todas as dependencias do faustoso hotel regorgitaram de um mundo de gente elegante.

Os grandes nomes da sociedade se fizeram presentes. Luxo, alegria e elegancia imperaram nessa magnifica festa, e as dansas animadas foram até de manhã.

*

O Club Gymnastico Portuguez teve tambem muito alegre e encantadora a sua noite de 31. Encheu-se o seu grande e esplendido salão. Duas *jazz-bands* tocaram ininterruptamente para as dansas, que só terminaram quando o dia já clareava.

*

Com um grande baile commemoraram a sua formatura os doutorandos de 1925.

Foi realisada essa deliciosa reunião nos salões do Automovel-Club do Brasil, domingo ultimo, com uma concorrencia muito brilhante e numerosa.

FESTAS

Decorreu brilhante, constituindo verdadeiro successo, a festa realisada a semana passada, á tarde, no Theatro Lyrico, por iniciativa do director da Instrucção Publica, dr. Carneiro Leão, com o concurso de algumas escolas do Districto Federal, em favôr das escolas pobres desta cidade.

A' moda nortista foi celebrado o Natal e o dia de Reis, e o grande theatro encheu-se para appaludir as creanças das Escolas Deodoro, D. Pedro II, Celestino Silva e Visconde de Ouro Preto, que deram uma tarde encantadora á nossa sociedade.

Tambem emprestaram o seu concurso nessa original festa Catullo da Paixão Cearense e a troupe de João Guimarães, que foram enthusiasticamente applaudidos.

A TARDE DA CRIANÇA CARIOCA

Sob os auspicios da Associação Brasileira de Educação, realisar-se-á no proximo dia 10, ás 2 ½ da tarde, no Theatro Lyrico, a festa intitulada "A tarde da criança carioca".

Pela excellencia do programma organizado, em que tomarão parte a sra. Maria Eugenia Celso, o dr. Olegario Mariano, a menina Honorina da Silva, da Escola Henrique Oswald, a festa alcançará grande exito.

Os bilhetes para este attrahente festival acham-se á venda na bilheteria do Theatro Lyrico.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 30 — a senhorinha Lia Corrêa Dutra;

No dia 31 — a illustre senhora Felix Pacheco.

M. DE D.

——

CARNET

Meu amigo:

A senhorinha Aracy Dantas de Gusmão é um dos expoentes da moderna litteratura gaucha; pode-se mesmo dizer que é uma das melhores poetisas brasileiras.

Muito emotiva, ella tem a espontaneidade dos verdadeiros eleitos da musa.

E' da sua lavra este bellissimo soneto:

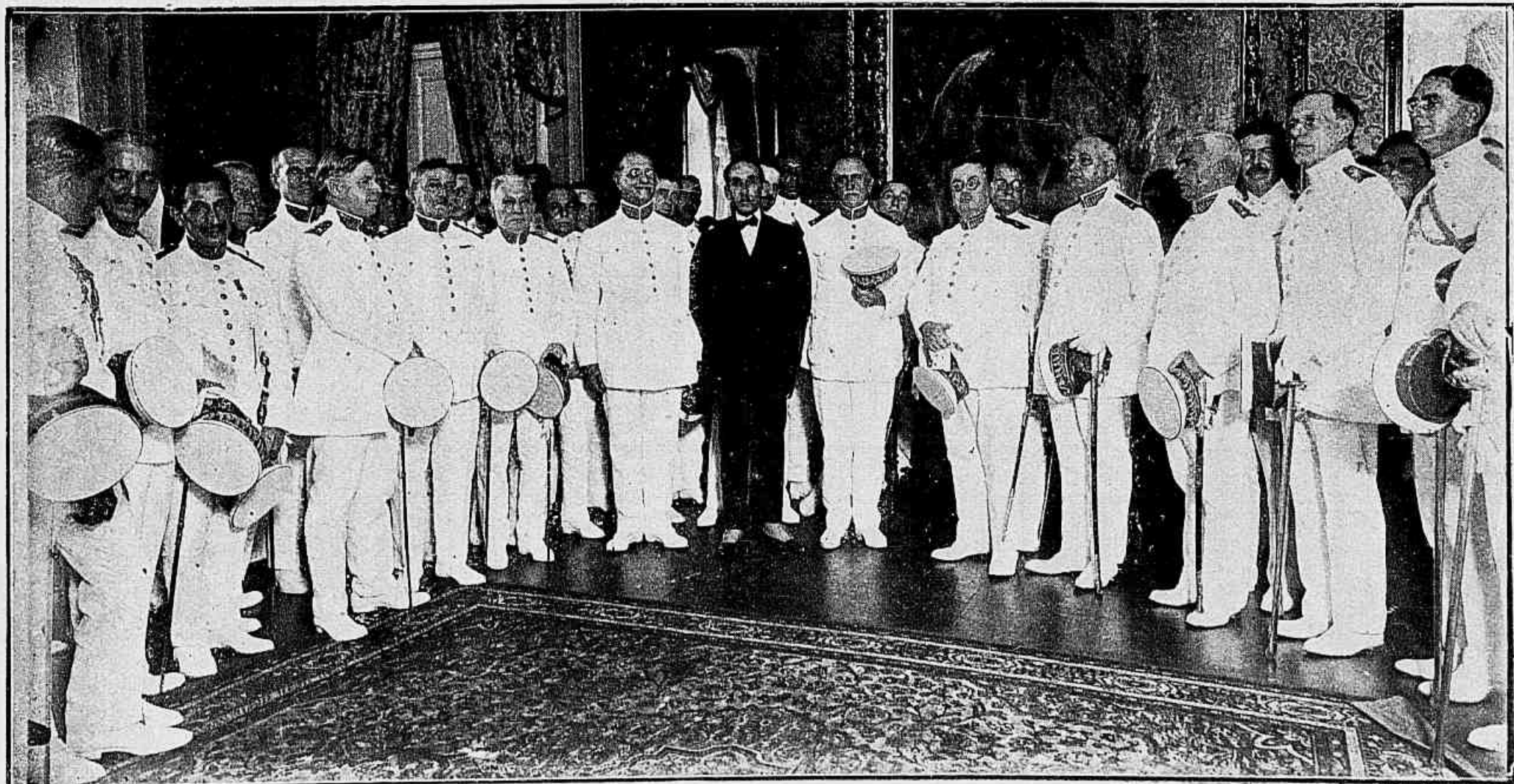
Tu passaste talvez no meu caminho
Felicidade — e eu não te conheci!
E emquanto dispersei tanto carinho
Inutil, cega e louca te perdi!...

Recordo que uma vez, calmo e sosinho,
Um vulto longo e pallido entrevi,
Trazendo ás mãos o calice do vinho
Dessa humilde ventura em que eu não cri...

E eu passei ao seu lado indifferente,
Sonhando um grande sonho resplendente,
Cheio de gloria e de fascinação.

E hoje que a vida me ensinou que é triste,
Eu penso que passaste e me fugiste
Porque eu não soube te estender a mão!

Adeus, saudades da

Maria de Lourdes.

Os generaes chefes de serviço do Exercito no salão de honra do ministerio da Guerra, em visita collectiva de cumprimentos pela entrada do Anno Novo ao sr. marechal Setembrino. Ao centro do grupo, á paisana, o sr. marechal Setembrino, ministro da Guerra, tendo á direita o general Tasso Fragoso, chefe do Estado-Maior do Exercito, e á esquerda o general Menna Barreto, commandante da Região Militar.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

MARGARIDA DE ITALIA

Falleceu em Bordighera, na segunda-feira ultima, a rainha-mãe, da Italia, Margherita, "a perola da corôa", como dizia o rei seu esposo.

As princezas, em geral, têm que abandonar o seu paiz, a sua familia para se devotar todas a outro povo e outra existencia.

A rainha Margarida de Italia.

S. ex. o sr. Presidente da Republica e a Directoria da Associação dos Empregados no Commercio que, no dia 29, foi agradecer ao eminente Chefe do Estado a sancção dada á lei de férias annuaes de 15 dias aos empregados no commercio. A' direita do sr. Presidente os srs. Arthur Cabrera, Avelino Reis e dr. Carlos Domingues; á esquerda, os srs. Raul Villar, Augusto Setubal e Pedro Magalhães Correia.

Mas a rainha Margarida para não sahir da Italia recusou todos os partidos, entre outros o rei Carlos da Rumania, e foi recompensada de sua constancia pelo amor de seu primo Humberto.

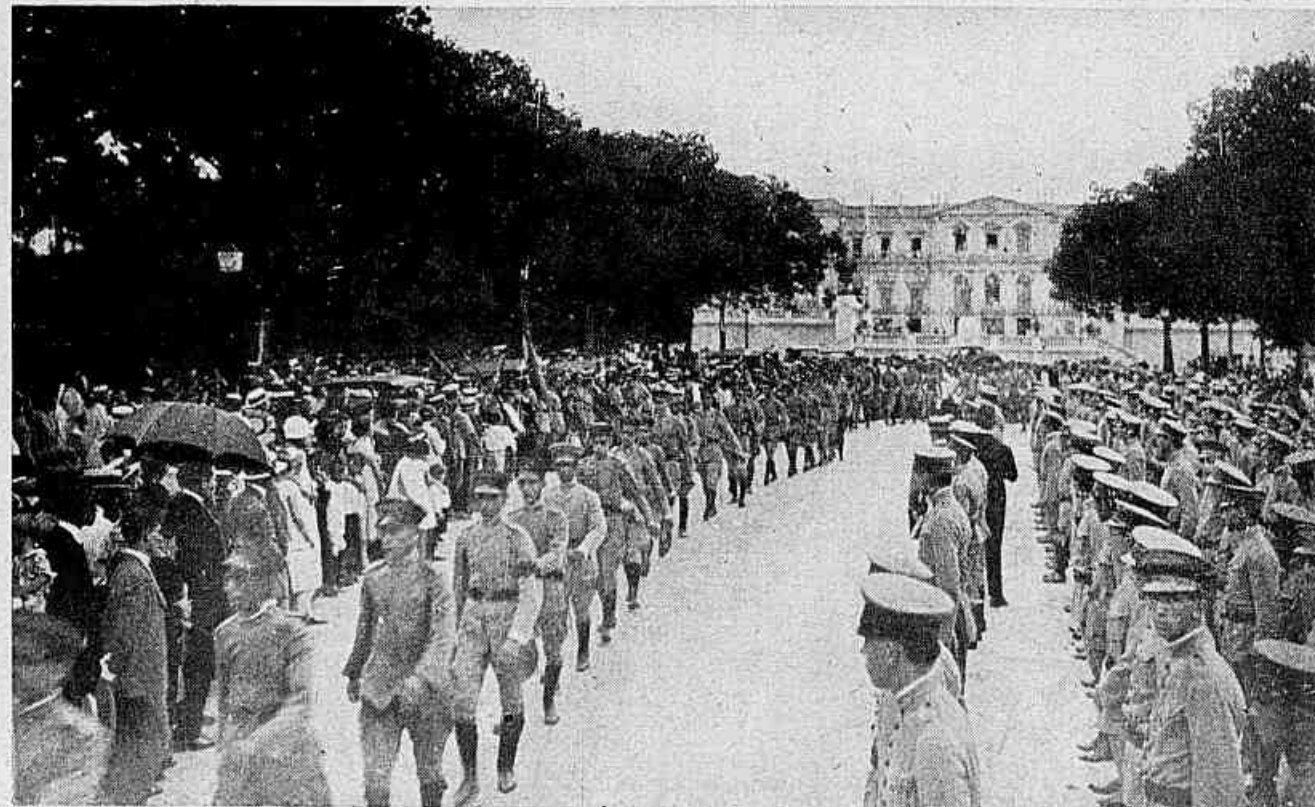
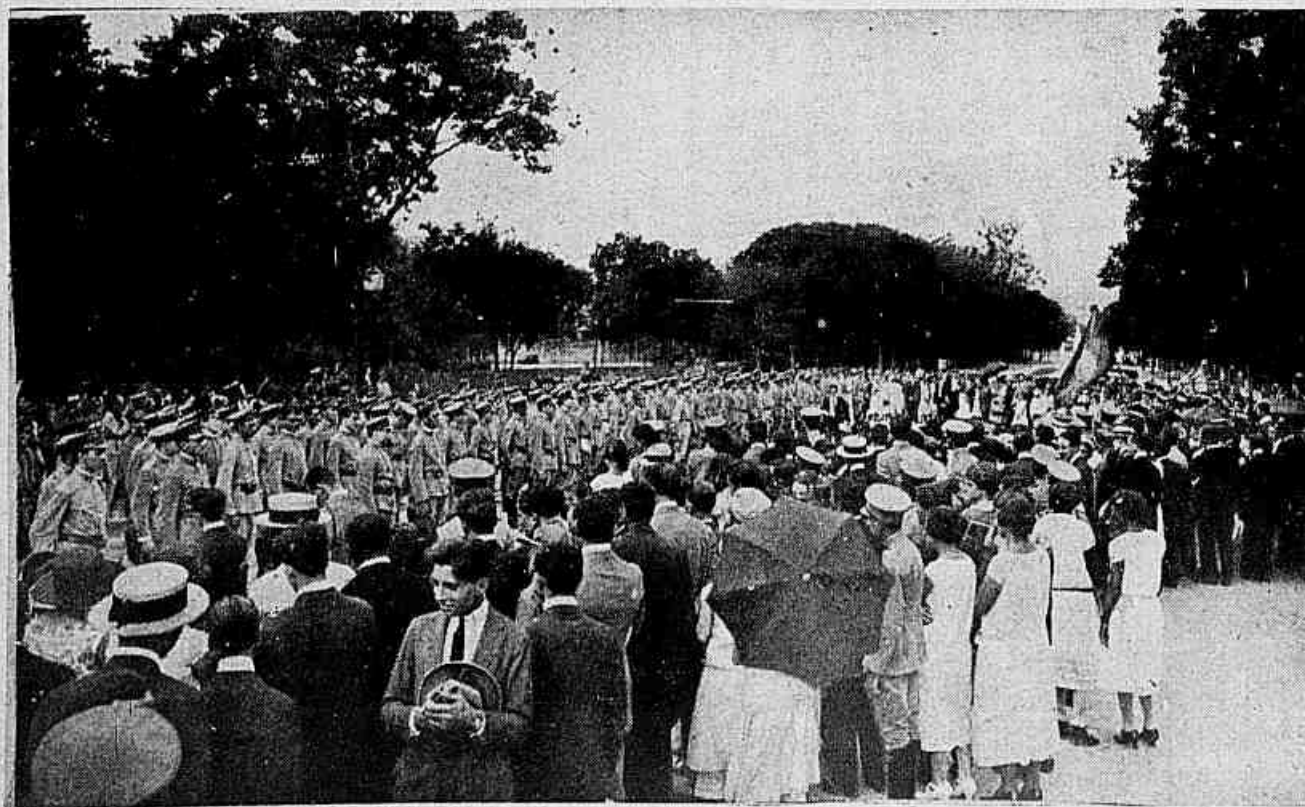
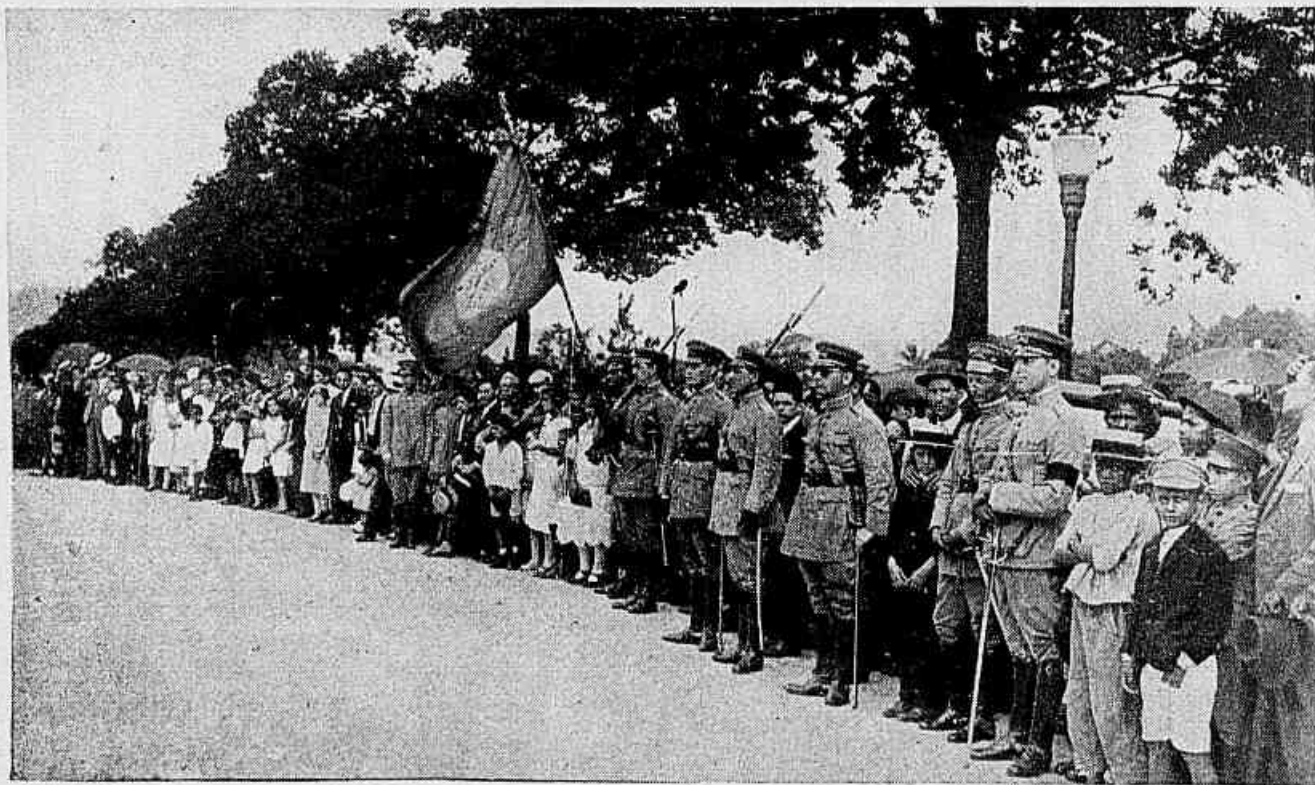
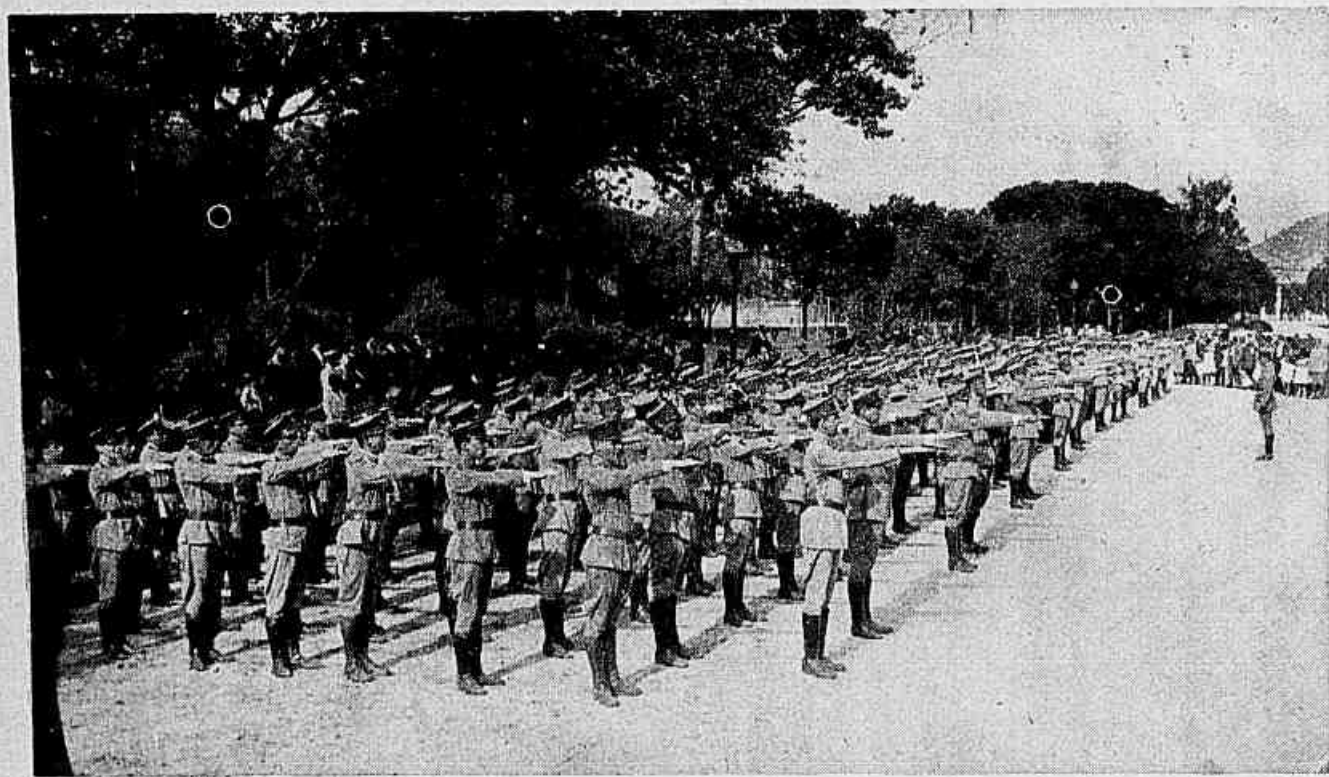
Tinha dez annos e o principe do Piemonte dezesete, quando os dous futuros esposos começaram a querer-se.

Foi em Monza em 1861... Oito annos depois, a 22 de Abril, em Turim, Humberto desposava Margarida.

Nenhuma rainha foi mais popular. A sua belleza, o seu sorriso, a sua graça soberana conquistavam a todos. Conquistou o irascivel poeta Giosué Carducci, que se deixou prender, como os mais, pelo magico e doce sorriso da "Perola".

A rainha Margarida e o filho sempre viveram na mais estreita intimidade. Para poder seguir melhor os estudos do

Os novos reservistas do Exercito

Aspectos tirados no domingo ultimo na Quinta da Bôa-Vista, na alameda D. Pedro II, durante a ceremonia do juramento á bandeira pelo batalhão composto dos socios dos tiros 5, 7, 245, 525 e 536 e Associação dos Empregados no Commercio.

Será empossado amanhã, solemnemente, em La Paz, o novo governo da Bolivia para o quadriennio de 1926-1930.

Irá dirigir o futuroso paiz amigo e irmão o sr. dr. Hernando Siles. Não se trata de um nome novo para os bolivianos nem para os extrangeiros, por isso que S. Ex. já exerceu os cargos de prefeito de Oruro, de deputado e senador, de ministro da Instrucção Publica e Agricultura, da Guerra e Colonização e já representou com brilho a sua nobre terra junto dos governos do Mexico e do Perú.

Notavel pelo seu saber juridico, tendo publicado entre outras obras de relevo, o "Codigo Civil", "Codigo Penal", "Direito Parlamentario", "Processo Civil" e "Historia da Jurisprudencia", o sr. dr. Hernando Siles é um espirito brilhante e profundo cultor do Direito, qualidade capaz de justificar a infinita esperança com que os bolivianos aguardam a sua ascensão ao poder supremo, em cujo exercicio dará á Bolivia todo o fulgor possivel em meio das nações irmãs da America do Sul.

Será empossado tambem no cargo de vice-presidente da Republica o sr. dr. Abdon Saavedra, antigo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Bolivia nesta capital. Dotado de larga experiencia na vida publica, em a qual foi ministro do Governo em 1921, das Relações Exteriores em 1922 e governador do departamento de La Paz em 1923-1924, o dr. Abdon Saavedra é tambem um nome nacional na Bolivia e digno de figurar ao lado do brilhante estadista dr. Hernando Siles.

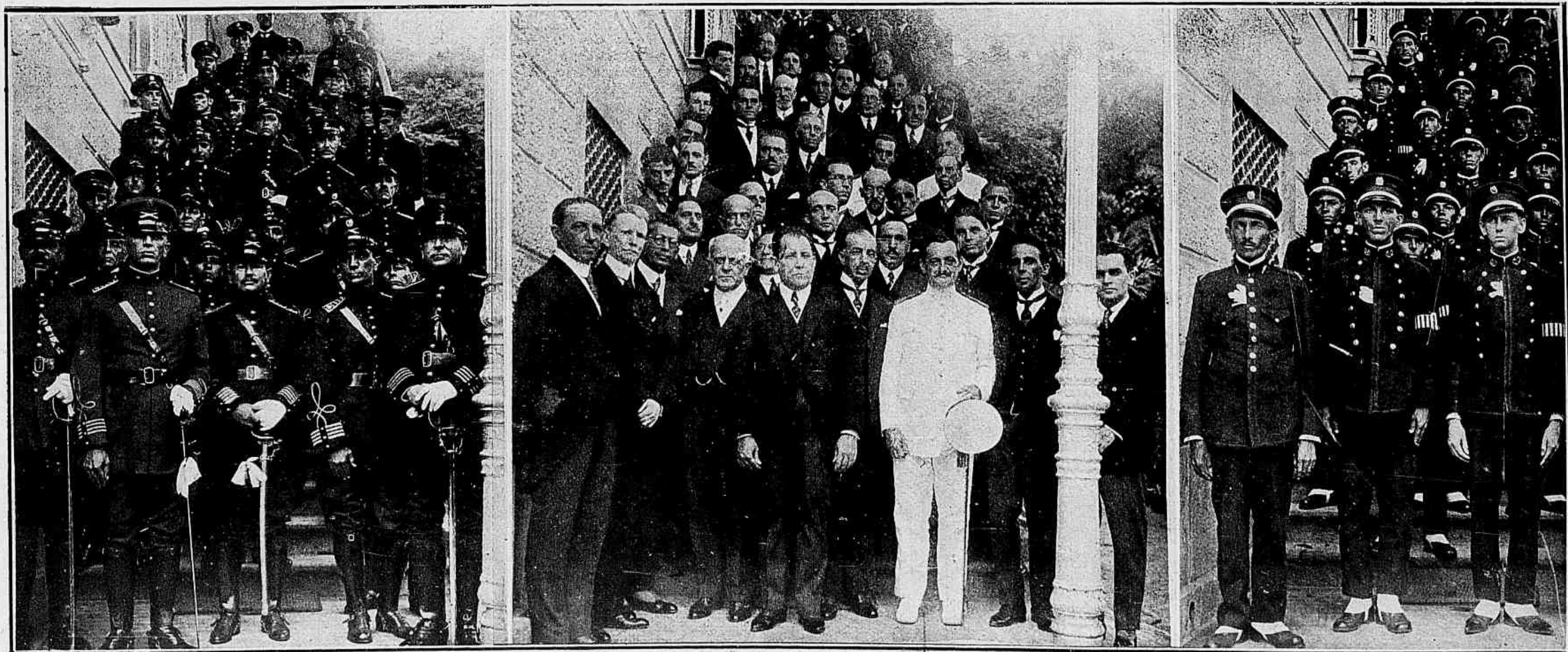
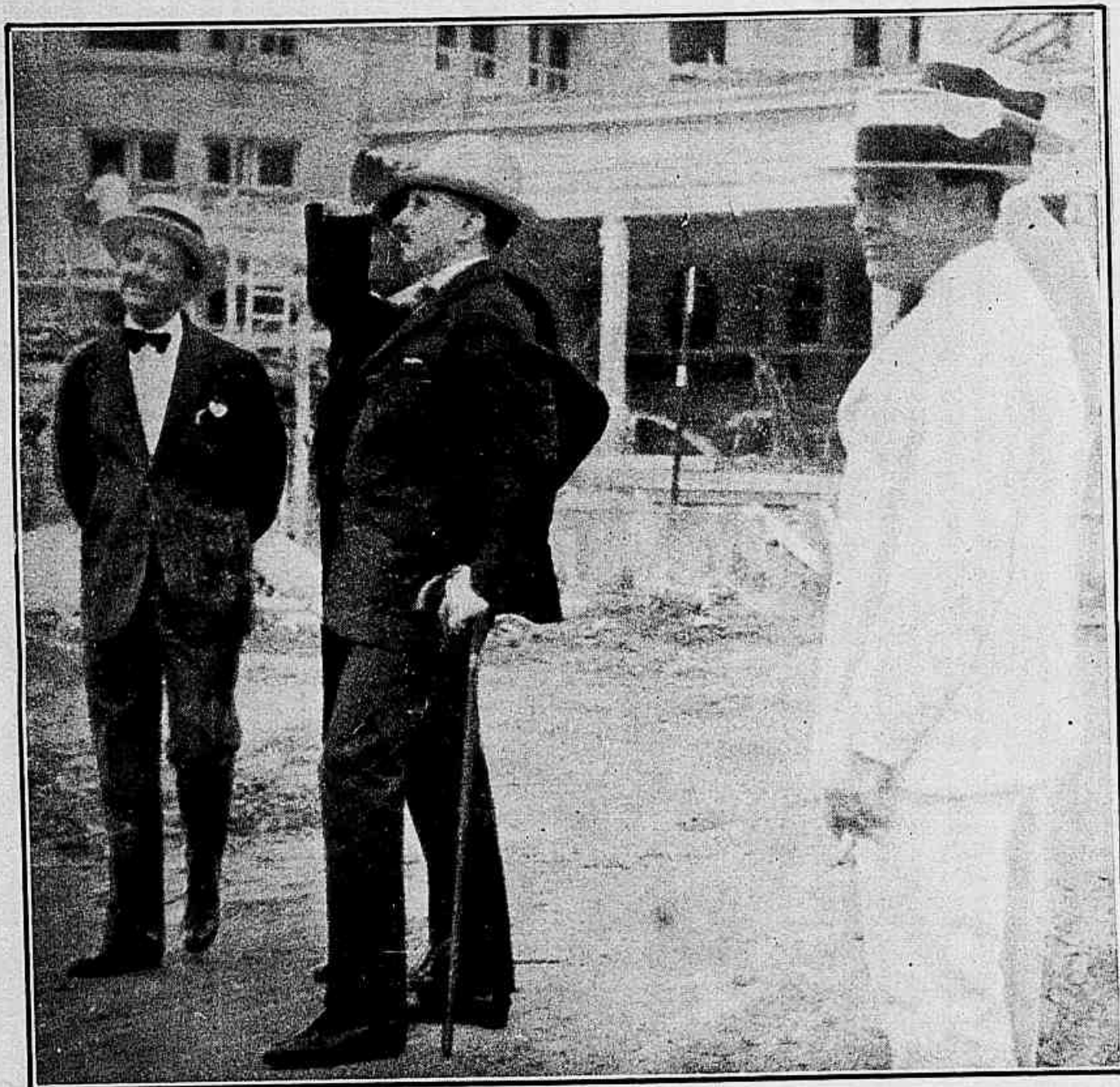
principe, ella estudou com Manzoni e Minghetti Benghi. Sabia grego, latim, francez, inglez e allemão.

Antes da tragedia de Monza, a rainha vivia alegre e cria na estrella da Casa de Saboia. Depois que Giovani Passante trepou, armado de punhal, no carro onde estava o joven casal em Napoles, 1869, ella dizia: "a lenda da Casa de Saboia desfez-se". Esta lenda diz que "nenhum dos descendentes da illustre estirpe nunca fôra ferido senão na guerra". No seu oratorio tinha ella um cofre com o fato manchado de sangue do rei. Na sua mesa estavam gravadas no mosaico as divisas "Ecco la mia Stella" e "Espero a minha estrella".

Aspecto tirado durante o jantar intimo que um grupo de amigos offereceu ao sr. Rizcolla Haddod, membro influente da colonia syria, de partida para a sua patria.

DR. CARMELIO GUAGLIANO

Concluiu brilhantemente o curso medico o joven dr. Carmelio Guagliano. Cumprindo a praxe regulamentar da apresentação de these, teve um novo ensejo de affirmar a sua cultura e o amor á sciencia que abraçou, submettendo á approvação da douta congregação da Faculdade de Medicina uma these admiravel e nova sobre a "Balneotherapia nas dermatoses".

Com essas credenciaes, o joven medico, que parte para Barretos, no Estado de S. Paulo, ingressa victoriosamente na vida pratica, cercado pelo conceito dos seus mestres, admiração dos seus collegas e sympathia dos seus muitos amigos.

O dia de Anno Bom no Palacio do Ingá. Aspectos da recepção dada pelo sr. dr. Feliciano Sodré, illustre presidente do Estado do Rio. Na gravura central vê-se s. ex. em companhia de membros do governo e dos congressos estadual e federal. Nas gravuras extremas, a officialidade da Policia do Estado e a Guarda Civil, que foram comprimentar s. ex.

S. Ex. o sr. Presidente da Republica em visita ás obras do Jockey Club. A gravura representa o sr. dr. Arthur Bernardes contemplando o balanço de uma das «marquises» do novo hippodromo, que será um dos mais lindo do mundo.

Photographia tirada no Instituto de Molestias Tropicaes, de Hamburgo, por occasião da visita do dr. Carlos Chagas. Vê-se no grupo o eminente scientista patricio ao lado dos professores Nocht e Filliborn.

DR. CARLOS CHAGAS

A entrevista concedida pelo eminente dr. Carlos Chagas ao PAIZ é um documento admiravel e que nos enche de justo orgulho, por isso que através do mesmo verificamos mais uma vez quão efficiente foi para os nossos fóros de nação culta a sua viagem ao Velho Mundo.

Uma das principaes consequencias dessa viagem é a vinda ao Brasil, este anno, de dois pesquisadores, em visita ao Instituto Oswaldo Cruz, o grande e incomparavel viveiro de sabios creado pelo immortal sabio que lhe deu o nome e hoje sob a brilhante direcção de Carlos Chagas.

O nosso eminente patricio teve occasião, na Europa, de vêr como são admirados os hygienistas brasileiros, e nós podemos affirmar que hoje mais admirarão ainda, em razão da brilhante figura feita nos centros scientificos pelo dr. Carlos Chagas, que entre outros objectivos teve o de bater-se pela convenção sanitaria, cujo projecto vae ser discutido e adoptado em maio proximo pelos delegados de todos as nações representadas no Officio Internacional de Hygiene, em Paris.

Esta nota não póde, em absoluto, abordar os topicos todos da entrevista do eminente professor patricio. Vae nellas apenas um ligeiro registro, que entende com o justo orgulho que nos anima por havermos sido representados nos grandes centros scientificos e no primeiro Congresso de Malaria, em Roma, por um sabio que honra a nossa cultura e consegue para a nossa Patria a justa admiração dos extrangeiros.

Aspecto tirado no Departamento Nacional de Saúde Publica, no acto da inauguração do retrato do dr. Sampaio Vianna, illustre inspector sanitario.

Grupo feito na Faculdade de Medicina por occasião da collação de grau dos medicos da turma de 1925.

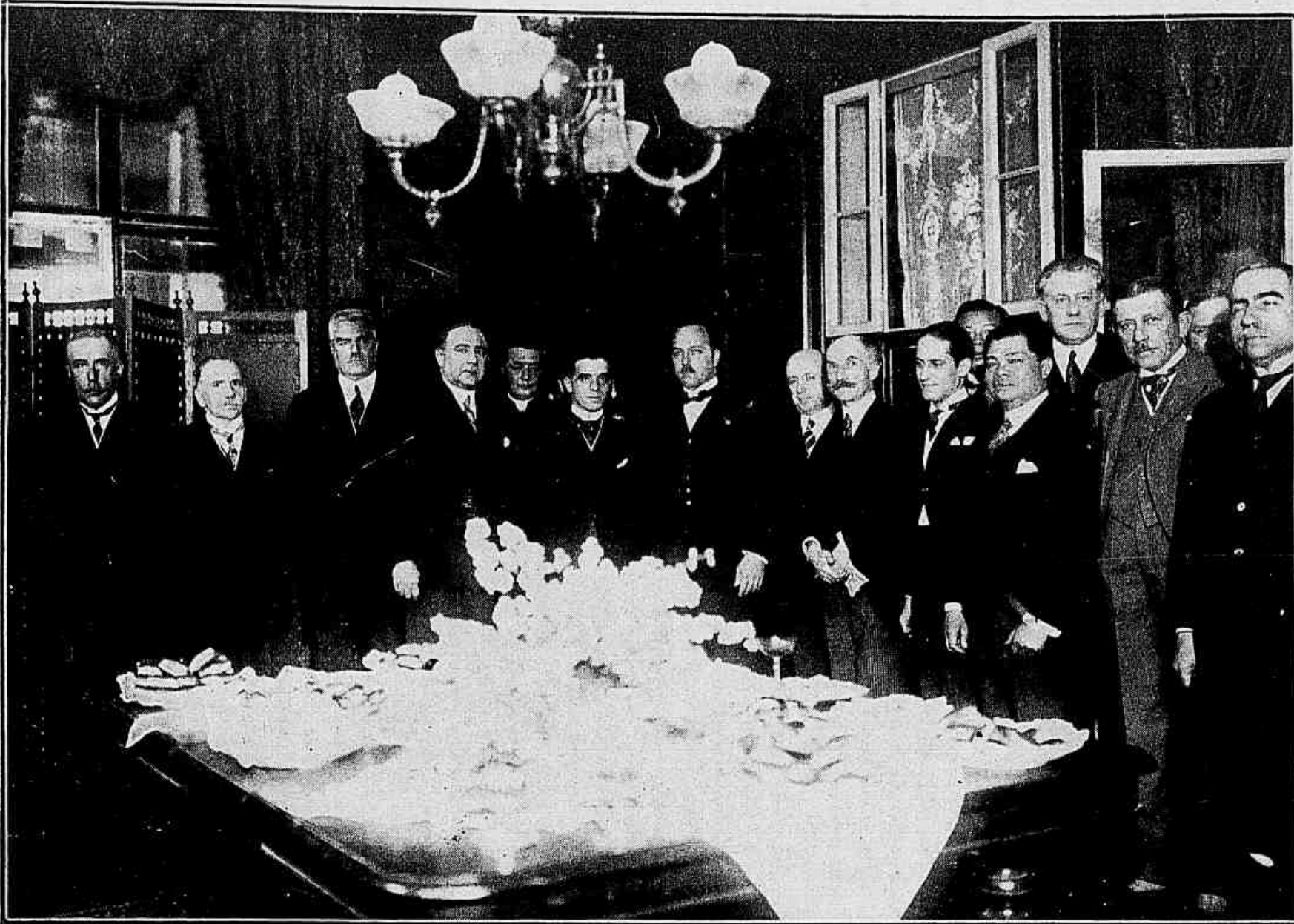
A "REVISTA DA SEMANA" E O PAPEL PARA A IMPRENSA

Tendo em fins de Dezembro a Companhia Editora Americana, proprietaria da "Revista da Semana", "Eu Sei Tudo" "Scena Muda", e "Almanach Eu Sei Tudo", solicitado do sr. Inspector da Alfandega a retirada de varias toneladas de papel *couché*, necessarios á impressão das suas publicações no fim de 1925 e começo de 1926, recebeu de s. s. formal negativa a despeito das informações favoraveis dadas nos despachos pela fiscalisação do papel, e isso porque o sr. Inspector entendia que estando proximo o novo anno a Companhia deveria aguardal-o para fazer as retiradas de papel dentro do registro annual.

Não se conformando, e em face da necessidade de imprimir as suas publicações, a Companhia recorreu para o sr. ministro da Fazenda e S. Ex., provavelmente por haver recebido o recurso informado no ultimo dia do anno de 1925, indeferiu-o.

A imprensa diaria publicou a noticia do indeferimento e nós nos sentimos no dever de dizer algo sobre o caso, como ora fazemos.

O recurso da Companhia fundou-se na necessidade inadiavel de termos papel, tanta que fomos levados a adquiril-o na praça e a pedil-o por emprestimo a emprezas congeneres e amigas. E isso era natural porque as nossas quatro publi-

Dois aspectos tirados no Abrigo da Infancia na tarde do dia 1.º do anno, por occasião da distribuição de roupas e brinquedos ás creanças desvalidas por aquella relevante instituição de caridade.

Grupo tomado na recepção official, offerecida pelo encarregado de negocios do Brasil no Perú, sr. dr. Pedro de Moraes Barros, no dia 15 de Novembro, em commemoração do 36° anniversario da proclamação da Republica Brasileira. Vêem-se, da esquerda para a direita: os srs. Cesar Franck, ministro da Belgica; Samuel Barrenechea Raygada, sub-secretario (oficial mayor) do ministerio das Relações Exteriores; Fortunato Castoldi, ministro da Italia; Cesar A. Elguera, ministro das Relações Exteriores; Aldo Laghi, encarregado de negocios da Santa Sé; Pedro de Moraes Barros, encarregado de negocios do Brasil; o «alcalde» (prefeito) de Lima, Andrés F. Dasso; Rafael J. Fosalba, ministro do Uruguay; Alberto Pingaud, ministro da França; secretario da legação do Brasil, Ruy Guimarães; secretario da legação da China, Tcheng Tsieng; Juan Iglesias, consul da China; Luis Eduardo F. Mujica, consul do Paraguay; consul do Brasil. Arturo Pérez Palacio; Carl Petersen, consul da Suecia e da Dinamarca, e decano do corpo consular: Leopoldo Arosemena, consul do Panamá.

Almira Silveira

Não ha muito, a "Revista da Semana" publicou o retrato de Almira Silveira. Era a "menina". Hoje é a "senhorinha". Cresceu. E com o seu crescimento physico tambem se lhe desenvolveram de modo notavel as qualidades artisticas.

Não seria difficil prevêr o grau de adeantamento em que se acha hoje essa que ha um anno se exhibia, victoriosamente, com elogios francos da critica.

Almira Silveira é uma artista admiravel do violino, esse instrumento privilegiado que tanta fascinação exerce sobre quem o ouve. Foi o que mais uma vez provou no seu ultimo concerto, realisado no Theatro Municipal de Nictheroy, onde, como no Rio, não lhe faltaram quentes e animadores applausos.

Senhorinha Almira Silveira.

A senhora Deborah Carneiro de Castro e Silva, fallecida em Paris no dia 22 de dezembro. A distincta e virtuosa senhora, neta do glorioso general Tiburcio e filha do general Gomes Carneiro, o heroe da Lapa, era casada com o coronel Bougard de Castro e Silva, e a sua morte prematura e inesperada echoou profundamente na nossa alta sociedade, pelo prestigio da sua bondade e da sua educação.

cações, com a enormissima tiragem que têm, consomem uma quantidade formidavel de papel, que se não póde prevêr.

*

Agora, para epilogar esta ligeira nota, transcrevemos o telegramma que o nosso director dirigiu ao sr. deputado Cardoso de Almeida, quando S. Ex. apresentou um substitutivo ao projecto do sr. deputado Collor sobre o papel. Eil-o:

"Exmo. sr. deputado Cardoso de Almeida — Camara dos Deputados — Rio.

"Venho apresentar a V. Ex. as minhas melhores felicitações pelo substitutivo que, como relator da Receita, acaba de apresentar ao projecto do illustre deputado Lindolpho Collor sobre direitos do papel para imprensa.

"Director da Companhia Editora Americana, proprietaria da "Revista da Semana", "Eu Sei Tudo", "Scena Muda" e "Almanach Eu Sei Tudo", quatro das publicações illustradas de mais larga circulação no Brasil e sendo, portanto, um dos maiores importadores de papel couché *e assetinado, a medida proposta por V. Ex. me acarretará um prejuiso annual de avultada quantia, visto como serei forçado a não mais importar papel asseitnado, que representava quasi 50% do meu consumo total.*

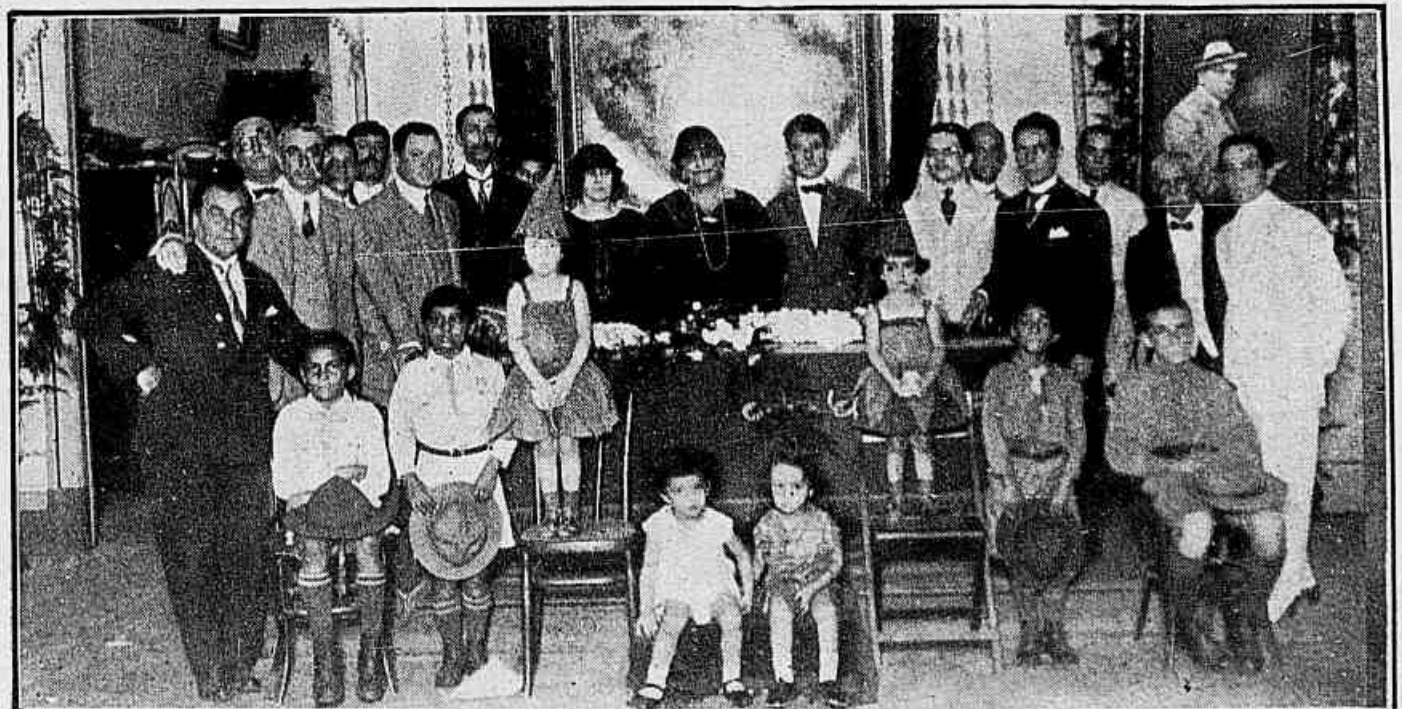
"Nem por isso, porém, deixo de applaudil-a com vivo enthusiasmo, porque reconheço o patriotico e moralisador proposito que a inspira, de pôr um termo aos abusos a que têm dado ensancha as disposições ora vigentes nesse particular.

"Digne-se, pois, V. Ex. de receber a expressão da minha solidariedade.

(a) Aureliano Machado."

A bordo do *Desirade*, chegado á bahia do Rio de Janeiro no 1.° dia do anno. A delegação brasileira que regressou do Prata onde disputou com um brilho inconfundivel: uma galhardia insuperavel o campeonato sul-americano de foot-ball.

O peixe "agulhão", um monstro de 500 kilos, pescado nos mares da ilha Grande, exposto á curiosidade popular no Mercado do Rio.

Aspecto da inauguração da brilhante exposição de pintura de Navarro da Costa, no Palace Hotel. Vê-se assignalado na gravura o festejado pintor patricio, cujas telas têm sido tão justamente admiradas.

O Natal dos Orphãos no Centro Luso-Brasileiro Paulo Barreto. Aspecto tirado por occasião da distribuição de dinheiro, roupas, calçados e mantimentos a orphãos, viuvas e indigentes. Ao centro, na mesa, vê-se a progenitora do mallogrado litterato patricio.

: O apparecimento :
— DE —
A REPUBLICA

Em Novembro de 1870 alguns politicos reuniram-se e crearam um partido tendo por objectivo a fundação da Republica no Brasil. Por essa occasião ficou deliberado que todos trabalhassem no sentido de, o mais breve possivel, fundar-se um jornal de combate e que fosse orgão desse mesmo partido.

Um mez depois, isto é a 3 de Dezembro, por conseguinte um dia alem do anniversario do Imperador, estava o jornal na rua sob a direcção de Saldanha Marinho.

O primeiro numero trazia um Manifesto francamente republicano e assignado por varios politicos, jornalistas etc.

Eis os nomes dos signatarios desse documento, que hoje já passou para os dominios da historia:

Joaquim Saldanha Marinho, Aristides da Silveira Lobo, Christiano Benedicto Ottoni, Flavio Farnese, Pedro Antonio Ferreira Vianna, Lafayette Rodrigues Pereira, Bernardino Pamplona, João de Almeida, Pedro Bandeira de Gouvêa, Francisco Rangel Pestana, Henrique Limpo de Abreu, Augusto Cesar de Miranda Azevedo, Elias Antonio Freire, Joaquim Garcia Pires de Almeida, Joaquim Mauricio Abreu, Quintino Bocayuva, Miguel Vieira Ferreira, Luiz Vieira Ferreira, Pedro Rodrigues Soares de Meirelles, Julio Cesar Freitas Coutinho, Alfredo Moreira Pinto, Carlos Americano Freire, Jeronymo Simões, José Teixeira Leitão, João Vicente de Brito Galvão, José Maria de Albuquerque Mello, Gabriel José de Freitas, Joaquim Heleodoro Gomes, Francisco Antonio Castorino de Faria, José Caetano de Moraes e Castro, Octaviano Hudson, Luiz de Sousa Araujo, João Baptista Laper, Antonio da Silva Netto, Antonio José de Oliveira Filho, Francisco Peregrino Viriato de Medeiros, Antonio de Sousa Campos, Manoel Marques da Silva Acauan, Mariano Antonio da Silva, Francisco Leite Bittencourt Sampaio, Salvador de Mendonça, Eduardo Baptista Roquette Franco, Manoel Benicio Fontenelle, Telles José da Costa e Sousa, Paulo Emilio dos Santos Lobo, José Lopes da Silva Trovão, Antonio Paulino Limpo de Abreu, Macedo Sodré, Alfredo Gomes Braga, Francisco C. de Boizio, Manoel Marques de Freitas, Thomé Ignacio Botelho, Eduardo Carneiro de Mendonça, Julio V. Gutierrez, Candido Luiz de Andrade, José Jorge Paranhos da Silva, Emilio Rangel Pestana e Antonio Nunes Galvão.

O deputado Antonio Ferreira Vianna, que na Camara dos Deputados tratou do assalto dA REPUBLICA.

Sahindo A REPUBLICA, cuja tiragem era muitissimo limitada, os homens do governo viram nesse novo orgão um elemento perturbador da ordem ou pelo menos da marcha que elles queriam dar aos negocios do paiz.

Sahiu A REPUBLICA ao tempo em que era presidente do conselho de ministros o Visconde de S. Vicente, que substituia o Visconde de Itaborahy. O ministerio do Visconde de S. Vicente foi de ephemera duração, pois apenas viveu 6 mezes, substituindo-o o do Visconde do Rio Branco, que foi um dos mais operosos da epoca de D. Pedro II.

Para servir na chefia da policia foi convidado o dr. Ludgero Gonçalves da Silva, o homem dos collarinhos — como dizia o povo — a quem estavam reservados máos quartos de hora por causa dA REPUBLICA.

A 27 de Fevereiro de 1872 achavam-se varios republicanos reunidos na sala da redacção, então á rua do Ouvidor 152, sobrado, com o fim de solemnisar a recente proclamação do governo republicano da Hespanha, quando um grupo de desordeiros e desoccupados, postados em attitude hostil em frente ao edificio, grita vivas á Monarchia, ao ministerio Rio Branco, ao Imperador d. Pedro II etc.

De repente, uma pedra é atirada sobre as vidraças de uma das janellas, e depois outra, e depois muitas. Em seguida, um popular, mais exaltado, sóbe ás grades da janella e bórra de tinta preta a taboleta do jornal.

Quando a policia chegou, já estava tudo consummado e os autores dessa selvageria, que — era voz publica — eram assalariados da propria policia, nada soffreram.

O caso foi levado ao seio da Camara dos Deputados pela voz eloquente de Ferreira Vianna, que ali declarou que o assalto fôra motivado por haver a redacção do jornal, aliás com permissão da propria policia, mandado enfeitar a frente do edificio, como manifestação de seu regosijo pela ascensão da democracia na Hespanha.

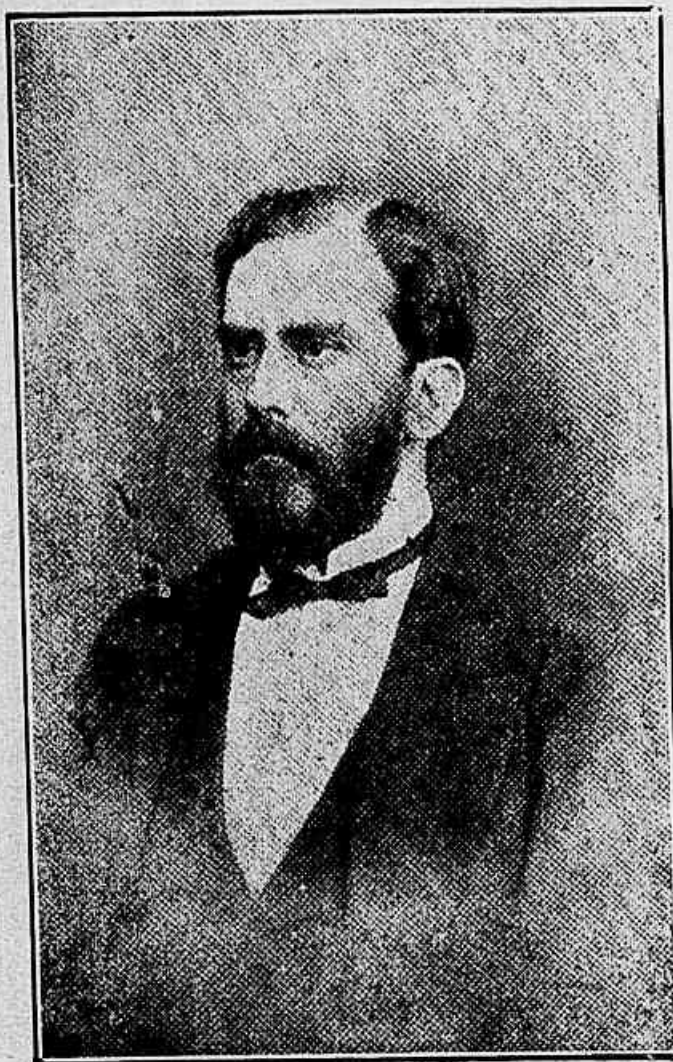
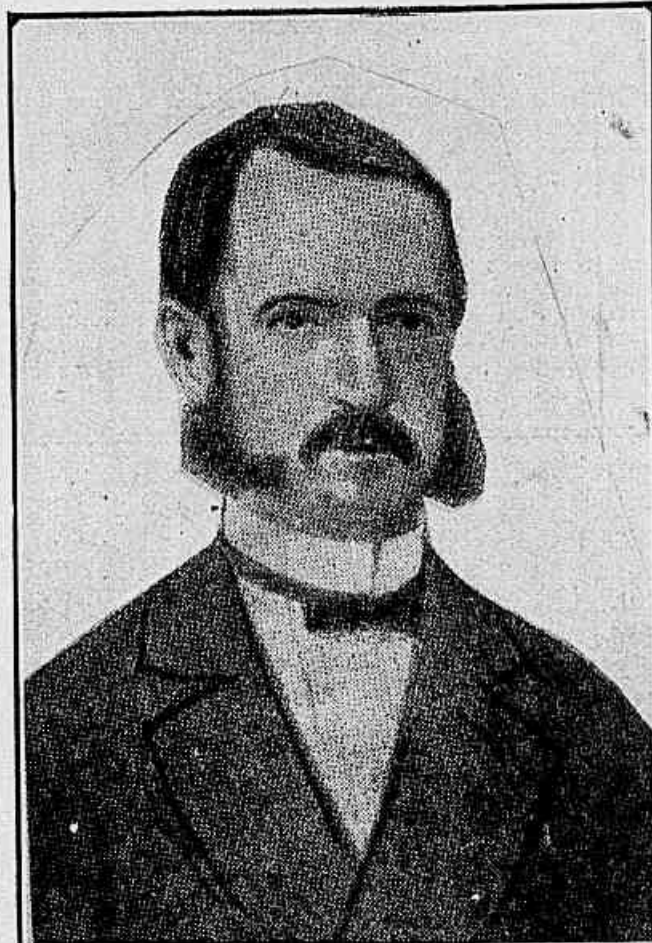
Por muitos dias o caso dA REPUBLICA foi motivo da imprensa despejar todo o seu odio sobre o chefe de policia, tido como responsavel pelos actos de seus subalternos.

E alguns jornaes iam a mais: diziam que o chefe era apenas o executor de ordens e que essas tinham sido creadas pelo ministerio.

Como quer que fosse, o dr. Ludgero Gonçalves da Silva, defendendo-se das accusações que lhe atiravam, disse que "a policia tinha comparecido com presteza ao local do assalto e que a autoridade que ali compareceu conseguiu sem emprego de força restabelecer a tranquillidade e evitar que o attentado fosse maior."

Durou A REPUBLICA até Fevereiro de 1874, sahindo o ultimo numero no dia 28.

Foi um dos mais terriveis adversarios do ministerio Rio Branco, especialmente depois do assalto que soffreu.

Cumpre assignalar que dos seus collaboradores nenhum foi perseguido. O conselheiro Lafayette, que subscreveu o manifesto republicano, foi depois presidente do conselho, e Ferreira Vianna ministro da Justiça.

HERMETO LIMA.

Dr. Ludgero Gonçalves da Silva, accusado de ter mandado assaltar A REPUBLICA.

«Moysés recebendo as taboas da lei no monte Sinai». — Caricatura de Henrique Fleiuss publicada na «Semana Illustrada» quando subiu ao poder o Visconde do Rio Branco.

«Apparecimento de um novo Campeão da imprensa brasileira.» Caricatura de Henrique Fleiuss na «Semana Illustrada».

Victoria Isabel de Bourbon, por Nattier

Espectros do Grande Seculo

QUEM visita o museu de Versailles, se não tiver o mau gosto de emocionar-se com os quadros de batalhas, emocionar-se-á em compensação, de um modo extranho, ante os retratos de mulheres do seculo XVIII que costumam coquetear com os seus espectadores.

Toda uma galeria de mortas sorridentes, cuja perenne juventude evoca rosas de porcellana, transmitte-nos o seu encanto doce e artificial, induzindo-nos a comprehender melhor do que nunca a fragil graça, um pouco enfermiça, do Grande Seculo.

São em sua maioria rainhas, princesas ou duquezas, embora não falte alguma realista heroina popular, que possuem o seu momento historico, e muitas das quaes offereceram o seu pescoço avelludado ao horrivel cu-

Princesa de Lamballe, por Rioult

Mostram-se-nos actrizes até pela linda deformação do seu contorno sob os *paniers*, até pelos seus arrebiques, até pelas suas posições theatraes.

Assim, tão catitas com os seus trajes de gala, equiparaveis a bonecas que tivessem contido a mola ideal de um coração, apparecem-nos, ao cabo de annos, para nos saudarem do fundo dos seus retratos tal como as comediantes saudam no final dos seus papeis.

E attrahem-nos, porque as sentimos mui distantes, encastelladas na sua época, vindo até nós só por um effeito de miragem, embora desentendidas de nós outros, creaturas de um mundo democratico que ellas não concebem. A frescura immarcessivel de suas boccas retocadas insultar-nos-ia ao invés de nos alentar, e seus

Luisa Isabel de Bourbon, por Nattier

Mademoiselle de Poitiers, duqueza de Orleans. Retrato do Museu de Versailles.

tello. Mas aqui, entre molduras de ouro, reproduzidas por pinceis que implicaram caricias quando não lisonjas de côr, apenas nos fazem pensar no cadafalso, e vivem uma vida subtil de phantasmas amaveis, mais bellas do que durante a sua verdadeira vida, aureoladas pelo prestigio da recordação, como actrizes postas em relevo pelo halo dos reflectores.

De que se trata, na realidade, senão de actrizes que representaram uma frivola comedia de affectações, prologo de uma tragedia inesperada?... Em suas mãos os myrthos venustos tornaram-se anemonas mortuarias, e não poucas as aspiraram sem perder o gesto, actrizes sempre, legando a attitude da sua soberba ao porvir.

Luisa Maria Adelaide de Bourbon, por madame Vigée-Lebrun

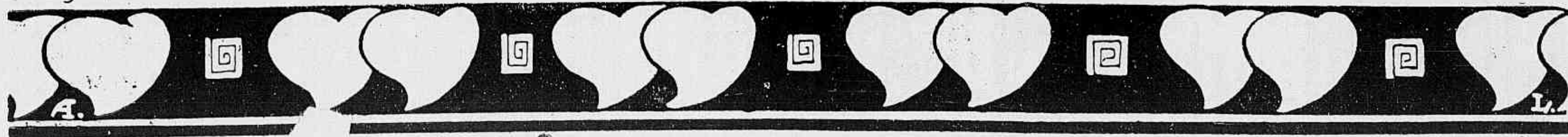
Retrato de Carlota Corday existente no Museu de Versailles.

olhos brilhantes nos desdenhariam quando nos fitassem de verdade. Ficamos sendo curiosos profanadores do pantheon convertido, pelas circumstancias, em museu.

Espectros femininos de um galante hontem, bellezas cortezãs de um regimen morto, cada curiosa vos diz, sem tecer o seu madrigal e a despeito do nosso orgulho, que sois as nossas noivas de uma hora, noivas posthumas e impossiveis que a nostalgia ou o sonho propinam aos lunaticos da historia ou da arte.

G. G. DE LA MATA.

AS LAGRIMAS DO RABBI

Por DIOMEDES DE FIGUEIREDO MORAES

A fama dos milagres e prodigios de um vagabundo rabbi que andava de cidade em cidade, por toda a Judéa, sarando enfermos e resuscitando mortos, enchera de inveja e pasmo a sabios escribas e a phariseus de sevéra apparencia. Moseh, pastor de cabras em Bethphageh, relatava, tomado de assombro, que um seu parente, cego de nascença, fôra curado pelo famoso rabbi; apenas lhe impuzéra as mãos sobre os olhos e ordenára: "Caminha"...

— E, terminava o pastor, meu irmão caminhou vendo tudo e todas as cousas. Novas espantosas de milagres, até então não vistos, vinham de todas as bandas por onde esse rabbi errava os passos operando cousas surprehendentes.

Marcus Lentulus, homem probo, centurião das cohortes de Cesar, regressara de Capharnaum e a Quintus Cornelius, primeiro centurião em Jerusalem sob as ordens directas de Poncius Pilatus, relatara maravilhas sobrehumanas que soubéra e cuja fé attestava com a sua palavra de patricio romano:

— Meu servo agonisava e já não havia esperança de salval-o. Como penhor á sua dedicação, a minha estima levou-me a lançar mão de todos os recursos e tudo, tudo improficuamente. Falaram-me do rabbi nazareno, que praticava o bem só por amor de seu proximo e então prégava doutrina nos arredores de Capharnaum. Uma bôa inspiração impelliu-me a mandar pedir-lhe saude para o meu servidor. Antes de meus emissarios regressarem, meu servo estava são e prompto para me obedecer, sem que o milagroso rabbi siquér tivesse procurado saber a quem interessava a graça que lhe fôra pedida. Na estrada de Nahim, proseguiu o centurião, o forasteiro rabbi apiedou-se de uma viuva que chorava a morte do filho, acompanhando tristemente o esquife; fez um gesto com a mão espalmada á frente dos que o conduziam:

— Parae.

Voltando-se para a mulher disse-lhe:

— Não chores.

E olhando firmemente para o morto deprecou com voz clara e sonora:

— Ergue-te e caminha...

No mesmo momento o morto reviveu e se pôz a andar e a falar. Por essas cousas espantosas o rabbi não acceita dinheiro nem recebe alviçaras; pede amor e fé...

Quintus Cornelius ouvia maravilhado a narrativa do centurião Marcus Lentulus. Não lhe era licito pôr em duvida a palavra de um patricio romano. Todas as cousas attribuidas ao rabbi, que assombravam e pareciam fantasticas, devia tel-as, agora, por certas e verdadeiras. O errante thaumaturgo possuia poderes que os deuses jamais haviam conferido aos reis, aos triumviros e aos Cesares todo-poderosos. Fez um curto silencio e, com ar de pouca credulidade, indagou de Lentulus:

— Viste-o alguma vez?...

— Não, porque, embora patricio, me considerei indigno de merecer a brandura de seu olhar. Os que o vêm, segundo referem anciães austeros e juizes do povo, acham-no o mais formoso e o mais poderoso dos homens. Dizem as gentes da Bethania que esse rabbi tem a face hieratica dos santos; os seus cabellos da côr de avelã madura, lisos e correntes até ás orelhas, descem em caracóes alourados e resplandescentes para os extremos, dando a impressão que traz sobre os hombros uma coifa de fios de sól. As linhas e contornos de seu rosto são de acabamento e perfeição tão singulares que poderosos e viajados senhores affirmam não terem visto, em terra alguma, outro semblante egual, pois de tão bello não parece ser de gente cá deste mundo. Seus olhos são garços, constantemente humidos de suavidade e doçura, e a sua voz macia e velludosa. E' no reprehender terrivel e, no aconselhar, amoravel e brando. Não ha quem nelle poise os olhos — ricos ou pobres, humildes ou grandes, escribas ou phariseus, publicanos, sacerdotes — que se não sinta turbado de amoroso respeito e não se curve em reverencia. Muitos teem-no visto chorar; ninguem jamais o viu sorrir. E' de uma permanente tristura, uma constante e sublime melancolia...

— Mas, obtemperou o primeiro centurião, o forasteiro rabbi não guarda o descanso de sabbado e allicia gentes, por isso attenta contra as leias judaicas e as ordens de Cesar. E' um sedicioso que arrasta após si uma multidão fanatizada...

— E quem deixará de o seguir, concluiu Lentulus, se por amor, só por amor, opéra milagres e prodigios?...

Era pelos dias grandes do "Pesach" após o segundo "yom-tob", em que os judeus symbolisam a independencia da nação. Dos varios pontos da Asia, em que vivia disperso o povo de Israel, accorriam romeiros a Jerusalem e, após prestarem submissão e vassalagem a Cesar na pessôa de Poncius Pilatus, o procurador romano, entregavam-se ás orações e offerendas no templo.

Marcus Lentulus não cessava de se referir aos feitos do rabbi e os centuriões mais graduados ouviam-no com incredulidade e aborrecimento.

Dois dias após a chegada do centurião de Capharnaum, ás primeiras horas da manhã, uma escolta de quadrilheiros do pontifice, seguida de uma multidão tumultuaria, conduziu o rabbi manietado ao pretorio. Os judeus reclamavam justiça do procurador de Cesar. O "sanhedrim" fizera prender o rabbi e o julgára como sedicioso e impostor, por ter ousado penetrar em Jerusalem sob flores e acclamações.

— Não nos é permittido matar ninguem; mas este embusteiro, gritou um do povo indigitando o rabbi amarrado por duas cordas, nega tributo a Cesar, subverte a ordem e blasphema dizendo-se "Filho de Deus" e "Rei dos Judeus"..

Nesse instante, Marcus Lentulus reconheceu o milagroso rabbi que lhe sarára o servo em Capharnahum e de quem só ouvira falar bem, tirou das armas e ameaçou a turba. Quintus Cornelius, o primeiro centurião, deteve-lhe o gesto:

— Sus! bradou o chefe da centuria de Jerusalem, deves obediencia a Cesar e o rabbi tem um destino a cumprir.

O patricio romano retrocedeu recolhendo-se ao triclinio, onde os brados da gente amotinada chegavam amortecidos e confusos. Ao cahir da tarde, Quintus Cornelius exclamou, transpondo os humbraes do triclinio, para Marcus Lentulus:

Foi condemnado a morrer na cruz, como os ladrões e os assassinos. Não proferiu um lamento, não teve um gesto de revolta; parecia mais um cordeiro tirado aos rebanhos do que um homem. Ora, Lentulus, não tenho o direito de duvidar da tua palavra de patricio romano; porém não creio, não posso crer no poder maravilhoso desse rabbi. Si elle era como o affirmaste, porque não confundiu aquella multidão operando um de seus estupendos prodigios?...

— A missão delle, estou agora convencido, respondeu Lentulus, é soffrer para que se cumpra a palavra dos prophetas de sua gente.

— Poncius mandou-me açoital-o e depois entregal-o ao povo que o reclamava. Cumpri o meu dever. Um movimento de piedade guiou-me as mãos ao fitar-lhe o rosto inundado e fez-me enxugar-lhe as lagrimas neste trapo de panno...

E mostrou a Lentulus o molambo amarfanhado na dextra. Depois continuou com ironia causticante:

— Trouxe-o ainda molhado das lagrimas desse vagabundo e cobarde embusteiro para offerecer-te. Deves guardar este trapo. Quando tornarmos a Roma, cobertos de gloria e carregados de despojos ricos, tu, sublime Lentulus, levarás apenas o molambo cheio das lagrimas. E si Flavia, a tua formosa eleita, indagar de ti no triumphal regresso: "Marcus Lentulus, que trouxeste como premio á fidelidade do meu amor e da minha saudade?"... emquanto nós outros offereceremos ás nossas amadas ouro, joias, pedrarias, aromas, purpuras, damascos, tu, centurião de Tiberius Cesar, patricio romano, rebento da illustre familia dos Lentulus, que deu pretores e consules, o sublime Marcus Lentulus, offerecerás a Flavia um molambo de lagrimas... seccas. Não te entristeças; quando tornarmos á Urbs, dirás aos pés de Flavia: "Aqui tens, formosa Flavia, os mais puros e mais lindos brilhantes do Oriente. Trouxe-os para fulgirem no teu seio; recebe-os, são as lagrimas do rabbi.

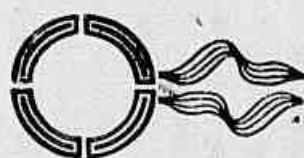
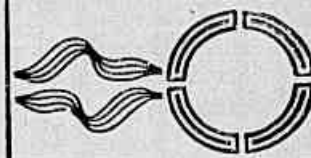
Quintus Cornelius abriu o trapo com ironia, recuou maravilhado e o deixou cahir ao chão. Purissimos brilhantes faiscaram ao seu olhar e rolaram com estrepito sobre as grandes lages de ardosia do assoalho do aposento, como um chuveiro de luz tremente e fuzilante. Attonito e sem explicação para o que succedera, arremessou-se chorando de arrependimento aos braços de Marcus.

— Lentulus, creio no maravilhoso poder desse rabbi.

*

No escudo da familia de Lentulus (hoje os nobres principes Lentuli, da Tuscia) que deu tribunos, pretores e consules á Roma dos Cesares, fulgura uma cruz de brilhantes, cercada por um florão de loureiro, com esta legenda: "*Sunt Lacrimae Christi*".

Diomedes de Figueiredo Moraes.

(Do concurso de contos da *Revista da Semana* — illustrações de M. Constantino).

O HOMEM QUE INVENTAVA

O homem, que fez questão de acompanhar-me emquanto eu tomava cerveja e que acceitou um *chopp* que lhe offereci, disse-me:

— Eu, cavalheiro, sou inventor. E' um officio rude e que desperta a desconfiança dos mortaes, principalmente quando não se inventou cousa alguma.

— E o senhor?...

— Devo confessar: ainda não inventei nada. Idéas tenho tido, muitas e differentes; mas sempre me tem acompanhado a desgraça e até quando, á força de cuidados, lograva afinal concluir o invento de uma espingarda de fogo certeiro ou de umas sopas de alho de sabor agradavel feria-me a fatalidade. O objecto dos meus labores já estava inventado de longos annos.

— E', na verdade, uma desgraça.

— Terrivel. E se não fosse eu ter confiança em mim mesmo teria abandonado o officio, dedicando-me a outro menos glorioso, porém mais productivo. A culpa teve-a minha mulher.

— Sua mulher?

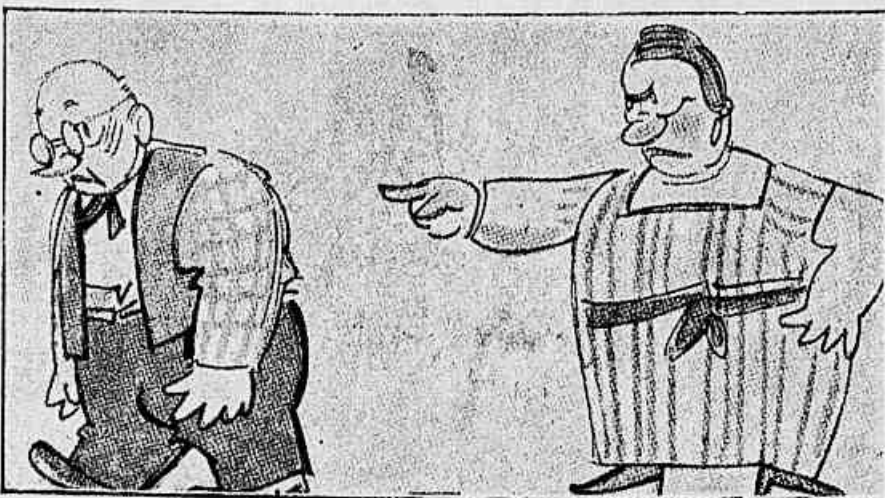
— Sim, senhor. Ella, como todas, é a causadora de tudo quanto occorre ao genero humano em geral e ao individuo em particular. Creio que não lhe digo nenhuma novidade. O senhor conhece a aventura de Adão e Eva, na qual se armou uma encrenca por culpa de Eva?

— Sim. Já ouvi falar nisso.

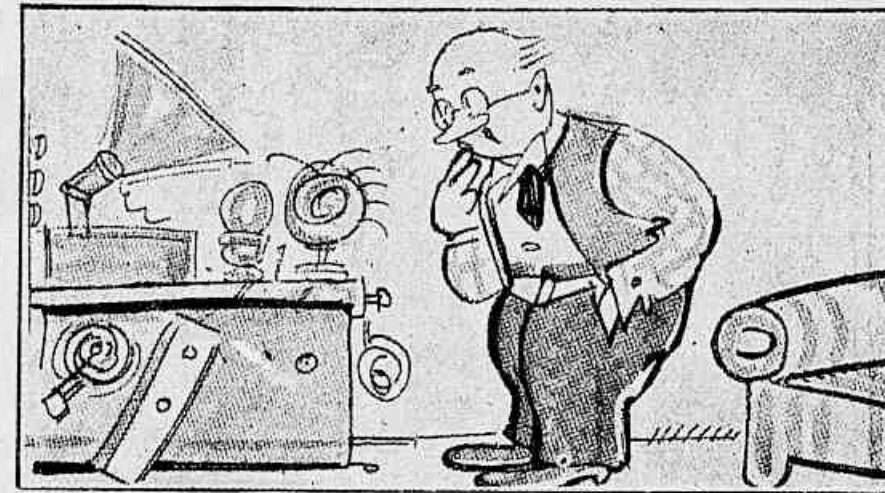
— Pois do mesmo modo que então, a mulher é a inductora do mal, que transmitte ao homem, e della não nos podemos livrar. Se me dá licença, tomarei

outro *chopp*. "Garçon: outro!" Eu era um pacifico cidadão, docil, passeando pela Avenida aos domingos, tendo meia duzia de gravatas vistosas e felicitando os amigos e parentes nos dias de festas e anniversarios. Concordo que era o que ha de mais vulgar. Enamoreime; tive a desgraça de ser correspondido, ou pelo menos assim me disseram, e foi quando cessaram a tranquillidade e a vulgaridade da minha existencia.

— Sahiu-lhe a mulher resingueira?

— Sahiu-me tudo o que pudesse fazer-me padecer. "Barnabé — dizia-me, porque eu me chamo Barnabé, já lhe disse que a desgraça me perseguiu — Barnabé,

as Ruiz são muito antipathicas e não quero conversa com ellas. Inventa alguma cousa para que acabem as suas visitas". Eu fechava-me no meu escriptorio e punha-me a dar voltas ás grosserias que pudessemos fazer ás Ruiz para que terminassem com a sua amizade. Quando encontrava a solução, communicava-a á minha adorada esposa; esta, porém, acolhia-a sempre com desdem: "Não terás criado cabellos brancos com isto. Inventa outra cousa". Deus do céo! Quantas vezes ouvi esta maldita phrase: "Inventa outra cousa!" Não ha duvida: ella julgava que isso era facilimo, porque não lhe punha o cerebro em tortura.

— Muito bem. Mas inventar cousas praticas...

— Isso veio depois, e sempre a instancias de minha mulher, que umas vezes queria um apparelho para tirar as gemmas dos ovos sem lhes quebrar a casca, de outras

um phonographo especial que passasse descompusturas na cozinheira. Que sei eu?! Dois annos inteiros empreguei na construcção de um relogio-pulseira sem machina e que andasse só pela circulação do sangue na mão. Um capricho da mulher. Pois, se eu me descuidasse, teriam de cortar-me o braço por causa das experiencias.

— E não o conseguiu?

— Como havia de conseguir? Apenas logrei ter sérios desgostos com ella. Julguei ter inventado um apparelho para dar pancada nas creanças e que ficou sendo empregado para me limpar a roupa; quando cuidava haver achado uma nova applicação da electricidade, defrontei-me com a realidade de ser o mesmo systema de installação da luz na minha casa. Ah! cavalheiro! Affirmo-lhe que sou verdadeiramente desgraçado. Existirá, por acaso, alguma cousa que ainda não tenha sido inventada? Que poderia eu fazer para justificar a minha profissão?

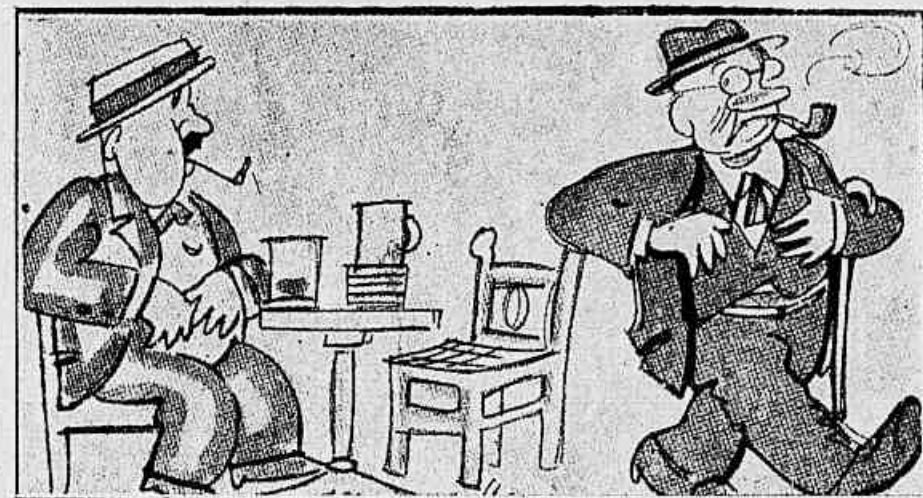
— E a sua mulher?

— Depois de arruinar-me, abandonou-me. Inventou o pretexto — ella, sim, inventava — de que eu não servia para nada e abalou com um contador.

— Contador de fundos municipaes?

— Não, senhor; contador de agua. Um apparelhozinho que eu havia inventado para applical-o ao estomago e saber a quantidade de liquido ingerida. "Levou-o para exploral-o, e eu tive de persistir nos meus inventos.

— E inventou, afinal, alguma cousa pratica?

— Para mim, sim senhor. O modo de beber cerveja, sem que me custe dinheiro. Muito obrigado, cavalheiro, pelos *chopps* para que me convidou.

E afastou-se tranquillamente com ares de grande homem não comprehendido pela Humanidade.

A. R. BONNAT.

LIÇÕES DE PEDAGOGIA, por Maria Lacerda de Moura — Vol. I — *Typ. Paulista S. Paulo* — 1925.

A illustre escriptora é já um nome consagrado nas letras patrias. Neste livro a conhecida educadora fez um trabalho optimo no genero, reunindo os principaes elementos das theorias modernas sobre pedagogia.

A cultura e o talento da distincta patricia mais uma vez triumpham nessa obra tão util quanto bella, porque vem concorrer poderosamente para maior divulgação do ensino no paiz. O problema da instrucção nacional não é abrir somente escolas, mas fazer bons professores, guias da infancia, pioneiros da intelligencia brasileira. E as *Lições de Pedagogia* se destinam a formar os mestres, a orientar os que se dedicam ao nobilissimo mister de bandeirantes da alma.

Educar o povo, instruil-o e guial-o é a mais bella missão do nosso paiz.

***

VIDA QUE CORRE, por Anisio Galvão. — *Empreza Graphica Editora — Rio de Janeiro.*

O Norte é uma grande forja de talentos. A literatura brasileira é quasi formada pelos nomes dos que, nessa parte opima de nossa terra, se deixam empolgar pelo sonho e pela belleza.

"Vida que corre" é um livro de impressões, vasado numa prosa simples e fluente, onde o espirito de observação e a esthesia de um escriptor novo e intelligente se patenteiam. O joven e brilhante prosista pernambucano narra-nos, em estylo sobrio e limpido, as suas emoções de viagem á Europa e as suas viagens interiores, através de chronicas leves e scintillantes.

"Vida que corre" é um livro que se lê com agrado e que deixa uma sensação de prazer espiritual, porque nas suas paginas trabalha uma intelligencia e palpita uma alma.

***

MEDALHÕES E MEDALHINHAS, por Osorio Borba — *Empreza Graphica Editora — Rio de Janeiro.*

Nesse livro de auspiciosa estréa literaria, revela-se um espirito novo, um temperamento amavel, que faz da satyra e da ironia um instrumento de combate e de belleza.

Osorio Borba reuniu pamphletos literarios e politicos, alguns dos quaes já divulgados na imprensa de Recife, a grande e bella cidade do Norte. Nessa serie de chronicas, ha muitas rosas e espinhos, isto é: ha palavras que ferem e palavras que perfumam. Na prosa desse provinciano novato, que o Rio agora prende numa caricia tentacular, advinha-se o escriptor forte e agil, que ha de florescer os seus pendores em outras obras de maior relevo.

Mas, como apresentação, esse livro já mostra o valor de quem o escreveu. Precisamos de espiritos, como o seu, que saibam manejar a penna á maneira elegante de um florete.

***

AS CARAPUÇAS, por Leão Martins. — *(Braz Lauria — Rio).*

E' uma brochura elegante contendo cem quadras, que o autor qualifica de satyricas. Em uma ou outra ha alguma graça; na maioria, porém, nada significam e offerecem na quasi totalidade um aspecto que indica a tortura por que passou o autor ao compôl-as, por isso que os versos, para que caibam no metro uniforme em que são feitas as quadras, estão cheios de aphereses, syncopes e apocopes e todas as mais figuras que presidem á suppressão de letras ou syllabas.

***

LENDARIO, por Aguinaldo Pereira — *(Casa Esperança — Caxambú).*

Lendario é um livro de contos brasileiros, em contraposição com o nome, pois são todos reaes. O autor traça-os em linguagem ás vezes rebuscada, mas sempre pintando a paizagem da nossa terra com uma tal ou qual facilidade.

Os contos lêem-se com agrado, embora o sr. Aguinaldo Pereira, que lhes deu enredos differentes, chegue sempre a um fim immutavel: a morte. Ha sempre nas paginas do *Lendario* a tragedia a palpitar, o que é, sem duvida, um defeito.

***

DECAMERON, por Martins Fontes — *Edição do Bazar Americano — Santos.*

E' o VII volume das obras completas de Martins Fontes. O admiravel poeta do *Verão*, que o Brasil todo conhece e ama, é tambem um prosador delicioso, mormente num genero difficil como o da conferencia literaria, onde o vate santista é unico, pela sua arte de dizer e pelo chiste imprevisto de sua *verve*, como pelo brilho de sua palavra tropical e cambiante. *Decameron*, uma de suas conferencias adoraveis, encerra algumas historietas leves, em estylo faceto e malicia quasi parisiense, que se ouve com agrado e sem que as damas córem. De Boccacio só o titulo e o sortilegio do riso, porque neste livro o espirito esfusiante do autor é tudo. Martins Fontes é medico, medico ainda quando declama as suas palestras saborosas: cura pelo riso, quando não mata...

***

CHAGAS DE SOL, por Paschoal Carlos Magno — *Edição Lux.*

E' a estréa auspiciosa de um ephebo, cuja musa tem a volupia das imagens e o atavismo da melodia, talvez pela sua origem, pois o poeta descende de italianos. O sol do tropico ainda atem mais essa voluptuosidade verbal, de modo que nos versos do neophyto ha explosões sonoras.

O livro deixa antever um poeta apreciavel. E' a promessa de um espirito juvenil, que se apresenta com o peccado original das influencias alheias e, por vezes, de imitações flagrantes. Mas todos os poetas começam assim...

DICCIONARIO DO CODIGO CIVIL, pelo dr. Thiers Vellozo — *(Typ. do Annuario do Brasil).*

O diccionario que o sr. Thiers Vellozo publicou é dessas obras de merito e necessidade inconfundiveis, não só para os estudiosos do Direito como para os leigos, que não pódem ter conhecimento da classificação das materias do Codigo Civil.

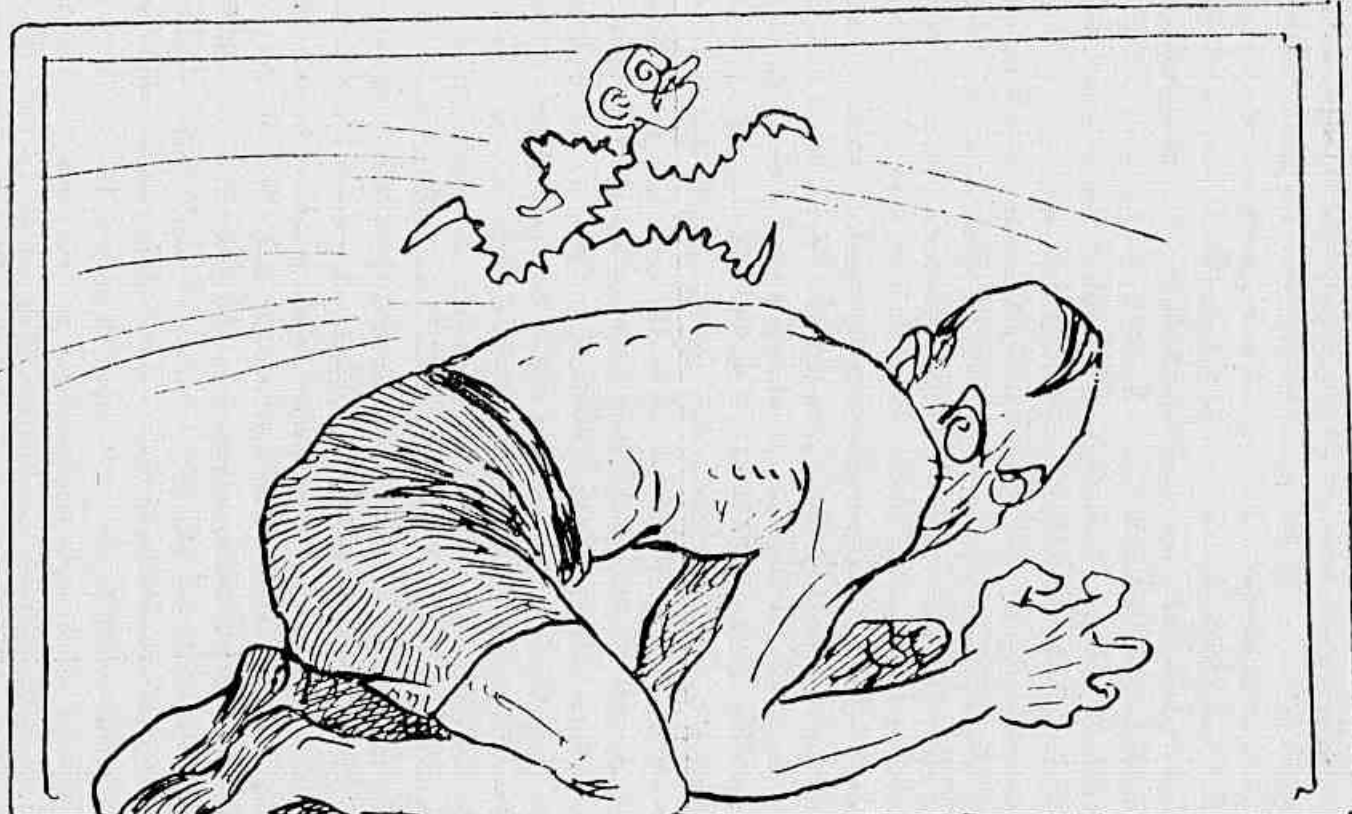
Trabalho de paciencia, o Diccionario tem escrupulosamente alphabetadas todas as disposições do Codigo Civil, tornandose, assim, uma obra indispensavel pela facilidade que proporciona aos que buscam os dictames compendiados em centenas de artigos.

***

A VERTIGEM, romance de Jorge Salis Goulart, *edição da Livraria Globo, de Porto Alegre.*

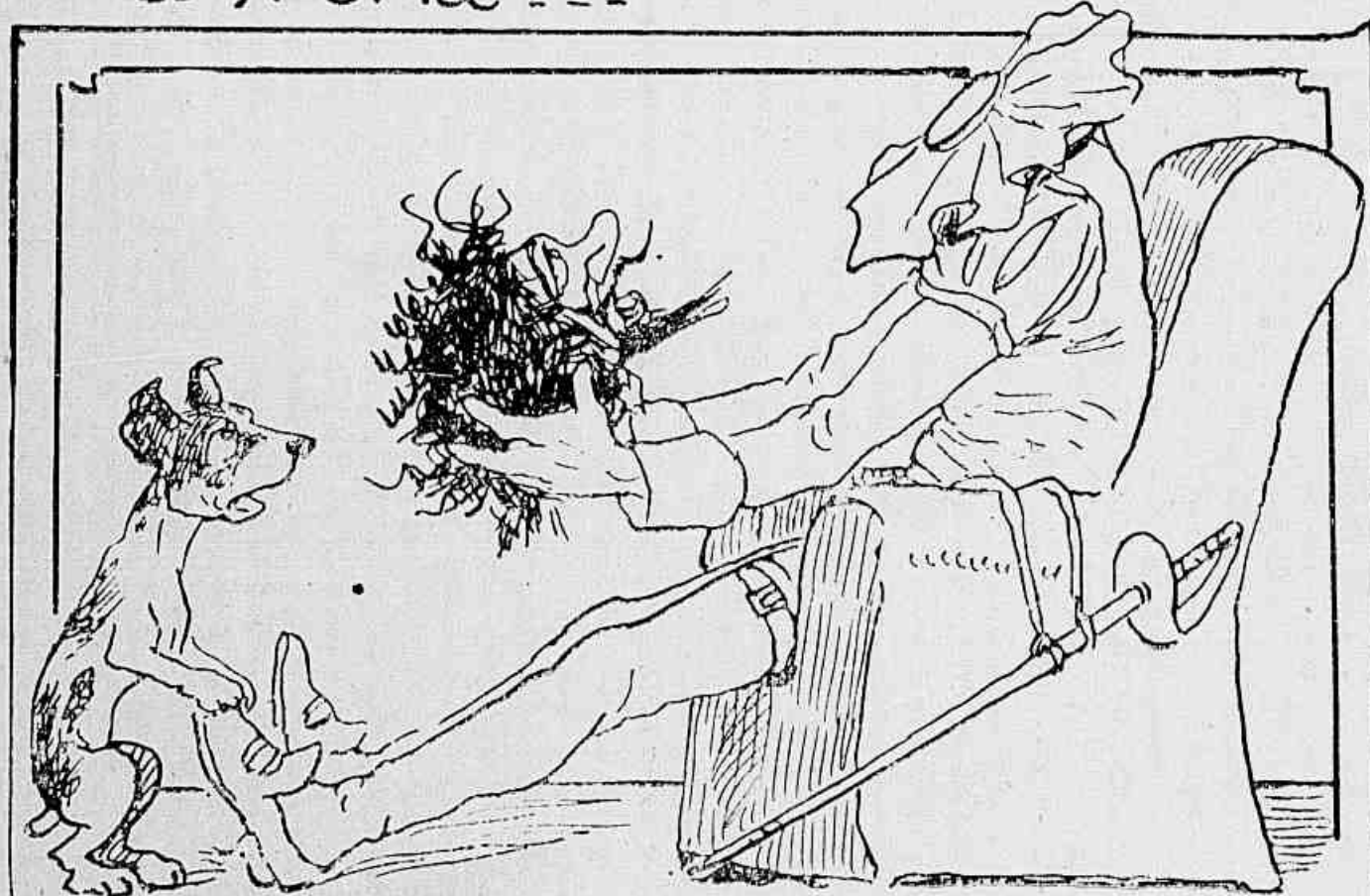
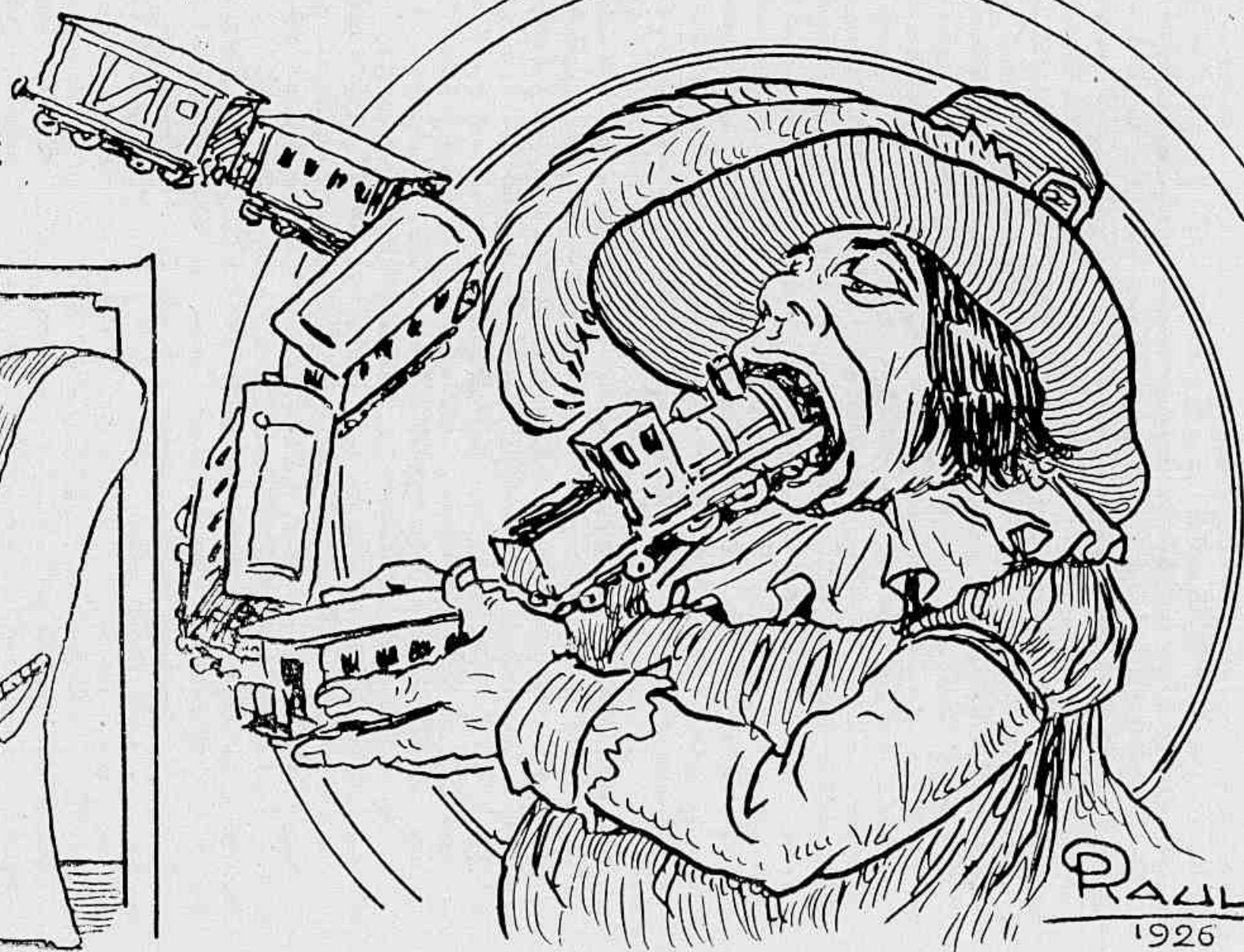
O Sr. Jorge Salis Goulart, autor de tres excellentes livros de versos, estreiase agora no romance, e o seu exito desde já se define brilhante e victorioso. Muito moço ainda, o Sr. Salis Goulart, que tem como companheira de vida e de arte a bella poetisa Walkiria Neves Goulart, goza o jubilo continuo de ver as suas poesias como a sua prosa consagradas dentro do lar, antes que os jornaes e revistas lh'as publiquem e o publico lh'as admire. Ha, numa linda rua de Pelotas, uma casa pequenina e *coquette*, que está sempre cheia de flores e tambem, dir-se-hia, de sons de rimas. Sobre a mobilia, sobre o piano, andaram as mais amoraveis mãos de mulher afofando as almofadas, dispondo os ramos, regulando a harmonia dos *bibelots*... Sente-se, nessa habitação, o ar impregnado de intelligencia, de alegria, de affectos; e é nesse ambiente venturoso que o sr. Jorge Salis Goulart trabalha.

A *Vertigem* traz um prefacio do illustre escriptor portuguez sr. João Grave, que francamente lhe louva as qualidades de observação, de sentimento e de estylo. E Pelotas, que já tinha os seus poetas e folkloristas como Antonio Simões Lopes Netto, os seus historiadores como o sr. Fernando Osorio, tem agora no sr. Salis Goulart — pois a *Vertigem* é bem uma obra regional e local — o seu romancista.

«O desconhecido pregou o ouvido á porta»...

«Um calafrio correu pela espinha»...

«Um suor frio regava-lhe a fronte...»

«Percorre com os olhos todo o salão...»

«O duque procurava conter a marqueza»...

«Deixou cahir a cabeça entre as mãos»...

«O cavaleiro devorava a estrada»...

A MODA

Qual é a mulher que não tem prazer em encommendar um vestido, sobretudo se o vestido fôr para a noite?

Algumas considerações de ordem pratica, um gosto natural de discreção nos guia na escolha dos vestidos do dia.

Quer-se ser elegante mas, segundo os preceitos do bello Brummel, sem chamar a attenção; quer-se seduzir sem brilho, agradar pela distincção. Mas no vestido da noite a mulher mais simples, mais discreta nas suas toilettes do dia revela-se exigente, audaciosa, avida de successo, e o seu vestido de baile é a desforra do vestido simples do dia.

Evidentemente, para os vestidos da noite a linha conserva-se quasi a mesma que a dos vestidos do dia. Blusas levemente ajustadas e menos longas, saias amplas.

Mas essa roda toma as formas mais variadas, mais extravagantes, as fantasias mais ousadas.

N.º 1 — Vestido em mousseline de seda lavande, bordado com palhetas de aço.
N.º 2 — Vestido em mousseline côr de rosa, guarnecido com conchas de veludo, indo do rosa pallido ao rosa *geranium*.
N.º 3 — Vestido em setim preto, enfeitado com veludo setim côr de rosa formando fôfos e grande faixa.
N.º 4 — Vestido em renda preta, laço de veludo preto na cintura. Babados em crêpe Georgette.

Quanto aos tecidos e aos seus coloridos, apresentam uma escolha tão vasta que se torna difficil a escolha.

O tecido mais na moda? Existem tantos! A mousseline de seda, o crêpe-setim, o crêpe Georgette. A renda de côr ou a renda metallica reapparecem tambem misturando-se ás mousselines leves.

Um dos coloridos da moda, e que nem todas podem usar, é o verde absintho, esse tom de verde agudo puxando para o amarello.

Mas felizmente voltamos de novo para os tons suaves, o rosa em todos as suas nuances, o lilaz e o azul. A combinação de gazes delicadas velando rendas de prata e de ouro fazem toilettes lindissimas para a noite. Não nos esquecendo do branco; esse felizmente nunca fica fóra da moda e póde ser usado em todas as idades.

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' cousa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer as referidas cellulas não caem apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se pode obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dor alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

Conselhos Sociaes

O MARIDO MODELO

"Nos Loisirs", a conhecida revista franceza, pediu a opinião de diversas mulheres, escriptoras de nome, a respeito das qualidades que devia ter o marido modelo.

A primeira a responder foi a duqueza de Rohan:

"As qualidades do marido ideal não me parecem dever differir muito das da mulher, devido á igualdade actual e crescente dos sexos.

Parece-me que o esposo modelo é aquelle que tem o talento de fazer-se amar e respeitar, de ser, mas sem o parecer, o protector do casal.

Depois elle precisa, antes de tudo, possuir um bom caracter.

Evitará, segundo a minha opinião, as palavras azedas que desfazem o amor, as pirraças e brigas inuteis, senão nocivas, que fazem do lar conjugal um inferno penoso, em que os filhos esperam com impaciencia a hora bemdita da fuga, o momento em que, já tendo azas, poderão tomar o vôo e fugir do ninho."

Em seguida deu a sua opinião mme. Marie Gasquet:

"O marido modelo?

A primeira qualidade que deve ter é simplesmente o bom senso!

De certo, o casamento continua amigo das munificencias do amor e da opu-

lencia intellectual, mas exige o contrôle e, deante das responsabilidades cada dia mais pesadas do chefe de familia, a concepção simplista das graças de estado devem dar logar á necessidade crescente de valor moral.

Não se constroe sem prudencia um lar duradouro, e a experiencia demonstrou que a sensatez hereditaria é a alma d'esta obra de arte que é a familia unida. E' igualmente verdadeiro dizer-se que um homem dotado d'essa sensatez, mesmo tendo uma intelligencia mediana, sustentará melhor a mulher superior e o filho genial que o brilhante meteoro illuminando o ceu da paixão, para desapparecer no nada da vida."

Mme. Marcelle Tinayre, a brilhante romancista, respondeu da seguinte maneira:

"E' difficil responder a esta pergunta. O ideal varia segundo as personagens. Tal que seria bom para uma seria máo para a outra. E, apezar das apparencias, fica o mesmo através das idades para cada uma de nós.

Algumas moças modernas pretendem ter do casamento uma concepção menos burgueza, menos pratica que tinham as suas avós.

Erro, illusões! As fórmas, somente, mudaram. Reli ultimamente, n'uma velha revista, algumas reflexões e criticas sobre a mocidade de trinta annos atrás. Poderiam applicar-se exactamente, e palavra por palavra, ás gerações actuaes.

De todos os tempos, o melhor marido é aquelle que é da mesma educação que a da mulher e da mesma raça. E'-se attrahida pelas differenças, mas retida pelas semelhanças".

E' esta a opinião de Mme. Jane Catulle-Mendès:

"O marido modelo é aquelle que se ama.

Para que as mais bellas qualidades se não existe entre os esposos esta afinidade de alma, esta amizade onde nasce a felicidade?

O amor é o grande magico que tudo transforma e tudo idealisa, que encobre as imperfeições e semeia sonho e luz sob os seus passos.

Approxima ao mesmo tempo os entes mais disparatados e os mais semelhantes. Através do prisma feerico que colloca deante de nossos olhos, tudo nos parece doçura e belleza... Os defeitos mesmo tornam-se qualidades extraordinarias.

E as melhores qualidades, sem amor, parecem-nos insonsas e vãs...

MODA INFANTIL

N.º 1 — Vestido em crêpe de Chine verde amendoa, guarnecido com fitas de tafetá do mesmo tom.
N.º 2 — Vestidinho em linon crême, pala com pontos abertos.
N.º 3 — Vestido em shantung vermelho, frente e punhos em seda branca.
N.º 4 — Saia em linho beige, bolero em tecido de fantasia, bluza em linon branco.

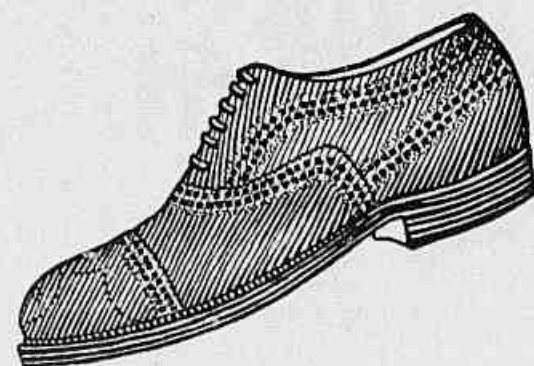
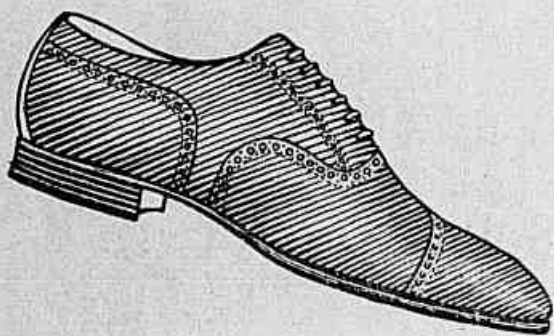
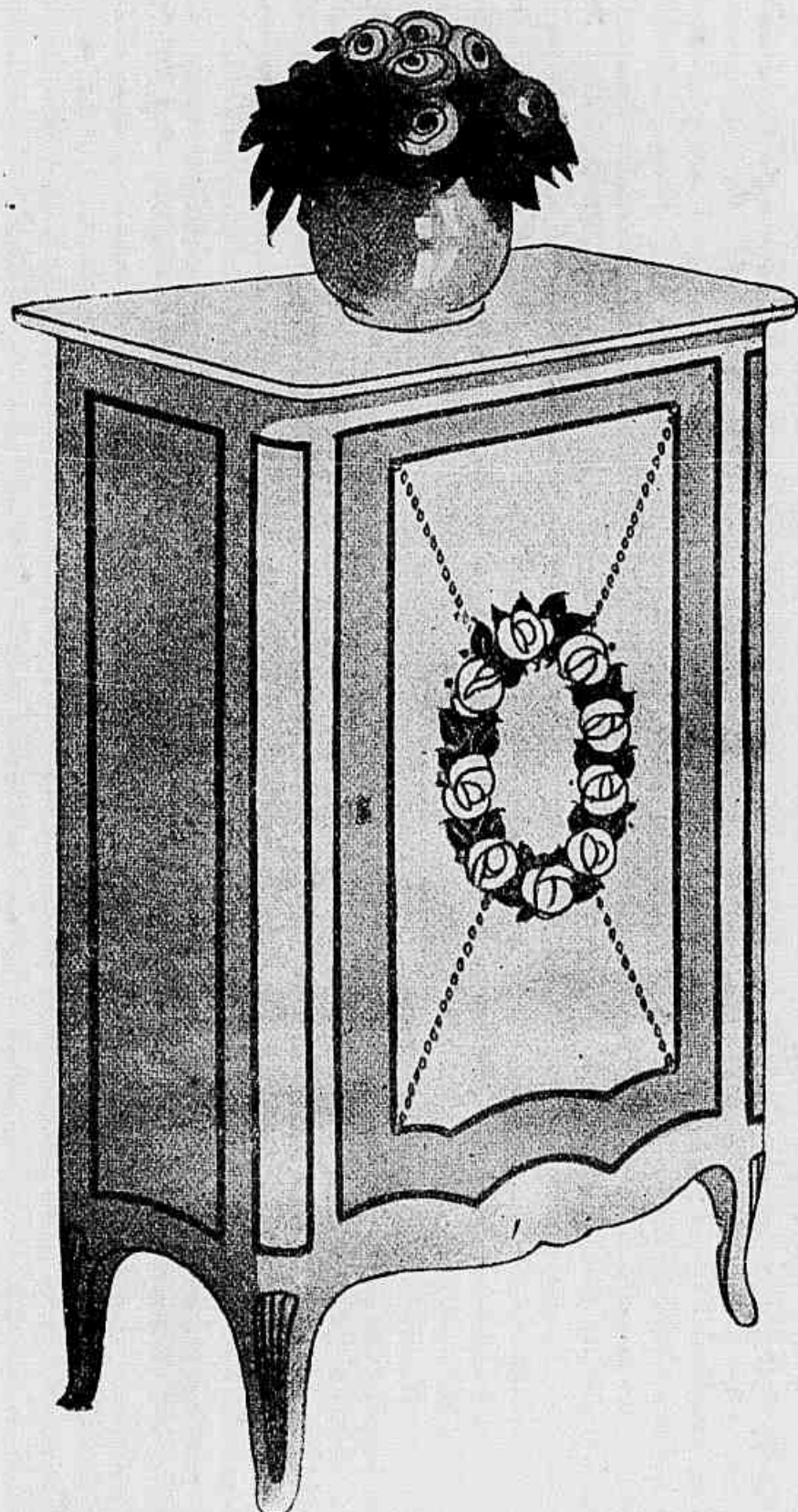
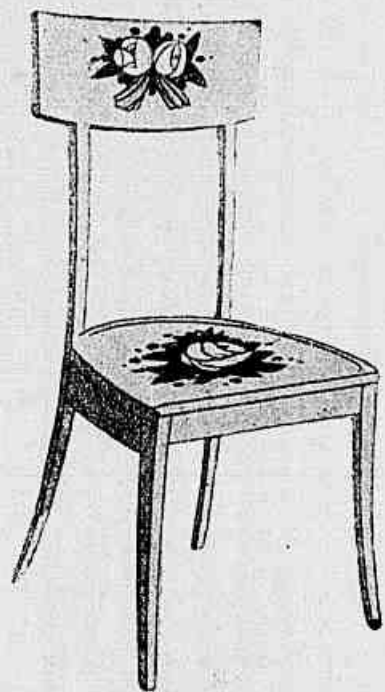
NOSSA ALIMENTAÇÃO

A SALA DE JANTAR-SALÃO

A crise de habitações, o preço elevado dos alugueis, a necessidade de renunciar a todo o aposento que não tenha a sua incontestavel utilidade — accentuaram ainda a moda actual, que preconisa a sala de jantar-salão; felizmente, é um arranjo que se presta a combinações interessantes. Porque não é necessario para jantar bem possuir uma sala mobilada especialmente para esse fim.

No seculo XVIII, as plantas dos mais sumptuosos palacetes não tinham sala de jantar; as mezas eram arrumadas, simples táboas sobre cavalletes collocados nas ante-salas. O Regente de Luiz XV, Phillipe d'Orléans, jantava n'um aposento denominado *salão* onde, por um alçapão, subia no momento exacto a meza coberta de finas iguarias, vinhos preciosos, entre os crystaes, os *vermeils* e as madreperolas.

Naturalmente para uma sala que preencha os dois fins de sala de visitas e de jantar a classica mo-

bilia de sala de jantar não terá cabimento. N'um simples armario baixo, sem vidro, será guardada a louça, e da mesa de jantar serão tiradas as taboas ou então será ella

formada por duas mezas que se juntarão na hora das refeições.

As mobilias serão laqués em tons delicados ou vivos, conforme a decoração da sala, que alegrarão uns vivos de côr e guirlandas de flôres pintadas. Por exemplo, n'uma sala forrada de papel azul vivo, os moveis serão laqués em cinzento claro, com vivos azul e grinaldas de rosas, côr de rosa, com as suas folhas verdes. O sophá será forrado de um tecido azul vivo, listado de cinzento. As cortinas serão do mesmo tecido. Uns pratos e quadros de assumptos alegres completarão a saleta.

MENU

SOPA DE KNEFFLES DE FIGADO

PEIXE COM CERVEJA

BATATAS COZIDAS

PAUPIETTES ALLEMÃS

(Fil-faukuchen)

LOMBO DE PORCO COM CASTANHAS

SALADA DE ALFACE

PUDIM DE PÃO Á ALLEMÃ

KUCHEN

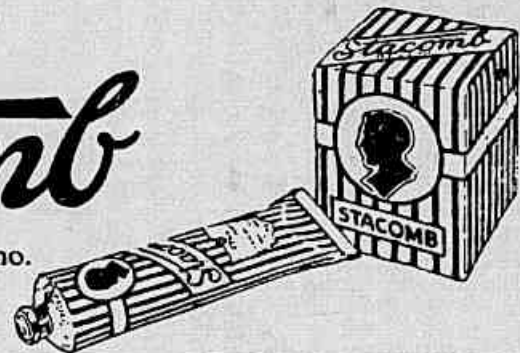
SOPA DE KNEFFLES DE FIGADO

Pica-se bem 250 grs. de figado de vitella e mistura-se com 125 grammas de manteiga, passando-se depois por uma peneira; tempera-se com salsa picada, uma colher de cebola bem picada, um pouco de raspa de limão e uma pontinha de alho para os que gostarem. Amassa-se com miolo de pão embebido com leite e com dois ovos. Faz-se em seguida as bolinhas, enrolando-as nas mãos molhadas e vão-se arrumando n'um taboleiro...

Vinte minutos antes de tirar o jantar, põe-se para ferver agua n'uma panella e mergulha-se dentro as bolinhas. Logo na primeira fervura retirar a panella do fogo forte, cobril-a e conserval-a assim uns 20 minutos. Escorre-se então a agua, põe-se os kneffles dentro da sopeira e despeja-se em cima o caldo. Esta sopa é um prato nacional da Baviera.

PEIXE COM CERVEJA

Depois do peixe escamado e limpo corta-se no seu comprimento para separar os dois filets, cortando-se depois em pedaços para tirar todas as espinhas.

Unta-se com manteiga o fundo de uma panella pouco funda; cobre-se o fundo com uma camada de cebola picadinha; sobre ella arrumam-se os pedaços de peixe uns ao lado dos outros, assim como a cabeça do peixe. Tempera-se de sal, junta-se um bouquet de cheiros, uma folha de louro, uns cravos da India, e emfim 80 a 100 grammas de pão preto, cortado em pedacinhos; molhar o peixe com cerveja até uma certa altura (a cerveja deve ser branca) deixar ferver uns sete ou oito minutos; depois retirar a panella do fogo forte. Quando o peixe estiver cozido, o môlho deve estar um pouco ligado. Arrumam-se os pedaços de peixe n'um prato e cobrem-se com o môlho depois de coado.

PAUPIETTES ALLEMANS

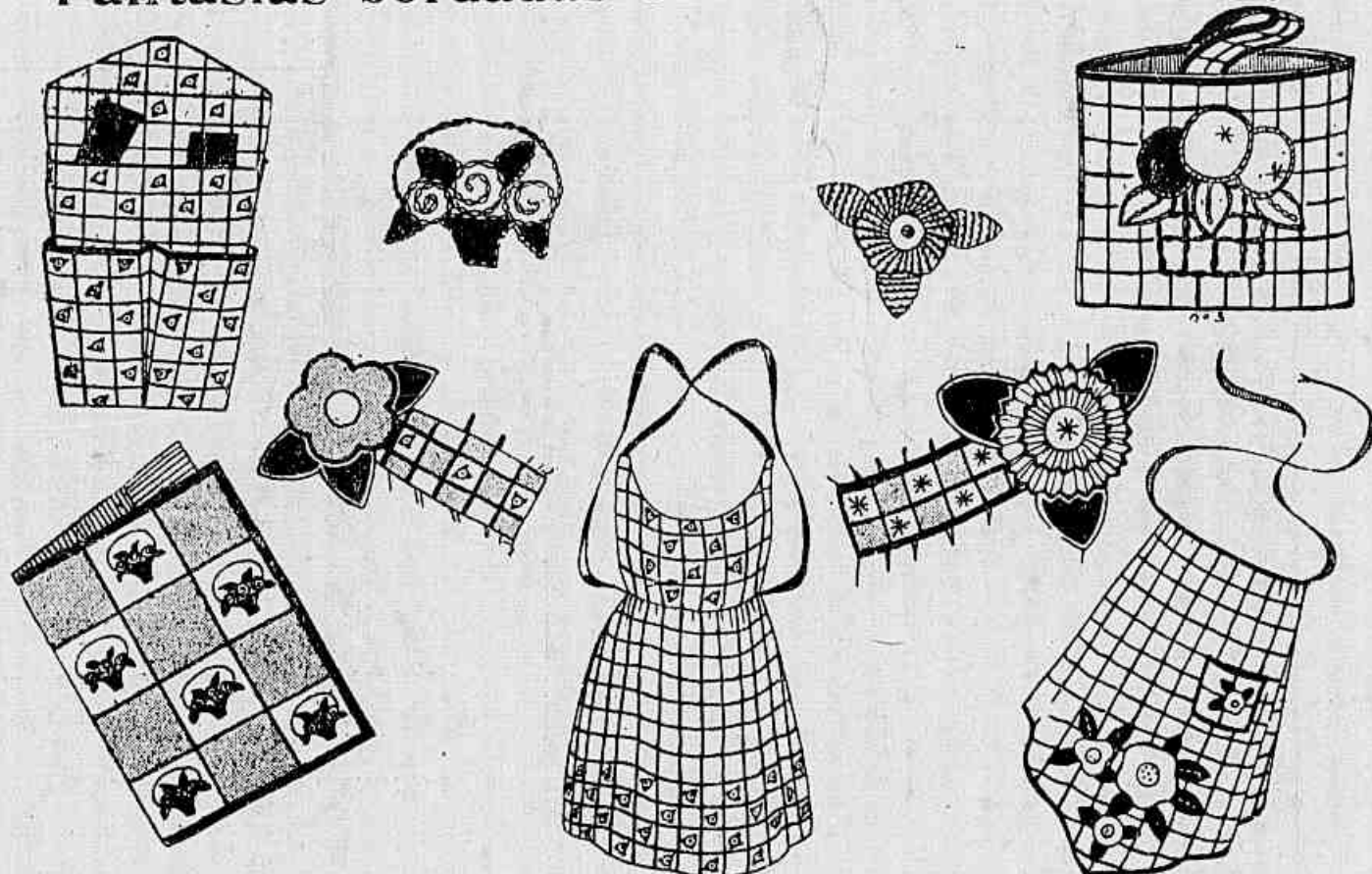
(Fil-faukuchen)

Pôr n'uma vasilha tres colheres de farinha de trigo e desmanchar com tres ovos inteiros e meio copo de leite; juntar uma pitada de noz moscada em pó; passar o liquido por uma peneira. N'uma frigideira grande fritar em manteiga esse liquido engrossado, para fazer diversas omelettes o mais finas possiveis; despejal-as sobre o marmore ou taboleiro á medida, que forem ficando promptas; aparal-as para ficarem bem quadradas, deixar esfriar. A'parte faz-se um picadinho com carne de vitella assada e um pouco de presunto, tempera-se com sal e salsa picada, junta-se um ovo e passa-se depois por uma peneira.

Põe-se uma camada d'essa massa sobre as omelettes, dividem-se em tiras de 12 centimetros de comprimento por 5 de largura, enrolam-se as paupiettes e arrumam-se n'uma frigideira untada com manteiga, pousando-as uma perto da outra; rega-se com manteiga derretida, salpica-se com farinha de rosca e põe-se no forno moderado para tostar um pouco.

LOMBO DE PORCO COM CASTANHAS

Põe-se para assar o lombo bem temperado com manteiga e um pouquinho d'agua; um quarto de hora depois rodeial-o com castanhas crúas descascadas.

Fantasias bordadas sobre o linho de xadrez

Com o linho de xadrez de côr, tão em moda actualmente, podem-se fazer diversos objectos interessantes como o provam os nossos modelos.

Primeiro temos um sacco para parede (vide-poche) onde se póde guardar toda a sorte de objectos: escovas, pentes etc. Em cada quadrado, borda-se uma florzinha. Temos depois uma pasta ou capa para livro, bordando em alguns dos quadrados uma cestinha com flôres.

Um sacco para trabalho ou para roupa de creança, sobre o qual se applica uma cesta com fructas.

Damos tambem duas abraçadeiras para cortinas de cassa assim como dois aventaes, um bordado e o outro guarnecido com applicações.

OS PENTEADOS JAPONEZES

O Japão modernisa-se: agora já alli existem salões de cabelleireiro para senhoras e isso representa, para quem conhecia os costumes niponicos, um verdadeiro progresso.

Porque antigamente as senhoras japonezas não consentiriam em ir pentear-se fóra de sua casa. As pessoas da aristocracia e da burguezia endinheirada não se deixavam pentear senão por cabelleireiros que vinhavam a sua casa ou por criadas especialmente ensinadas para esse officio.

As outras, que não possuiam meios para ter d'essas criadas especiaes, chamavam da sua janella as cabelleireiras da rua que passam agitando uma campainha para chamar a

Acabar de assar a carne com as castanhas.

Arrumar o lombo sobre um prato, rodeial-o com as castanhas, e o môlho depois de coado é posto na molheira.

PUDIM DE PÃO A' ALLEMAN

Põe-se n'uma vasilha 125 grammas de manteiga e bate-se bem até ficar na consistencia de crême; vão-se juntando então, pouco a pouco, duas gemmas e dois ovos inteiros. Corta-se em pedacinhos 250 grammas de miolo de pão; pondo-se de môlho em leite. Dez minutos depois espreme-se bem todo o leite, amassa-se bem, passa-se por uma peneira e mistura-se com 150 grs. de assucar e uma pitada de farinha de trigo; amassa-se bem com a colher e depois mistura-se ao que já estava preparado juntamente com 250 grammas de passas, misturadas com um punhado de doce de laranja e de cidra crystallisadas, picadas em pedacinhos. Humedece-se o centro de um guardanapo, unta-se com manteiga o logar molhado, peneirando-se depois com farinha de trigo; põe-se o guardanapo dentro de uma vasilha, despeja-se dentro a massa, e depois junta-se as quatro pontas amarrando com um barbante fortemente logo acima do pudim.

Mergulha-se na agua fervendo, e deixa-se ferver uma hora e um quarto, deixa-se depois engrossar a agua, tira-se então do guardanapo para um prato e cobre-se o pudim com um

SABOYAU DE VINHO

Põe-se n'uma panella seis gemmas e um ovo inteiro, um decilitro de vinho do Rheno e 150 grammas de assucar. Põe-se a panella no fogo brando e bate-se com um batedor de arame ou mesmo com um garfo na falta d'este, até ficar bem fofo e consistente ao mesmo tempo. No momento de servir junta-se algumas colheres de rhum.

KUCHEN

Amassa-se bem um kilo de farinha de trigo com uma colher e meia de banha, igual quantidade de fermento de cerveja e um copo e meio de leite crú; depois vae-se juntando os ovos (quatro), sal e assucar. Amassam-se muito bem até que arrebentem bolhas. Depois deixa-se descançar a massa tres horas, bem coberta. Unta-se bem os taboleiros com manteiga e em seguida põe-se dentro a massa até quasi encher o taboleiro; de novo põe-se para crescer a massa por mais meia hora, cobrindo-se o taboleiro. Pinta-se depois com gemmas e enfeita-se com amendoas picadas; peneira-se por cima um pouco de assucar misturado com canella em pó e vae ao forno para assar.

casada, noiva ou viuva, da nobreza ou de humilde condição. Tambem, devido a isso, o officio de cabelleireira é lá muito difficil. E é tambem considerado como uma das profissões mais honrosas. E' exercida por mulheres que transmittem ás suas filhas os seus segredos e os seus processos desde numerosas gerações.

A unica coisa existente n'esses salões que faz lembrar os de outros paizes é terem sempre revistas illustradas para ajudar as clientes a terem paciencia.

Explicação dos penteados:

N.° 1 — O *tegare chimada* é o penteado classico das moças japonezas durante o noivado.

N.° 2 — Penteado da moça na região de Kioto, a antiga capital.

N.° 3 — A faceira penteou-se á *takachimada*: os rapazes saberão logo que o pequeno coração está livre.

N.° 4 — Penteado da que desanimou de achar casamento ou que não deseja casar-se.

N.° 5 — Este penteado, chamado *yabochimadou*, prova que a jovem foi justamente pedida em casamento.

N.° 6 — Coque, flor e fita indicam uma moça solteira da provincia de Chikokou.

N.° 7 — O *hicutozin* é um penteado severo, para as viuvas que não desejam um segundo casamento.

N.° 8 — Penteado que indica que a pessoa é casada, já passou dos trinta annos e só tem filhas.

N.° 9 — Este indica que é casada, mas que tem um rapaz na sua progenitura.

N.° 10 — Este outro prova que não só é casada como pertence á bôa burguezia, da região de Tokio.

N.° 11 — Este outro prova que a moça já está na idade de casar, mas que não está ainda noiva.

N.° 12 — A *chimada* sem flôr nem fitas é usada no periodo do noivado.

N.° 13 — Penteado usado nos tres primeiros mezes depois do casamento.

N.° 14 — E este é o penteado das senhoras de idade que não se casaram.

A alma tem duas azas de ouro: a razão e o amor.

VICTOR DE LA PRADE.

attenção das faceiras pouco endinheiradas.

Talvez fosse devido aos tragicos acontecimentos d'estes ultimos annos que houve essa pequena revolução nos costumes do Extremo Oriente.

Tal como as elegantes dos outros paizes, as pequenas *musmés* frequentam os salões de cabelleireira, mas ainda não praticam a ondulação *Marcel*, e edificam ainda, com uma arte toda especial e puramente asiatica, os altos coques lustrosos. As gentis clientes não se assentam nas grandes poltronas ou altos bancos. Acocoradas sobre grandes almofadas, entregam ellas os seus cabellos á arte da cabelleireira — nenhum elemento masculino é admittido n'esse logar. Ajoelhada ou assentada tambem sobre almofadas de seda, "a artista capillar" colloca, com grande habilidade, flores e pentes no edificio, segundo a idade, o estado civil e a situação social da cliente. E' essa uma etiqueta rigorosa e inflexivel, graças á qual se póde saber immediatamente se uma japoneza é ou não

OS PARAVENTOS

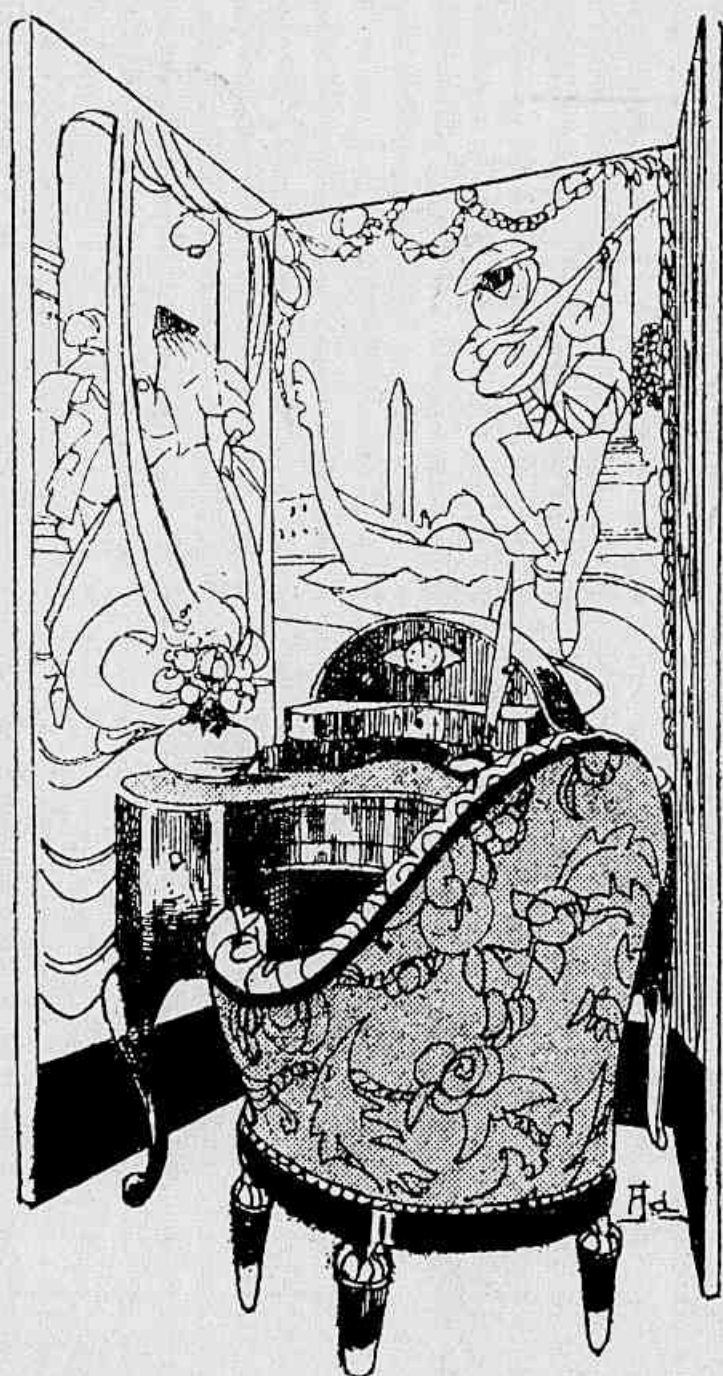
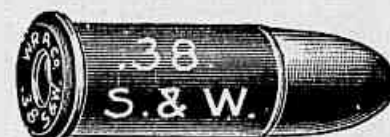
A exposição das Artes Decorativas poz em moda novamente os paraventos.

Havia-os alli lindissimos, verdadeiros explendores de laqués, reaes conjunctos de tons pulverisados de ouro que compunham, sobre fundo sobriamente azul ou preto avelludado, admiraveis panneaux de biombos ou de decoração mural.

Paizagens, guerreiros, desenhos geometricos ou ultra-cubistas. Sobre esses conjunctos, aqui e ali, grandes passaros estendem as suas azas.

Parece estar-se revendo em sonho os celebres e millenarios laqués que Dunan em obras extraordinarias renovou, e que serão preciosas n'um hall, num gabinete de trabalho, numa galeria ou n'uma bella sala de jantar de marmore cinzento ou vermelho d'um Lalique. Outras maravilhas de grande estylo são realizadas por ferros forjados que, tornando-se rendas trabalhadas e brilhantes, torcem-se em mil desenhos interessantes, com grandes relevos, guarnecidas de pedras opacas sobre folhagens ondulantes de acantho e de sambambaia, em desenhos geometricos de arte romana. Mas esses paraventos só poderão ser usados em salas de estylo antigo, separando uma bibliotheca de uma sala de jantar ou de um bilhar.

Mas havia tambem decorações mais simples, por exemplo um conjuncto formado por duas portas de armario normando ou bretão, reunidas por um centro forrado de espesso brocardo amarello, rebordado com sedas multicôres. Outros em finas armações de madeira simples, forrados de crêpe azul escuro e transparente, onde um vôo de borboletas de madreperola parece sahirem de um ceu de trovoada. Outros em sumptuosos brocardos de ouro e prata. Em outros a madeira é completamente encoberta pelo tecido.

Um bello conjuncto póde ser feito sobre roxo escuro semeado de rosas vermelhas estylisadas e com folhagem de prata; o emolduramento será feito n'um tom de amethysta mais claro. Outros são forrados com couro pratezado ou dourado, formando uma decoração interessante com as suas flores extravagantes.

Sobre a seda verde nuançada, escura na base, clara ao alto, atira-se por cima um chaile hespanhol com as suas longas franjas; esse chaile em rico amaranlho bordado a ouro, que tonalidade preciosa não dará a um salão onde o damasco verde canta uma melodia?

Mas, para os que apreciam a arte, poderão escolher essas scenas vivas da Comedia Italiana animando de uma mesma vida as quatro folhas de paravento sem moldura onde se encosta a escrivaninha; ahi o espirito poderá vaguear das lagrimas de Veneza aos longos rostos mysteriosos que uma mascara desfigura, e cuja imagem nos persegue. A menos que, mais simplesmente, essas pinturas não evoquem os lagos italianos de amorosas recordações...

Um verniz escuro lhes dará um aspecto antigo, a menos que as côres brilhantes modernas nos tentem mais.

Pensemos tambem no paravento baixo, com armação de madeira dourada, com vidros transparentes ou com espelhos, forrados com damasco de prata, bordados com algas e galhos de coral.

—

A pena provocou nas mulheres, sobretudo entre as muito jovens, mais sacrificios ainda que o mysticismo; e talvez lhes tenha ella feito commetter mais faltas que o proprio amor.

CALMET.

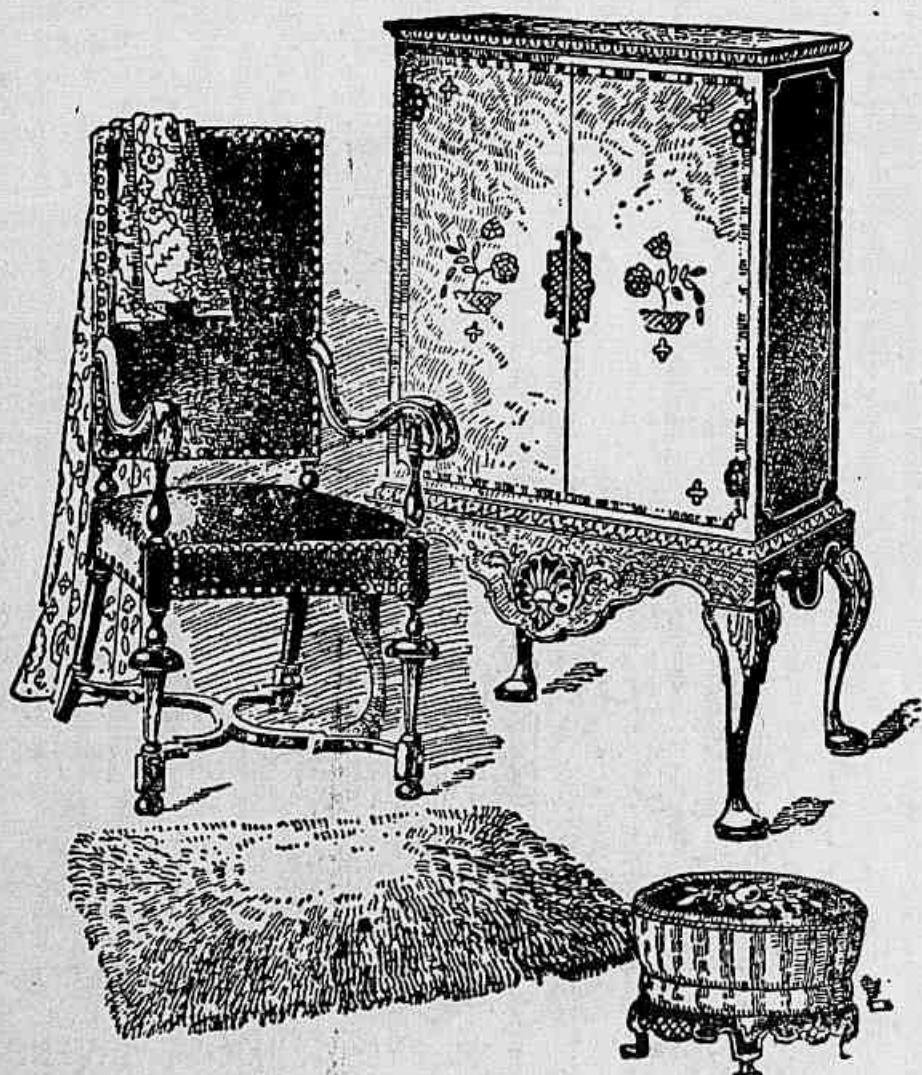
PODEREMOS PREVENIR-NOS CONTRA A TUBERCULOSE?

Tem chamado a attenção a importante communicação que o professor Calmette, subdirector do Instituto Pasteur, fez á Academia de Medicina de Paris.

N'ella o sabio medico falla da sua descoberta de um methodo que permittirá vaccinar contra a tuberculose como se faz contra outras doenças.

Não é a primeira vez que se annuncia a vaccina anti-tuberculosa. De vez em quando surge a feliz noticia; mas pouco depois sabe-se que as esperanças eram mal fundadas e que tudo está por fazer na empreza de livrarnos do terrivel mal.

Já um sabio italiano, Maragliano, tentou vaccinar contra a tuberculose, tendo mesmo feito a experiencia em varios de seus concidadãos; mas o resultado foi negativo infelizmente.

Depois foram uns sabios allemães e americanos do norte que fizeram experiencias com bacillos de tartaruga para fazer frente a esse terrivel mal; mas não tiveram melhor resultado que o medico italiano.

A VIDA ELEGANTE NO RIO EM 1830

Em visita. — (Desenho de *Eugene Lami*).
Ao lado: Uma dama chic. — (*Lithographia de Devéria*).

Concerto em familia. — (Desenho de *Eugene Lami*).

E assim tambem outros medicos, com outros novos processos, successivamente fizeram estudos e experiencias que falharam.

A vaccina do professor Calmette será outra decepção? E' de desejar que não.

O sabio francez garante, depois de numerosos ensaios e experiencias concludentes, ao que parece, que a vaccina preparada segundo o seu methodo é susceptivel de immunizar durante certo tempo contra a tuberculose.

Vejamos em que consiste esta vaccina.

Mr. Calmette procurou a attenuação da virulencia do bacillo tuberculoso por meio de um processo ainda não empregado para nenhum outro microbio. Este processo consiste em cultivar o bacillo do tuberculoso, em series ininterruptas, com bilis de touro. Esta successão de cultivos tem por fim modificar a constituição physico-chimica do microbio.

Depois de 230 cultivos successivos, para os quaes foram precisos treze annos, Mr. Calmette obteve um bacillo tuberculoso completamente inoffensivo, até em altas doses, para todas as especies animaes, comprehendendo tambem a humana. Este bacillo perdeu a propriedade de causar lesões tuberculosas, sendo perfeitamente tolerado por todos os animaes, os quaes, com a injecção, ficam refractarios á tuberculose. Por exemplo, se injectam, de uma só vez, de 50 a 100 milligrammos d'este bacillo n'um carneirinho, este animal fica provido de uma immunidade bastante forte para que possa supportar durante seis, doze mezes e até dezoito mezes mais tarde uma injecção, nas veias, de um bacillo tuberculoso virulento.

Se se injecta esta mesma dóse de bacillo virulento em determinados animaes que não tenham recebido previamente a injecção da vaccina, morrem ao fim de algumas semanas com signaes de tuberculose aguda.

A immunização produzida pela vaccina de Calmette é temporaria e, á semelhança da antivariolosa, a vaccina contra a tuberculose terá de ser feita de tempos em tempos.

Não é preciso dizer a importancia que tem a descoberta, mesmo só tendo efficacia, como seu autor declarou, nas pessôas não atacadas do mal, de cuja contaminação as preserva.

Preceitos de Hygiene

A FEBRE TYPHOIDE

Apezar dos progressos da therapeutica moderna, a febre typhoide é uma doença que continua sendo grave, grave sobretudo pelas suas complicações. Ella ataca o homem em todas as idades da vida, mas tem uma predilecção especial pelos adolescentes e adultos. E' ella causada pelo bacillo de Eberth, que penetra em nós com os alimentos e as bebidas.

A agua é o meio preferido d'este bacillo e sua grande via de contagio.

Mas além do typho existe outra infecção, o paratypho, menos perigosa sem duvida, mas muito parecida com o typho, apresentando os mesmos symptomas, a mesma marcha e tendo as mesmas origens.

A primeira precaução a tomar é com a agua. E' preciso fervel-a e não se deixar influenciar pela ideia que a agua fervida é pouco saudavel porque se torna mal arejada. Ella perde effectivamente o seu oxygenio fervendo, mas a simples passagem de uma vasilha para outra, deixando cahir a agua de um pouco alto, a faz recuperar todo o seu oxygenio.

Mas não é só para beber que é preciso ferver a agua, tambem para a lavagem dos dentes.

Cita-se um caso da mulher de um medico, que só bebia agua mineral e tomava todos as precauções, ter apanhado o typho, por ter lavado os dentes com a agua da bica.

Mas a agua não é o unico meio de contagio da febre typhoide; ha tambem o contacto com os doentes. Não com os proprios doentes, isso seria mais facil de evitar; mas com aquelles que são "portadores de germens". Encontram-se na rua pessoas que trazem comsigo os bacillos d'Eberth e espalham em sua volta a doença, não soffrendo ellas nada com isso por estarem immunizadas. São pessoas que teem doentes d'essa molestia em casa ou que foram visitar algum.

Pois bem, apezar de todos os meios de ataque do bacillo, apezar das multiplas fontes de infecção, a febre typhoide é uma doença que deveria hoje já ter desapparecido da superficie da terra.

Póde se dizer que se se foi contaminado é porque se quiz. Com effeito, para estar seguro de não apanhar uma infecção typhica, basta fazer-se vaccinar, como se faz para a variola. As estatisticas estão ahi como provas eloquentes.

Todo o mundo deveria ser vaccinado contra as infecções typhicas. Essa vaccina immuniza tambem contra os bacillos paratyphicos. Essa vaccinação não offerece o menor perigo, apenas provoca uma pequena reacção. São precisas algumas vaccinações para obter-se a perfeita immunidade. E' esta a technica proposta pelo dr. Chauffard:

Primeira vaccinação aos onze annos, a segunda aos dezesete e uma terceira e ultima aos vinte. Bem entendido, essa vaccinação é possivel em todos os periodos da idade adulta.

CONSULTORIO MEDICO

Plinio Dutra (Itaúna-Minas) — Recommendo-lhe Gottas bio-iodadas Royal. Após as refeições tomar uma pillula de:

Uso interno: — Protoxalato de ferro e Papaina, ãã 0,gr10; Extr. de noz vomica, 0,01; Extr. de rhuibarbo, 0,05.

Magda Moura (Pelotas) — Sim, ha casos de hymen complacente. Creio ser este o seu caso, embora só seja possivel affirmar com exame. O casamento é aconselhavel e, até certo ponto, necessario.

Marinette (Rio) — O prazer de possuir uma alma, de tel-a presa, não pela volupia da carne, mas sim pela espiritualidade dos sentimentos, que approximam nos choques diarios da vida, sentimentos que se apuram na delicadeza dos sentidos, tornam-os dôces e amaveis, creando a amizade amorosa, a razão apaixonada de viver pela emoção virgem dos residuos do amor. Só um puro contemplativo tem as emoções subtis de que me fála... Os fluxos de innocencia do coração inundam o espirito de luz!

R. Silveira (Rio) — Só com exame. Venha á consulta.

A. B. C. (Rio) — O pneumothorax póde curar de uma maneira duravel a tuberculose pulmonar, tão grave e ameaçadora que possa ser a marcha das lesões no momento da intervenção.

As melhores curas são aquellas obtidas depois de longo tempo de compressão (no minimo durante tres annos).

Os resultados immediatos do pneumothorax são brilhantes, reapparecendo alguns annos depois accidentes graves. A unilateralidade das lesões é uma garantia de successo. Refiro-me aos casos de tuberculose fibro-caseosa commum.

Na tuberculose unilateral, os resultados do pneumothorax, como intervenção de urgencia, são os mais satisfactorios nas tuberculoses pneumonicas e nas hemoptyses graves.

Isaac N. (Rio) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). Aconselho injecções intramusculares de *Spyrol*.

Aldovrando Siqueira (S. Paulo) — Perroncito considera o extracto ethereo de féto macho como o melhor agente therapeutico contra a ankylostomiase. Recommendo-lhe as capsulas de Crégery e Limousin: tomar de 14 a 16, duas a duas, de 10 em 10 minutos. Recommenda-se tambem o thymol (1 a 4 grs. em capsulas). Como tonico tomar ás refeições comprimidos de Ferro-elarson Bayer ou dois comprimidos de Candiolina.

Autruche (S. Paulo) — Aguardo o resultado do exame pelos raios X. Acho que deve seguir á risca o tratamento indicado.

Esquecido (S. Paulo) — Aconselho tomar ás refeições uma medida de Phytina Ciba e injecções subcutaneas diarias da minha formula *Sâro lipotrophico masculino*.

Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

Mãe (S. Geraldo, Minas) — E' preciso pesquizar a heredo-syphilis. Aconselho o uso de envolvimentos mornos. Int. Meia pastilha de Bromural Knoll dissolvida em agua 2 a 3 vezes por dia (só usar por dia ¼ ou ½ pastilha de Bromural). Tambem póde experimentar a seguinte formula. Uso int.

Brometo de calcio, 60 centgrs.: Xe. de flôres, 80 c. c.

Para tomar ás colherinhas de chá, até effeito.

Como se pode empregar uma tira de filet

Eis aqui numerosas interpretações do desenho de filet que damos. Variando a grossura das malhas e do material empregado para bordal-as obtem-se effeitos muito differentes.

Primeiro temos o filet feito em linha de linho ocré guarnecendo cortinas para vidraça em filó do mesmo tom.

Em seguida temos o mesmo filet guarnecendo uma caixinha para luvas; ahi a rêde é feita com seda crême e bordado com sedas brilhantes de tons vivos. A caixa é forrada de setim crême. Como panno de meza, termina as duas pontas o filet que é feito com seda côr de barbante e bordado com seda azul marinha; o panno é em seda azul marinha.

A almofada é de seda lavavel azul turqueza, a rede do filet de seda do mesmo tom e o bordado feito com fio de prata.

O sacco de trabalho em seda listada. A tira de filet é bordada em diversos tons de seda. Guarnição de contas de madeira.

Lampada em madeira laqué; o abat-jour forrado de seda côr de limão é guarnecido com filet côr de limão e bordado de preto.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Aurelia Leal — Como fazer desapparecer a feia queimadura das suas mãos? Duas vezes ao dia estenda sobre a queimadura *Crême de Massagem*, em seguida applique o *Pó de Massagem*.

Desfaça uma colher de *Pó de Massagem* em tres colheres de agua quente e applique esta massa sobre a mão, removendo-a depois com uma lavagem em agua morna e sabonete *Sylkalɛ*, juntando á agua uma colher de *Tonico da Pelle*. Ao deitar applique a pomada dos *Cravos* e o *Pó de Lyrio Branco*. Rapidamente obterá bom resultado.

Maria Joaquina — Seu marido deverá lavar a cabeça com *Shampoo-Pó* duas vezes por semana. Na vespera da lavagem, á noite, deve friccionar a cabeça com o *Tonico n. 10*. Todos os dias pela manhã friccione com o *Tonico n. 9*.

Bahianasinha — Antes de recorrer á *Tintura*, pois nem a sua edade nem o seu caso o exigem, deve procurar fortificar o seu cabello e combater a propensão, que me diz ser de familia, para o embranquecimento precoce Lave a sua cabeça de oito em oito dias com meu *Shampoo-Pó* e friccione-a diariamente com o *Tonico n. 9*.

Regina — Para a primeira e segunda das suas perguntas o bom remedio que lhe aconselho é o sport, a gymnastica e a dança. A' terceira pergunta só a electrolyse.

Maud — Durante o verão, a transpiração dilata os poros e o sol e o calor escurecem a pelle. E' necessario n'esta estação prestar um grande cuidado á cutis. A *Loção Adstringente* é um preparado incomparavel para refrescar e clarear a pelle. Sempre que volte para casa deve refrescar o seu rosto com a *Loção Adstringente* e adoptal-a como fixativo do pó de arroz.

Alfredo — Muito lhe agradeço os seus louvores ao meu *Tonico da Pelle*. Tudo o que me diz me é bem agradavel. Eu tambem o uso diariamente. Mas este preparado não serve apenas para perfumar d'um modo suave e penetrante a agua. A sua acção sobre a pelle é extremamente benefica.

Não só ella conserva a maciez da cutis como evita a formação dos cravos e espinhas.

Julieta — Seria conveniente que eu examinasse o estado da sua pelle. Encontra-me todos os dias das 10 ás 4.

Lia—Pergunta-me quanto tempo ainda durará a moda dos cabellos cortados. Penso que, como todas as modas, ella passará; mas continuarão a usar os cabellos curtos todas as mulheres que entendem que a commodidade e a hygiene valem mais do que a moda. Assim como seria difficil, para não dizer impossivel, que a mulher voltasse a adoptar o vestido comprido, como se usava ainda ha quinze annos! Quanto á outra consulta sua, só posso indicar-lhe como remedio radical a electrolyse. O que lhe está succedendo é o que succede infallivelmente quando se recorre ao depilatorio. A massagem manual não deve ser feita com muita força.

Mme. S. (S. Paulo) — Se quizer mandar-me o seu endereço lhe enviarei um prospecto onde encontra todas as indicações para os tratamentos do seio e da pelle.

Soffredora desolada — Agradeço-lhe a confiança que mostra ter em mim e que a leva a submetter-me o julgamento do seu caso de consciencia e do coração. O seu caso não pode ser resolvido senão por si mesma. A mim me parece que o seu coração pode mais do que a sua razão. Em meu parecer, a iniciativa deve partir do homem. Seu talento está em saber provocar-lhe essa iniciativa.

Sergio — E' verdade; mas o mundo é assim, e é difficil endireital-o. Quem vê as cousas tão claro como o senhor não deve tornal-as em tragedia. Deve-se encarar as pessoas como ellas são e não como deviam ser. Porque não procura a felicidade em outro qualquer meio? Acaso o senhor conhece o sentimento que, como um raio dourado do sol, penetra no fundo d'uma alma, illuminando-a e aquecendo-a com um fogo nobre? Só este sentimento pode tornar uma mulher feliz.

Clelia (Minas) — Porque tanta desconfiança? Cada mulher tem o dever de zelar a conservação dos seus encantos e de defender-se da decadencia e da velhice precoce. Surprehende-me que existam tantas mulheres que não se cuidam a si proprias. O physico da mulher faz parte das suas qualidades. A decadencia physica é uma inimiga contra a qual vale bem a pena combater. Lave a sua cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*. Tonifique o seu cabello com o *Tonico n. 9* e use duas vezes por semana o *Tonico n. 10* para dar-lhe brilho e maciez.

Com minha *Tintura Liquida* pode tingir inalteravelmente os fios de cabello branco.

Mme. Sampaio — Permitta-me que lhe pergunte: com que crême fez a massagem?

Porque não experimenta o meu *Crême de Massagem* que estimula o delicado systema vascular da pelle? Adopte como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico* o *Crême Neve*. Qual é o melhor rouge? *Poziomka* e *Rosita*. O *Rosita* é de mais facil applicação.

Mme. A. — Todas as noites, antes de deitar, aconselho-lhe um banho bem quente e logo em seguida friccionar o corpo com *Perfume Selda*, que evita a flacidez dos tecidos e satura a pelle de um aroma delicioso. As veias dilatadas das mãos curam-se com as applicações de luz.

Zizi — A *Loção Adstringente* clarêa e rejuvenesce a pelle. A *Loção de Embellezar a Pelle* torna-a macia e evita as rugas.

Dionisia de Carvalho — Com a *Tintura Cendré*.

Maria do Carmo F. — O *Feminol* é um poderoso antiseptico para a toilette intima das senhoras. O seu uso diario não só evita como cura as flores brancas, de que se queixa. Encontra o *Feminol* á venda nas principaes pharmacias como Granado e Silva Araujo, e na Casa Huber.

***

A tantas amigas que se lembraram de mim nas festas de Natal agradeço os seus votos e as suas flôres. A todas desejo um novo anno de felicidade.

Ha 14 annos que n'esta Revista me foi confiado o "Consultorio da Mulher". Com milhares de Brasileiras me tenho correspondido. D'ellas guardo uma recordação que o tempo nunca poderá apagar. E' para mim consolador saber que a Brasileira tambem guarda de mim uma lembrança affectuosa.

SELDA POTOCKA.

Os preparados de madame Selda Potocka acham-se á venda nas principaes perfumarias do Rio e especialmente nos grandes estabelecimentos: CASA BAZIN, *avenida Rio Branco;* PERFUMARIA LAPENNE, *rua do Theatro;* CASA CIRIO, *rua do Ouvidor;* GRANADO & C.A, *rua Primeiro de Março;* CASA DAS FAZENDAS PRETAS, *avenida Rio Branco;*, PERFUMARIA NUNES, *rua do Theatro;* CASA ORLANDO RANGEL, *rua 7 de Setembro;* PERFUMARIA AVENIDA. *rua Rodrigo Silva;* RAMOS SOBRINHO, *rua do Rosario;* CASA COLOMBO, *avenida Rio Branco;* PARC ROYAL; PERFUMARIA LAMBERT; CASA PAULINO; A CAPITAL.

Tambem se encontram á venda nas capitaes dos Estados e cidades do interior, a saber: *Alegrete*, BRAZ FARACCO; *Amparo*, AU BON MARCHÉ; *Bahia*, LOJA ATHAYDE e MANSO & C.A; *Bello Horizonte*, CASA NARCIZO; *Bagé*, G. MALAFAIA & C.A; *Barbacena*, SOUZA MARQUES & CA.; *Barretos*, CASTRO GOMES & C.A; *Bebedouro*, RICARDO M. MACHADO; *Campinas*, CASA BUCCI; *Campos*, ALFREDO LAMY; *Cachoeira de Itapemerim*, J. DE DEUS MADUREIRA; *Caxias*, GUIMARÃES SILVA & C.A; *Conde de Araruama*, RIBEIRO & FILHO; *Corityba*, A CARIOCA; *Cruz Alta*, JORGE CHAMIM e CASA MONTENEGRO; *Espirito Santo do Pinhal*, CASA TEIXEIRA BRANCO e CARDOSO & RIBEIRO; *Floriano*, THEODORO F. SOBRAL; *Florianopolis*, MELLO & PEREIRA; *Goyaz*, A BANDEIRA VERMELHA; *Fortaleza*, MARIO CAMPOS & C.A; *Itajahy*, IMMANUEL CURRLIN; *Franca*, BENJAMIM STEMBERG; *Itú*, ANTONIO FERREIRA DIAS; *Joinville*, JOÃO PIPER; *Juiz de Fóra*, PALACIO DAS NOIVAS; *Lavras*, A BRASILEIRA; *Leopoldina*, WERNECK & C.A; *Maceió*, J. LAGES; *Mossoró*, CAVALCANTE ALVES & C.A; *Nictheroy*, ARMAZEM PRIMAVERA; *Oliveira*, JOSÉ SILVEIRA; *Ouro Preto*, J. B. MENDES; *Palmyra*, SAD & IRMÃO; *Parahyba*, A RAINHA DA MODA; *Pelotas*, A TORRE EIFFEL; *Poços de Caldas*, MOREIRA SALLES & C.A; *Ponte Nova*, MACHADO & CARVALHO; *Petropolis*, CASA MODERNO; *Ponta Grossa*, TORRES CAMARGO & C.A; *Porto Alegre*, CASA QUEIMADA; *Quissaman*, J. FRANCISCO DE PAULA; *Recife*, ROSA DOS ALPES; *Ribeirão Preto*, VALERIANO F. DOS REIS; *Sant'Anna do Livramento*, HECTOR & ALVAREZ *Santa Luzia do Carangola*, PHARMACIA DUTRA; *Santa Victoria do Palmar*, FERNANDEZ & LEMOS; *Santos*, MIGUEL GUERRA; *São Paulo*, CASA LEBRE; *São Jorge do Rio Pardo*, CASA LACRETA; *São Sebastião do Paraizo*, SILLOS & IRMÃO; *Sobral*, EUCLYDES SABOIA & C.A; *Taubaté*, CASA CABRAL e MOURA & SIQUEIRA; *Theophilo Ottoni*, J. R. DE CARVALHO; *Therezina*, J. R. DE CARVALHO; *Uberaba*, GALDINO PINHEIRO & C.A; *Uruguayana*, BEHEREGARAY & C.A.

L. M. (Rio) — Porque tão longo silencio? A musa que lhe sorria teria perdido tão cêdo o seu dôce encanto? Admirava a espontaneidade do seu espirito, a alegria que perpassava nos suas paginas de impressões, a frescura do seu espirito, o encantamento pelas cousas da Natureza e a admiração pelas paisagens espirituaes dos sonhadores, sejam poetas ou prosadores!

Afflicta (Petropolis) — Recommendo-lhe a seguinte formula. Uso int.:

Arseniato de sodio, 2 centgrs.; Iodeto de sodio, 5 grs.; Agua distillada, 200 grs.

Para tomar 4 colheres das de chá por dia. Applicação de raios ultra-violeta. Vida ao ar livre.

Taka-Miura (Rio) — As desordens sentimentaes correspondem, muitas vezes, a um desequilibrio funccional de algumas glandulas de secreção interna.

Aconselho injecções subcutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico feminino*. A's refeições dois comprimidos de Hormotone.

A vida a dois é, muitas vezes, de manifesta incomprehensão sentimental. A mulher amorosa é quasi sempre terrivelmente egoista... Tentam-me as mil difficuldades da psychologia feminina, embaralhando-se as apparencias romanescas com os casos dramaticos do instincto.

Paulo de Oliveira (Friburgo) — Aconselho ás refeições dois comprimidos de Chlorhydrato de ibogaina Nyrdhall. Injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico masculino*. E' preciso exame da prostata.

Nair (Copacabana-Rio) — Só com exame.

Alex (Bahia) — Recommendo-lhe a seguinte formula:

Uso interno: Decocto de polygala, 150 grs.; Iodeto de potassio, 8 grs.; Tintura de lobelia, 50 grs.; Elixir paregorico, 50 grammas.

Tome 1 a 4 colherinhas das de café por dia. Eupirina Varnade.

Injecções de Afenil.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — *Toda correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA. *Cons.: 5. Rua Uruguayana. 1.° andar. — Rio de Janeiro. — Tel. 5763 Central.*

Consultorio Odontologico

Werneck & Werneck (Minas Geraes) — Si está como me descreve é recurso maximo a extracção.

Saphira de Abreu (Rio Grande do Norte) — Não ha inconveniente.

Delmo Soares de Moura (Minas-Geraes) — Não deve agir como pensa.

Antes de encetar qualquer tratamento deve firmar o diagnostico.

O exame de Raio X é indispensavel no caso.

Ernio Moraes (S. Paulo) — A pasta anti-mercurial é aconselhada para o seu caso. Use 2 vezes por dia: pela manhã e á noite, a tes de deitar-se.

Carlos Siqueira de Andrade (Minas Geraes) — Para que vae desvitalisar o dente si a polpa está em perfeito estado e ainda recoberta com espessa camada de dentina sã?

Sebastião Netto (Minas Geraes) — Mande remover a obturação e tratar dos radiculares que se encontram infeccionados.

Gertrudes Gomes de Almeida (Rio Grande do Sul) — Os molares dos 6 annos. O leite de magnesia, por exemplo.

Frederico Daniel Lopes (Rio Grande do Sul) — Uma corôa de ouro com tuberculo massiço.

Quiteria dos Santos (Minas Geraes) — Pois não.

Alcool........	1.000,0
Ess. hortelã.....	10,0
Ess. badiana.....	6,0
Ess. de aniz....	2,0
Tin. benjoim....)	ãã
Tintura cocho-) nilha.........)	5,0
Misture e filtre	(off.)

Renato Guimarães (Rio Grande do Sul) — São tirados dos tres reinos da Natureza os medicamentos que usamos.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar — Tel. 1838 Central — Rio de Janeiro.*

A toilette não é uma coisa indifferente, faz de nós um objecto de arte animado, mas com a condição que sejamos a guarnição da nossa guarnição.

CARMEN SYLVA